Cores da ASCAU

MESTRE SAPULHA

Coleção: Minha História na Capoeira – Vol. 3

CORES DA ASCAU

CORES DA ASCAU

Cláudio Homero Ferreira da Silva

Copyright © 2025 Cláudio Homero Ferreira da Silva

Todos os direitos reservados.

ISBN: 978-65-01-80541-2 (1ª Ed.)

DEDICATÓRIA

Dedico esse livro a todos os capoeiristas do passado, do presente e do futuro, em especial para meu grupo — Associação de Capoeira de Uberlândia (ASCAU), fundado pelo Grão-Mestre Corisco (*in memoriam*). Um salve a todos e muito axé!

CORES DA ASCAU

CONTEÚDO

A Jornada de um Capoeirista-Escritor 1

Origem: Homenagem ao Professor Sal – Manuscrito (1996) 1

Ápice: Cores da ASCAU (1996) 2

Último Texto: Homenagem para o Mestre Corisco – Memorial Organizado pelo Mestre Gargamel em sua Academia (2017) 7

Seminários e Afins 9

Oficina da Fundação Procurar-Te (1995) 10

Seminário na UNITRI (2003) 12

Evento na Casa de Cultura de Araguari, promovido pelo Mestre Zulu (2005) 39

Documentos Digitalizados: Textos Distribuídos em Eventos (Dec. 1990) ... 43

Cordão de Ouro: Um Grito de Amor à Capoeira (1995) 44

Capoeira: Teremos Futuro? (1996) 46

Capoeira: Luta ou Arte (1996) 48

Esporte ou Cultura (1996) 50

Capoeira – Um Movimento Brasileiro (1996) 52

O que é Capoeira? (1996) 54

Tempo de Capoeira (1996) 55

Magia da Capoeira (1996) 56

Formatura do Mestre Caranguejo (1996) 57

A Capoeira Não é Apenas um Esporte (1997) 58

Formatura de Novos Mestres (1997) 59

Evento no Girassol (1997) 60

Mais um Evento (1997) 62

Tempo, Brinquedo Divino (1997) 63

Motivos para a Capoeira (1997) 64

Bahia (1997) 65
Folclore (1997) 66
Afinal, o que é Capoeira? (1997) 67
Psicologia do Capoeira (1997) 68
Caminhe e Axé (1997) 70
Capoeira: Maldade ou o que a Boca Come (1997) 71
Aperfeiçoar-se (1997) 72
A Natureza dá Seus Frutos (1997) 74
No Pé do Berimbau (1998) 75
Roda: Ciclo Interminável (1998) 76
Batizado de Capoeira (1999) 77
Capoeira: Outro Evento (1999) 78
Capoeira, Brinquedo de Angola (1999) 79
Organização da Capoeira 80
Pensando a Organização da Capoeira e do Grupo (1996) 81
Uma Carta (1996) 92
Roteiro para Entrevistar Capoeiristas (1997) 93
Planejamento para um Programa de Rádio (1998) 95
Tradições da Capoeira (1998) 96
Tópicos para a Organização de Eventos (1999) 101
Tópicos para Oficinas (1999) 103
Tópicos para Treinamentos (1999) 106
Tópicos para Desenvolvimento (1999) 108
Tópicos para Reflexão (2000) 111
Centro de Estudos (2000) 113
Projeto de Oficina de Capoeira – Desenvolvido para o Mestre Gasolina (2000) 114

Sobre a Violência na Capoeira (2000) 118
Estrutura para uma Oficina sobre Capoeira (2002) 127
Capoeira: História e Tendências (2002) 130
Treinamentos (comuns) (1995-2003) 132
Treinamentos Especiais do Mestre Corisco (1997-1998) 141
Breves Reflexões Aleatórias 142
Encerramento 167
Sobre o Autor 169

Os textos foram preservados em sua forma original para manter a autenticidade histórica. As falhas de escrita refletem o contexto da época e não foram corrigidas intencionalmente. Farei alguns comentários com a visão de hoje, em itálico.

AGRADECIMENTOS

À minha família, meu pai (*in memoriam*), minha mãe e meu irmão, pela existência, e à minha companheira de todas as horas pelo incentivo, apoio e paciência. Agradeço ao Grão-Mestre Corisco (*in memoriam*) por ter me apresentado essa que se tornaria uma grande paixão da minha vida: a Capoeira. Agradeço também à Mestra Míuda, Mestre Tibirici, Contramestre Mare e Professor Pantera (ASCAU — Uberlândia). Sou grato ainda a todos os mestres, amigos e irmãos de capoeira com quem toquei berimbau, cantei, joguei, vi e convivi nessas rodas da vida…

EDITORIAL

Cores da ASCAU é uma obra que celebra as memórias, expressões e trajetórias que compõem o universo da ASCAU e das pessoas que, ao longo do tempo, contribuíram para sua construção coletiva. Esta publicação reúne registros, relatos, imagens, reflexões e produções culturais que expressam a identidade, os valores e o legado dessa instituição, evidenciando sua relevância no fortalecimento da capoeira, da arte e da comunidade.

Organizado com cuidado documental e sensibilidade histórica, o livro apresenta conteúdos provenientes de vivências, arquivos pessoais, documentos públicos e materiais compartilhados voluntariamente por integrantes e colaboradores. O objetivo é preservar e valorizar o patrimônio imaterial constituído pela ASCAU, reconhecendo sua importância como espaço de formação, convivência e resistência cultural.

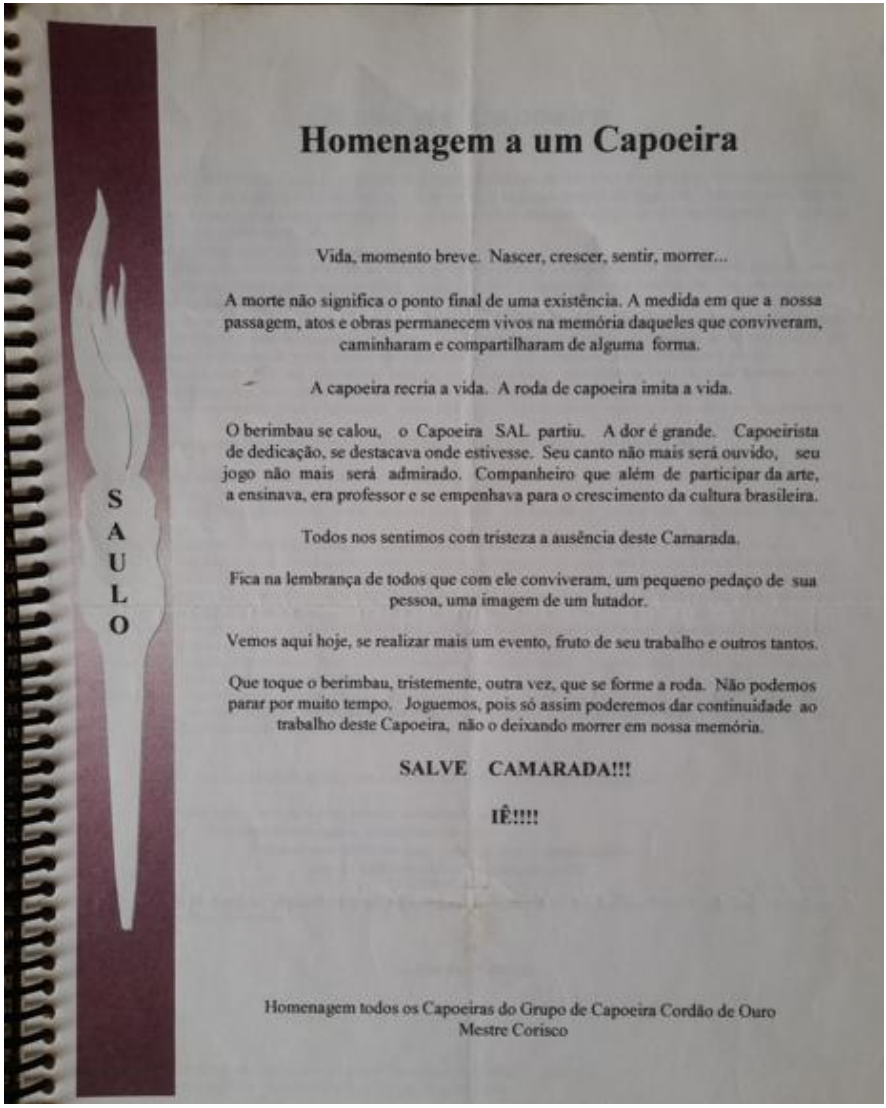
Toda a obra foi elaborada com respeito aos direitos de imagem, direitos autorais e às normas de proteção de dados vigentes, incluindo a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 13.709/2018). Buscou-se garantir que cada registro seja apresentado de forma ética, transparente e fiel ao contexto no qual foi produzido.

Cores da ASCAU representa o encontro entre memória e identidade, entre arte e comunidade, reafirmando o compromisso de reconhecer, documentar e compartilhar a história viva que pulsa nas práticas, nos encontros e nos caminhos percorridos pela ASCAU ao longo de sua existência.

A obra será disponibilizada gratuitamente. Caso alguém se considere indevidamente identificado ou deseje solicitar ajustes relacionados ao conteúdo, solicitamos que entre em contato com o autor (claudiohomero@yahoo.com.br) para a questão ser avaliada e tratada com a devida atenção.

A Jornada de um Capoeirista-Escritor

Origem: Homenagem ao Professor Sal – Manuscrito (1996)



SAULO

Homenagem a um Capoeira

Vida, momento breve. Nascer, crescer, sentir, morrer...

A morte não significa o ponto final de uma existência. A medida em que a nossa passagem, atos e obras permanecem vivos na memória daqueles que conviveram, caminharam e compartilharam de alguma forma.

A capoeira recria a vida. A roda de capoeira imita a vida.

O berimbau se calou, o Capoeira SAL partiu. A dor é grande. Capoeirista de dedicação, se destacava onde estivesse. Seu canto não mais será ouvido, seu jogo não mais será admirado. Companheiro que além de participar da arte, a ensinava, era professor e se empenhava para o crescimento da cultura brasileira.

Todos nos sentimos com tristeza a ausência deste Camarada.

Fica na lembrança de todos que com ele conviveram, um pequeno pedaço de sua pessoa, uma imagem de um lutador.

Vemos aqui hoje, se realizar mais um evento, fruto de seu trabalho e outros tantos.

Que toque o berimbau, tristemente, outra vez, que se forme a roda. Não podemos parar por muito tempo. Joguemos, pois só assim poderemos dar continuidade ao trabalho deste Capoeira, não o deixando morrer em nossa memória.

SALVE CAMARADA!!!

IÊ!!!!

Homenagem todos os Capoeiras do Grupo de Capoeira Cordão de Ouro
Mestre Corisco

Esse texto foi uma solicitação do Mestre Corisco, para ler no evento em Patos de Minas. Eu não fui, mas enviei essa homenagem. Foi o primeiro texto que escrevi para a capoeira e foi o ponto de partida para minhas reflexões e escritos. O manuscrito tem uma ordem diferente da versão final que foi para o evento, mas coloco aqui para ilustrar o processo criativo.

Ápice: Cores da ASCAU (1996)

A graduação não é um meio de avaliação da força ou habilidade de um capoeirista. Ela é sim um mérito conferido a ele por mais um tempo que ele se dedicou à promoção e ao engrandecimento da capoeira, e por isso, tudo deve ser uma festa.

Não só para aqueles que estão se graduando, como também para todos os que ali estão participando. É como se fizéssemos todos vários aniversários por ano. E nesta grande festa, tudo tem o seu lugar…

… Um movimento bem feito, um erro ou vários, pois nada é perfeito, um jogo bonito, jogo fechado, batuque que no fundo do coração nos arranca palmas e emoções, quedas, choques, pancadas, glórias e humilhação. Só não tem lugar a indisciplina e violência gratuita.

Como seres humanos que vivem em fases (infância, puberdade, adolescência, juventude, adulto e velhice), vivemos tudo o que vivemos. Em épocas somos fenômenos, ascendemos e somos respeitados e em outras entramos na decadência que se vai com um enorme sentimento de perda. Porém, temos que ser "fortes" para continuar, pois continuar é preciso.

O capoeirista não pode ser visto apenas pela cor de sua graduação, pois, antes de tudo, ele é um ser humano e porta-se como tal em suas fases, sentimentos e isso, visto a imensidão do ser, tem importância menor.

Não há como medir força e habilidade, somos limitados e continuamente superáveis. Existem sim momentos de inspiração *(esse foi um deles)*.

E nessa grande festa, com muita importância para alguns e pouca para outros, temos cores presentes:

- **Branca:** uma folha de papel em branco, que será preenchida conforme seu instrutor e o seu meio. Daqui podem sair bons ou maus capoeiristas;
- **Amarela:** adubo, solo fertilizado, pronto para ser cultivado, sementes que, lançadas no lugar e hora certos, podem dar frutos.
- **Azul:** horizonte. É necessário alargar a visão, onde não só a roda como organização e sons são seus objetivos;
- **Verde:** como a madeira, é a estaca que sustenta o grupo, por ser

nesse nível que vemos projetar a força futura do grupo;

- **Roxa:** simboliza a destruição. Destruição de toda fase de inicialização. A partir daqui, a visão deve ser outra, pois já não só se aprende, como também tem o dever de ensinar e, para isso, é necessária a clareza e consciência das ideias e dos atos;
- **Marrom:** simboliza a dor, o sofrimento humano e a aceitação de nossa fragilidade de ser e saber (diante de Deus, Terra e cosmos);
- **Preta:** caçador, colecionador, busca absorver o máximo de conhecimento e experiências da vida e de jogo. Cauteloso, astuto, impetuoso e impiedoso.
- **Vermelha:** vida, sabedoria, responsável por todo o grupo a quem deve alimentar com fatos, atos e ideias. Preenche, fertiliza, alarga, ajuda, constrói, acalma, consola, anima e aprende (também cai e erra). Se será um modelo a seguir, dependerá de cada um que chegue aqui.

Cores estas que simbolizam uma trajetória, que não é nada sem o fator humano.

"Brinquemos a capoeira", não a deixemos morrer
Cantemos até que nossa voz se vá.
Toquemos até que nossas mãos não aguentem ou os instrumentos se quebrem.

Porque acima de uma festa, algumas cordas/cores, o que está em jogo é toda uma maneira de ser, toda uma filosofia de vida: Ser Capoeira!

Texto criado em referência ao Batizado de 26/05/1996 no Clube Girassol. A criação de um significado das cores das cordas foi inspirada em um folheto do Abadá, que realizou eventos em Uberlândia em 1995–1996. Se eles tinham um significado para as cores deles, eu pensei: por que não temos? Nessa época, além de engenharia, eu me dedicava a leituras sobre literatura brasileira e universal, filosofia, folclore e cultura. Tinha acesso à biblioteca da UFU e estava maravilhado com o conhecimento que tinha disponível. Nesse contexto nasceu esse texto.

Roda de Capoeira

A graduação não é um meio de avaliação da força ou habilidade de um Capoeira. Ela é sim um mérito conferido ao mesmo por mais um tempo que ele se dedicou à promoção e o engrandecimento da Capoeira, e por isso tudo deve ser uma festa. Não só para aqueles que estão se graduando, mas também para todos os que ali estão participando. É como se fizermos todos, vários aniversários por ano.

E nesta grande festa, tudo tem lugar.

Um movimento bem feito, um erro, ou vários, pois nada é perfeito. Um jogo bonito, jogo fechado, batuque que do fundo do coração nos arranca palavras e emoções, quedas, choques, pancadas, glória e humilhação, ; só não tem lugar a indisciplina e a violência gratuita.

Como seres humanos que vivem em fases (infância, puberdade/adolescência, juventude, adulto e velhice em tudo a vivemos), em épocas somos fenômeno ascendemos e somos respeitados. Em outras entramos na decadência que se vai como um enorme sentimento de perda, porém temos que ser "fortes" para continuar, porque continuar é preciso.

O Capoeira não pode ser visto apenas pela cor de sua graduação, pois antes de tudo ele é **ser humano** e deve portar-se como tal em suas fases, sentimentos e isso visto a imensidão do ser tem importância menor.

Não há como medir força e habilidade, somos limitados e continuamente superáveis. Existem sim momentos de inspiração.

E nesta grande festa, com muita importância para alguns e para outros, temos cores presentes:

Branco	uma folha de papel em branco que será preenchida conforme seu instrutor e o seu meio. Daqui podem sair "bons" ou "maus" capoeiristas.
Amarelo	adubo (solo fertilizado, pronto para ser cultivado) que lançado no lugar e hora certa (ideais) podem dar frutos.
Azul	horizonte, é necessário alargar a visão onde não só a roda como a organização e o som são objetivos.
Verde	como a madeira, é a estaca que sustenta o grupo, pois nesse nível que vemos projetar a força futura do grupo.
Roxo	simboliza a destruição. Destruição de toda uma fase, a de iniciação. A partir daqui a visão deve ser outra, pois já não só se aprende como também se tem o dever de ensinar e para isso é necessária a clareza e consciência das idéias e dos atos.
Marrom	simboliza a dor e o sofrimento humano e a aceitação de nossa fragilidade de ser e saber (diante de Deus, terra, cosmos).
Preto	caçador, colecionador, busca absorver o máximo de conhecimento e experiências da vida e de jogo cauteloso, astuto, impetuoso, impiedoso.
Vermelho	vida, sabedoria, responsabilidade por tudo o grupo. A quem se deve alimentar com fatos, atos e idéias. Preenche, fortalece, alarga, ajuda, constrói, acalma, consola, anima, aprende e também cai e erra. Se é um modelo a seguir, depende de cada um.

Cores estas que simbolizam toda uma trajetória, não seriam nada sem o fator humano.

"Brinquemos a Capoeira, não a deixemos morrer,
Cantemos até que a nossa voz se vá;
Toquemos até não mais nossas mãos agüentarem
(ou os instrumentos se quebrarem)"

Porque acima de uma festa, algumas cordas/cores ou as guerras de interesse é que estão em jogo. É toda uma maneira de ser, toda uma filosofia de vida.

... SER CAPOEIRA!!!

Referente ao Batizado de Capoeira no Esporte Clube Girassol (Udi-MG., 26/05/96)
Contra-Mestre Sapolha - Araguari - MG., 27/28 de Maio de 1.996

CORES DA CORDÃO DE OURO

Branco	uma folha de papel em branco que será preenchida conforme seu instrutor e o seu meio. Daqui podem sair "bons" ou "maus" capoeiristas.
Amarelo	adubo (solo fertilizado, pronto para ser cultivado) que lançado no lugar e hora certa (ideais) podem dar frutos.
Azul	horizonte, é necessário alargar a visão onde não só a roda como a organização e o som são objetivos.
Verde	como a madeira, é a estaca que sustenta o grupo, pois nesse nível que vemos projetar a força futura do grupo.
Roxo	simboliza a destruição. Destruição de toda uma fase, a de iniciação. A partir daqui a visão deve ser outra, pois já não só se aprende como também se tem o dever de ensinar e para isso é necessária a clareza e consciência das idéias e dos atos.
Marrom	simboliza a dor e o sofrimento humano e a aceitação de nossa fragilidade de ser e saber (diante de Deus, terra, cosmos).
Preto	caçador, colecionador, busca absorver o máximo de conhecimento e experiências da vida e de jogo cauteloso, astuto, impetuoso, impiedoso.
Vermelho	vida, sabedoria, responsabilidade por tudo o grupo. A quem se deve alimentar com fatos, atos e idéias. Preenche, fortalece, alarga, ajuda, constrói, acalma, consola, anima, aprende e também cai e erra. Se é um modelo a seguir, depende de cada um.

Edição: Raiz da Abolição

O texto foi impresso e divulgado pelo Grupo naquela época.
Está em um quadro na sede da ASCAU.

Grupo de Capoeira Cordão de Ouro

.

Último Texto: Homenagem para o Mestre Corisco – Memorial Organizado pelo Mestre Gargamel em sua Academia (2017)

Memorial Grão Mestre Corisco

15 ANOS DE SAUDADES

EDIÇÃO: "Menino Quem Foi Seu Mestre?"

Grão Mestre Corisco formou mais de 40 mestres ao longo de sua caminhada...

Eu sou um deles:

Mestre Sapulha - Araguari

Deixo aqui minha dedicatória a esse grande Mestre...

Conheci o Mestre Corisco em 1988, quando ele dava aulas na Academia Podium em Araguari. Na época imaginei que apenas conheceria a capoeira e seguiria o meu caminho. A minha vivência com a capoeira durou até 2004!!! Achava a caminhada longa, mas pensando hoje vejo que foi breve. A curiosidade se transformou em admiração, e quando percebi estava "viciado" nessa arte. Tive a honra de ser conduzido nesse caminho pelo Mestre Corisco. Foi ele quem me incentivou, que acreditou em mim e fez com que eu desenvolvesse o meu melhor. Não tinha a pretensão de ser mestre, mas ele assim me fez. Ele percebeu que meu forte era escrever, cantar. Nas trocas de cordas me pedia para elaborar alguns textos que eu lia no início dos eventos. Estive com ele nas viagens para a Bahia em busca de conhecimentos. Vivi os treinamentos de graduados (fechado na academia e em seu sítio). Só quem viveu isso sabe do que estou falando. Sinto-me feliz, pois pude expressar para ele (em vida) toda a minha admiração (através do texto que descreve o significado das cores das cordas da ASCAU). Até hoje tenho a sua lembrança viva comigo e tenho certeza de que ele vive em todos nós que tivemos a honra de sua presença e somos o seu Legado. Salve Mestre Corisco!

Reprodução do texto:

Conheci o Mestre Corisco em 1988, quando ele dava aulas na Academia Podium em Araguari. Na época, imaginei que apenas conheceria a capoeira e seguiria o meu caminho. A minha vivência com a capoeira durou até 2004!!! Achava a caminhada longa, mas pensando hoje vejo que foi breve. A curiosidade se transformou em admiração, e quando percebi estava "viciado" nessa arte. Tive a honra de ser conduzido nesse caminho pelo Mestre Corisco. Foi ele quem me incentivou, que acreditou em mim e fez com que eu desenvolvesse o meu melhor. Não tinha a pretensão de ser mestre, mas ele assim me fez. Ele percebeu que meu forte era escrever, cantar. Nas trocas de cordas, me solicitava para elaborar alguns textos que eu lia no início dos eventos. Estive com ele nas viagens para a Bahia em busca de conhecimentos. Vivi os treinamentos de graduados (fechado na academia e em seu sítio). Só quem viveu isso sabe do que estou falando. Sinto-me feliz, pois pude expressar para ele (em vida) toda a minha admiração (através do texto que descreve o significado das cores das cordas da ASCAU). Até hoje tenho a sua lembrança viva comigo e tenho certeza de que ele vive em todos nós que tivemos a honra de sua presença e somos o seu legado. Salve, Mestre Corisco!

Esse texto foi enviado para o Mestre Gargamel, para a homenagem de 15 anos de saudades do Grão-Mestre Corisco em 2017, oportunidade na qual o Mestre Gargamel (mestrando naquele momento) criou o memorial em homenagem ao Grão-Mestre em sua academia (GargaGyn) em Uberlândia/MG.

Seminários e Afins

Oficina da Fundação Procurar-Te (1995)

Objetivo

Trabalho de resgate, discussão e divulgação da arte, procurando combater as causas de sua origem: a discriminação.

Muitas vezes, não alcançamos o nosso objetivo por dificuldades criadas pela sociedade.

A desunião, o desamor, as crises financeiras, ideologias enraizadas em nossa vida, nos impedem de agir.

A Fundação surgiu para além de simplesmente espetáculos. Ela cresceu com um ideal: a valorização do ser pela arte. Esse sim é o nosso objetivo maior. Mostrar ao povo que ele e somente ele é o responsável pela cultura, que a arte nasce de suas próprias mãos.

Porém, a natureza desta instituição incomoda, pois se ensina às pessoas a sua importância, como humanidade, e a necessidade de conhecimento nos leva a reconhecer a urgência de questionar a atual realidade. E isto incomoda quem tem poder.

Vejo hoje nosso projeto ameaçado, não só pela sociedade opressora, mas também por divergências internas.

A Fundação não surgiu para discutir religião, mas sim pela cultura, e essas correntes, apesar de ligadas, não são excludentes.

Nossa estrutura possui enormes falhas, cuja principal é a falta de união; e nosso projeto, apesar de tudo, vem se alargando, levando a um afastamento ainda maior. Estamos começando a não falar a mesma língua.

Muito nos cobramos, após os trabalhos: fizemos arte pela arte? Porém, esta questão também é muito delicada, pois toda arte deve ser pela arte. Certamente também a fizemos, contudo levamos uma mensagem coerente com nossos ideais e só para aqueles capazes de captar as mensagens, enxergam que não fizemos apenas por fazer, há um propósito. Tem pessoas que não querem ver o que trazemos para ampliar os seus conhecimentos e para elas lhes damos apenas alguns momentos de prazer e descontração.

Existe alguém errado nessa história?

Não, somos livres para demonstrar o nosso pensamento e todos são livres para aceitarem ou não.

Capoeira!

No início via uma finalidade na oficina, porém hoje me questiono

sobre o seu papel na fundação, uma vez que dentre seus adeptos é muito difícil se encontrar alguém disposto a discutir ou resgatar a arte de forma consciente e espontânea em meio às grandes transformações do momento.

E aliado a isto vêm as divergências, desunião, rivalidades e a questão de se discutir o racismo e discriminação.

Você é racista?
Você consegue conviver em qualquer lugar?
Com quaisquer pessoas?
O racismo tem solução?
Em que a arte contribui para a solução desse problema?

Em 1995, fiz vestibular para Engenharia Química na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). A redação na segunda fase tinha como tema se a discriminação era racial ou social. A minha argumentação foi de que a discriminação é mais social e ainda hoje mantenho esse pensamento.

O que é a discriminação?

Será que nós sabemos?

Podemos, ao discutir esse assunto, arriscar espalhar ideias discriminatórias? E também não sermos verdadeiros, pois a segregação está em cada um em pontos diferentes e como podemos combater algo que não conseguimos fazer conosco mesmos?

Observação para o meu EU:
Com o tempo, tudo passa.
Alguns problemas aqui expostos podem até já ter sido resolvidos e também o projeto/fundação já deve ter mudado ou mesmo se decidido que o caminho não é mais este. Porém, quero deixá-los registrados, assim como a alegria de compartilhar momentos de companheirismo, alegrias, aprendizado, questionamento que muito me fizeram crescer, acrescentando sentido e emoções à minha existência.

Torna-se necessário rever todos os objetivos, planejamentos, relações e redefinir a Fundação para podermos continuar a sonhar com a concretização de nossos ideais de realização de nossos objetivos, sendo a necessidade urgente do povo: a releitura da vida pela arte.

Seminário na UNITRI (2003)

Roteiro para seminário sobre Capoeira a ser apresentado à turma de Ed. Física da UNITRI: Esse convite aconteceu por uma aluna da capoeira de Araguari que estava cursando Educação Física. Levei comigo algumas pessoas de Araguari e também contava com a participação dos capoeiristas de Uberlândia para podermos fazer uma roda ao final da exposição teórica. Fiquei bem apreensivo, afinal, o pessoal não chegou no horário do início do evento. Mas logo veio o Mestre Pirapora com seus alunos e me salvaram..rsrsrsr.Depois da apresentação teórica, chegou a hora da prática. Tenho certeza de que todos que estiveram lá nesse dia puderam conhecer o axé de uma capoeira muito bonita e bem jogada.

CAPOEIRA: DA SENZALA À UNIVERSIDADE

Apresentação:

Mestre Sapulha

Formado em DEZEMBRO/2001, pelo Grão-Mestre Corisco da Associação de Capoeira de Uberlândia (ASCAU), cujo nome fantasia utilizado durante muitos anos foi: "Cordão de Ouro". Iniciou sua vida de capoeira em NOVEMBRO/1988. Campeão do 2º Campeonato de Capoeira do Cordão de Ouro — Março/1998, promovido pelo Mestrando Kong.

Vivência de capoeira

Maioria das cidades do triângulo mineiro e sul de Goiás, Belo Horizonte, Sete Lagoas, Natal, Salvador, Alcobaça, Cumuruxatiba, Prado.

Atividade Profissional: Doutorando em Engenharia Química — UFU.

Objetivo

O objetivo desta apresentação é promover uma apresentação abrangente sobre a Capoeira, de forma a oferecer uma base de conhecimento ao profissional de Educação Física, a fim de estimular o desenvolvimento de trabalhos na área, contemplando os objetivos da Educação Física e a tradição da capoeira.

Histórico

Para buscar uma visão sobre a capoeira de hoje, é necessária uma breve passagem pela história do Brasil:

Escravidão

Durante alguns séculos, a África foi fornecedora de mão de obra escrava para as nações dominantes realizarem seus processos de expansão e a exploração das riquezas das colônias. No Brasil, este processo durou de 1500 até 1888. Milhares foram os africanos que para cá foram trazidos. A saudade da terra natal levou muitos escravos à morte (banzo).

"Olha, eu vou contar...quem quiser pode me ouvir, quem quiser diga que não, olelê, que quiser diga que sim, Agradeço a escravidão... se não

fossem os escravos ailelê não existia a capoeira...Zum zum zum Capoeira Mata um..."

Logo a capoeira surge aí. O negro escravo que, em tal condição, era massacrado, num instinto de **sobrevivência,** criou a capoeira para se defender.

A capoeira é praticada nas senzalas, sob os olhos do patrão, como uma forma de dança nos rituais religiosos do escravo na senzala, que não conseguia ser reprimido, pois manter sua identidade era a única coisa que lhes restava. Mal sabia o senhor de engenho que ele, na verdade, praticava a capoeira.

Hoje, estudiosos propõem as seguintes origens para a Capoeira:

Nasceu na África e veio para o Brasil com os negros escravos. A restrição a esta ideia é de que em lugar algum do mundo, mesmo em Angola, de onde deriva o nome da capoeira chamada raiz, existe algo sequer parecido com a capoeira.

Nasceu em território brasileiro, fruto de um caldeirão cultural resultado da mistura de descendentes de muitas tribos de diversas regiões da África. Entre muitos tipos de danças ritualísticas, existia uma dança guerreira, chamada N-golo, ou dança das zebras, que caracterizava um ritual de passagem onde os adolescentes se debatiam, como zebras dando coices, e ao vencedor caberia a escolha de uma virgem da tribo. Um ritual de passagem como para a fase adulta.

Nasceu por influência do indígena: uma vez que o termo CAPOEIRA deriva do tupi-guarani: caa-puera, que significa mato ralo, mato rasteiro ou recém-cortado.

Muitos atribuem o nome Capoeira pelo fato de o negro fugitivo se esconder nas matas e então se dizia que o "negro tinha ido/estava na capoeira"…

Mas com relação às origens verdadeiras e ao passado da Capoeira, muita coisa pode realmente ser afirmada. Por ordem do Ministro Rui

Barbosa, no início da República, a fim de eliminar a escravidão de nossa história (como se apenas isto bastasse!!!), ele mandou queimar todos os registros possíveis, tornando assim um tema para pesquisadores e historiadores desvendar.

Grandes heróis da causa negra, como Zumbi e Ganga-Zumba, são dados como exímios capoeiristas e cantados nas ladainhas.

Lembrando que certamente a capoeira que se lutava naquela época era completamente diferente da que hoje vemos.

Repressão

A abolição da escravatura ocorreu muito mais devido aos interesses econômicos da potência industrial Inglaterra do que propriamente por outros esforços, pois viam nestes a possibilidade de um amplo mercado consumidor. E da forma que a libertação dos escravos aconteceu, simplesmente levou a uma explosão de violência, uma vez que o negro liberto, na maioria das vezes, não possuía condições de aquisição, de trabalho e encontrava-se totalmente à margem da sociedade. Neste ponto, aqueles negros que possuíam maior habilidade na capoeira tinham serviço garantido e logo condição de **sobrevivência** melhor que os outros: eram contratados como jagunços e matadores de aluguel. Nesta época surgem as famosas maltas (Rio de Janeiro) juntamente com nomes como Manduca da Praia. O arquétipo do capoeira era o seguinte: o que hoje nomeamos de típico malandro carioca (chapéu de aba, sapatos bico fino, terno branco, andar dançante, argola de ouro na orelha, uso de armas brancas como navalhas, faca e facões). Esta formação promovia a desordem, inclusive com fins políticos que levaram ao decreto de nº 847 do código penal de 11 de outubro de 1890, cujo teor é mostrado a seguir:

Art. 399. Deixar de exercitar profissão, ofício ou qualquer mister em que ganhe a vida, não possuindo meio de subsistência e domicílio certo em que habite: prover a subsistência por meio de ocupação proibida por lei, manifestamente ofensiva da moral e dos bons costumes:

Pena: de prisão celular por quinze a trinta dias.

Art. 402. Fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal, conhecidos pela denominação capoeiragem: andar em correrias, com armas ou instrumentos capazes de produzir uma lesão corporal, provocando tumulto ou desordem, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou incutindo temor ou algum mal:

Pena: De prisão celular de dois a seis meses.

Parágrafo único: é considerada circunstância agravante pertencer o capoeirista a alguma banda ou malta. Aos chefes se imporá a pena em dobro.

Art. 403. No caso de reincidência, será aplicado ao capoeirista o grau máximo de recolhimento, por um a três anos, a colônias penais que se fundarem em ilhas marítimas, ou nas fronteiras do território nacional.

Algumas tradições podem ser percebidas aí: o apelido — forma de ocultar a identidade e dificultar o encontro do capoeirista. Argola de ouro como símbolo de valentia. O terno branco mostra a habilidade de jogar e usar a destreza do seu corpo e nem sequer se sujar. A capoeira, neste caso, ainda era uma luta e luta violenta, acontecia nas ruas em qualquer ocasião que surgisse, tanto que a levou à repressão.

Aplicado o decreto, a repressão a qualquer prática de capoeira foi implacável. Mas a capoeira, que servia de instrumento de sobrevivência do negro desde a escravidão, encontrou o seu caminho para a sobrevivência, adentrando para outros aspectos da cultura negra:

No Rio de Janeiro, cuja maior expressão, ainda nos dias de hoje, é o Carnaval, os capoeiristas preservaram a capoeira na forma de dança. Sendo que a contrapartida da capoeira, a dança que a abrigou, o samba, foram muitos dos passes, inclusive dos mestres-salas dos dias de hoje.

Em Pernambuco, a capoeira se misturou ao frevo. O capoeirista de hoje identifica muitos dos movimentos da capoeira na dança do frevo.

Em outros estados do norte: coco, tambor de crioula, samba duro,

maracatu, boi-bumbá, serviram de reduto para capoeiristas.

Na Bahia, a capoeira retornou à sua origem: os rituais religiosos praticados nos terreiros de candomblé.

Daí podemos entender por que muitos grupos de capoeira hoje desenvolvem, além da capoeira, atividades artísticas e culturais como dança: maculelê, puxada de rede, dança do fogo e outras. Isto se deve ao fato de tudo isto pertencer ao caldeirão cultural a que pertencemos e como homenagem às raízes a que pertencemos.

Nos terreiros da Bahia surgiu então o que chamamos hoje de Capoeira de Angola.

Porém, a prática da capoeira somente seria liberada no governo de Getúlio Vargas em 1934, que exigia a prática em recinto fechado e com alvará de instalação, de forma a controlar esta prática. A finalidade da legalização da capoeira foi a de permitir a constituição de um campo de apoio à política de uniformização social que o estado novo implementaria (1937–1945), subsidiada por uma retórica do corpo, marcada pela política desportiva e pela formação do professor de educação física.

Logo em 1934, começa em Salvador, via Mestre Bimba, a primeira academia de capoeira.

Mestre Bimba

Manuel dos Reis Machado (1900–1974) foi um dos mais conceituados capoeiristas de sua época, figura carismática, lutador temido e jamais vencido em inúmeros desafios e combates públicos, cantador e percussionista admirável, venerado por seus alunos e discriminado pela classe artística, provocou uma verdadeira revolução na capoeira ao criar a capoeira regional, inicialmente chamada de Luta regional baiana ou regional. Esta luta foi criada baseada na capoeira de angola e no batuque, juntamente com uso de golpes de outras lutas como boxe, savate, luta greco-romana, judô, jiu-jitsu, etc. Bimba propôs ensinar a capoeira como uma forma de luta regional, às classes mais abastadas de

Salvador, tirando a capoeira da marginalidade e sendo economicamente viável. A capoeira sofreu inúmeras transformações; embarcou na retórica do corpo e deixou de ser um teatro mágico que representava a vida; deixou de ser uma filosofia da malandragem e ganhou novos adeptos, sendo ensinada inclusive no exterior.

Algumas contribuições de Mestre Bimba

- Batizado: que originalmente era a entrada pela primeira vez na roda de capoeira do calouro, onde a partir dali seria reconhecido no meio de capoeira por um nome de guerra. Não tendo nenhuma relação com quedas, sendo esta invenção da capoeira 'moderna'.
- Sistema de graduações: lenços azuis aos que concluíam o curso que tinha a duração limitada (6 meses) e lenços vermelhos aos que concluíssem o curso de especialização (3 meses, sendo um na mata — curso de sobrevivência, inclusive com emboscadas). Durante todo o tempo de ensino, Mestre Bimba só graduou 4 contramestres, utilizando um lenço branco. Os lenços eram de seda, pois desviavam do corte da navalha. Sendo mais um símbolo para a sobrevivência. Vemos que aqui estão expostos os primórdios dos sistemas de graduação.
- Ritual de formatura, nos moldes de uma formatura universitária, com orador, paraninfos etc. Até hoje, norteia a realização de muitos eventos.
- Exames de formatura, a fim de avaliar se o que foi ministrado havia sido aprendido.
- Sistema de ensino, composto de 14 sequências de ataque e defesa, golpes ligados e de projeção.
- Toques especificando determinado comportamento de jogo, direcionados à capoeira regional.
- Estrutura de canto, direcionada à capoeira regional.
- Uso de uniforme padrão: branco.
- Nova estrutura de roda.
- A grande maioria dos mestres que treinaram com Mestre Bimba são hoje os antigos mestres ou grandes divulgadores da capoeira e

expoentes em seus grupos.

- Foco principal na eficiência e no ataque.
- Vale aqui lembrar um detalhe: o título de mestre. Este título não era fornecido como um diploma ou ao final de um curso. Ele era dado aos anciões da arte/luta capoeira, àqueles mais velhos, sábios e experientes, nas rodas e na vida, como um reconhecimento de sua sabedoria.

Mestre Pastinha

Paralelamente à revolução de mestre Bimba, os demais capoeiristas da Bahia, praticantes da ora denominada capoeira angola, tentavam se adaptar, tendo em vista as mudanças. Vicente Ferreira Pastinha (1889–1981) é sem dúvida o grande representante da capoeira angola. Declarado guardião desta arte, disse sobre a capoeira: "Mandinga de escravo em ânsia de liberdade, seu princípio não tem método, seu fim é inconcebível ao mais sábio dos mestres." E sobre o ritual capoeira: "o segredo da capoeira morre comigo e com muitos outros mestres".

Basicamente, a capoeira angola é muito mais folclore e cultura do que um esporte. Ela é baseada em rituais complexos: harmonia, canto, jogo, estilos e principalmente filosofia. Baseada na teatralidade, na religiosidade, na dança, na harmonia do corpo, na cadência, na oralidade, na originalidade da expressão da arte, criatividade, na observação, com uma importância essencial à sonoridade, na simulação e dissimulação, focando principalmente a defesa. Em função disto, a capoeira de angola é mais reservada aos que são verdadeiramente iniciados. Seu uniforme foi adotado como: camisa amarela e calça preta — uniforme do time de futebol Ypiranga — time do coração de Mestre Pastinha. A capoeira de angola manteve-se e propagou-se lentamente ao longo dos anos. Isto em parte deve-se ao fato de que a Capoeira Regional tinha o apoio dos acadêmicos, visto seus praticantes serem médicos, doutores etc. Na década de 80, Moraes e Jogo de Dentro, acadêmicos de Ed. Física da UFRJ resolveu também dar um tom acadêmico à capoeira angola, para assim fazer frente à capoeira regional.

Assim como os ex-alunos de Bimba se tornaram os grandes mestres de hoje, aconteceu com os ex-alunos de Mestre Pastinha.

Quadro comparativo: ANGOLA x REGIONAL

Capoeira Angola	**Capoeira Regional**
Original	Descaracterizada
Tradicional	Moderna
Jogo Baixo (mão apoiada no solo)	Jogo Alto (acrobacias — espaço aéreo)
Jogo Lento (depende)	Jogo Rápido
Recreativa e maliciosa	Agressiva e sem malícia
Envolta em religiosidade e misticismo	Secularizada e isenta de símbolos religiosos.
Integrada à cultura negra	Expressão da dominação branca
Praticada pelas camadas sociais marginalizadas	Praticada pelos estratos sociais médios e superiores.
Harmonia completa	
Lúdico	Violento
Foco na defesa (aparente)	Foco no ataque (luta/derrubar)
Harmonia	Ritmo
Capoeiristas não se tocam (escravos)	Golpes cinturados
Ginga dançada (ritual)	Ginga objetiva e
Vadiação	Competição
Teatralidade (senzalas)	Menor Teatralidade e mais Eficiência
Identidade negra	Supremacia branca
Autêntica	Mestiça
Iniciados	Popular

Capoeira regional assemelha-se à Umbanda no processo de branqueamento para aceitação social. Em ambas as variações, são renegados os elementos negros que inicialmente as caracterizavam.

A prática do **jogo de capoeira** só acontece em uma **roda** formada com a formação da **bateria** e **canto.**

No passado, as formações de bateria variavam de mestre para mestre, assim como o tipo de toque utilizado, ocorrendo às vezes o mesmo toque ser nomeado de forma diferente. No entanto, com o passar do tempo, algumas configurações tornaram-se clássicas:

Angola: uso de 3 berimbaus, 2 pandeiros de couro de bode, atabaque, agogô, reco-reco. Toques: angola, são bento pequeno, são bento grande de angola. Canto: Chula e ladainhas.

Regional: uso de 1 berimbau, 1 ou 2 pandeiros. Toques: são Bento grande de Bimba, Iuná, Bengela e outros. Canto: Quadras e corridos.

Como principais funções dos cantos de capoeira, pode-se citar:

- Ritual;
- Teatralidade e oralidade;
- Ética: repensar as histórias e princípios da roda

Capoeira Contemporânea

Desta forma, pode-se perceber a formação daquilo que é a capoeira de hoje. Dificilmente pode-se encontrar a prática de uma capoeira que seja nos moldes do passado. Muitas mudanças sutis vêm ocorrendo e até mesmo as situações de origem socioeconômica conseguem alterar os caminhos da capoeira.

Um marco no reconhecimento da importância da capoeira em si para o Brasil foi a oficialização da prática de capoeira como desporto nacional em 1972, estando regulamentada naquela ocasião pela Confederação Brasileira de Pugilismo. A caracterização da capoeira como esporte levou a:

Uma crescente burocratização, face à necessidade de competição e regulamentação;

Incorporação de elementos de artes marciais orientais: saudação ritual no início e fim de treinamento, postura séria durante treinamentos, treino descalço, classificação por cordões.

Cooptação política e ideológica da arte pelo sistema: perda das raízes.

Concepções evolucionistas subjacentes: evolução natural e necessária.

Inúmeras foram as associações, federações e confederações que foram criadas a fim de tentar sistematizar e padronizar a prática da capoeira, em vão.

Recentemente, pode-se perceber uma verdadeira explosão da capoeira, no Brasil e no exterior. A capoeira realmente adquiriu posição e vem seduzindo um número maior de adeptos. Em função disto, já existem até trabalhos estrangeiros tentando provar que a capoeira não é brasileira.

Sistemas de Graduação

Na maioria das vezes, as graduações são compostas dos mais variados símbolos: cordas, cores de abadás, símbolo da cultura negra, lenços etc. Nas mais variadas cores e interpretações possíveis, dependendo em grande parte dos casos da interpretação do mestre. No ASCAU — Capoeira, por sugestão do Mestre Sapulha, em 1996 foi adotado o seguinte significado de cores ao sistema existente:

- Branco: folha de papel em branco que será preenchida pelo instrutor e o meio.
- Amarelo: adubo que, com as ideias certas, poderá dar frutos.
- Azul: horizonte, larga visão de roda, organização e som.
- Verde: madeira, estaca de sustentação de onde serão projetados os fortes.
- Roxo: destruição e reiniciação na nova fase de quem também ensina.
- Marrom: dor e sofrimento humano e aceitação de nossa fragilidade.
- Preto: caçador, colecionador, aquele que absorve o máximo de conhecimento de vida e de jogo, cauteloso, astuto, impetuoso e impiedoso.
- Vermelho: vida, sabedoria, responsabilidade por todos e pelo grupo. Quem alimenta com fatos, ideias e atos. Preenche, fortalece, alarga, ajuda, constrói, acalma, consola, anima, aprende, e que também cai e

erra. Mas a grande diferença entre os demais é que ele, ao contrário de ser apenas um praticante, ELE É A PRÓPRIA CAPOEIRA.

Em 2002, foi ampliado este sistema, incluindo-se uma graduação intermediária entre cada corda, a fim de tornar o processo de formação mais duradouro e completo.

A questão do sistema de graduação é motivo de divergência entre grupos e empecilho à unificação.

Regras Básicas de Conduta

As regras básicas seguidas nos dias de hoje se assemelham às de Mestre Bimba, uma vez que na capoeira angola a regra era única e exclusivamente a **sobrevivência**.

Regulamento:

- Em seu benefício:
- Deixe de fumar. É proibido fumar durante os treinos.
- Deixe de beber. O uso do álcool prejudica o metabolismo muscular.
- Evite demonstrar aos seus amigos de fora da 'roda' de capoeira os seus progressos. Lembre-se de que a surpresa é a melhor arma numa luta.
- Evite conversa durante o treino. Você está pagando pelo tempo que passa na academia; e, observando os outros lutando, você aprenderá mais.
- Procure Gingar sempre.
- Pratique diariamente os exercícios fundamentais.
- Não tenha receio de se aproximar do oponente. Quanto mais próximo se mantiver melhor aprenderá.
- Conserve sempre o corpo relaxado.
- É melhor apanhar na 'roda' que na rua.

Mesmo assim, percebe-se que o foco ainda é a **SOBREVIVÊNCIA**.

Filosofia/Finalidades

Este é um ponto bastante complexo. O pensamento da capoeira esteve o tempo todo em sua história, respondendo a estímulos externos de origens diversas. Porém, o foco essencial traduz-se em apenas uma única e exclusiva palavra: SOBREVIVÊNCIA.

A capoeira é apenas um meio de treinar a percepção, o poder de observação, o controle do corpo e da mente, a sensibilidade com relação aos acontecimentos.

Por outro lado, aqueles que permanecem muito tempo nas rodas certamente vivenciam todo o pensamento filosófico:

- O mito;
- Tudo que sei é que nada sei: Sócrates;
- A Caverna de Platão: iniciados e não-iniciados;
- A dúvida como caminho da certeza: racionalização: Descartes;
- Experimentação: Locke;
- Emoções e sentimentos: Kant;
- Tese — Antítese — Síntese: aprendizado de Hegel.
- Caos de Nitzche;
- Ser e a existência: Sartre.
- Tudo quanto o ser humano possa aprender, seja na vivência ou teoria, material, intelectual ou espiritual, lhe proporciona ferramentas para uma melhor vivência.

Capoeira e a Educação Física

Capoeira na Escola

O ensino de capoeira representa uma oportunidade para a integração entre diferentes componentes curriculares como história, educação física, geografia, física, artes plásticas, música e outros, além de mobilizar os setores do desporto, turismo, meio ambiente, saúde, segurança, para citar alguns.

Capoeira na Escola

Inicialmente, analisaríamos a característica interdisciplinar no ensino da capoeira de mestre Bimba, que a lecionava para alunos de diferentes cursos universitários, embora não o fizesse exatamente nas universidades. Daí caracterizações como formatura, diploma, medalhas, paraninfo, sugerindo forte influência de seus alunos. As sequências, o primeiro método para ensinar a capoeira, a introdução desses ensinamentos no CPOR e outras instituições oficiais (incluindo trabalhos para presidiários).

Mestre Anzol, professor baiano, aluno de mestre Bimba, seria o primeiro a ensinar a capoeira em uma universidade, isso ocorrendo na UFRJ, como projeto de extensão — atividade extracurricular. Um ano depois, com o apoio da Secretaria de Educação Estadual, começaria o trabalho na UFBA, sendo seguido pela UFES, através do mestre Xaréu. Finalmente surgiriam projetos de capoeira que atenderiam aos CIEPs do Rio de Janeiro, depois denominados CAICs, hoje CIACs.
Também o Estado do Paraná desenvolveria algumas iniciativas de inserção desta disciplina em seu currículo.

Na escola e na universidade

Atualmente, a capoeira integra, em algumas universidades, um programa curricular na área da Educação Física, como na Universidade de São Paulo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Universidade Gama Filho, Universidade Católica de Salvador, entre outras.

Na área de primeiro e segundo graus, já existem projetos e programas em andamento, principalmente no estado do Rio de Janeiro, Bahia, Paraná e Distrito Federal.

A partir do momento em que a capoeira se inclui nas instituições de ensino, nos traz uma situação inusitada. Pois a capoeira, durante anos, era considerada uma manifestação das camadas subalternas.

A capoeira, quando começa a participar do contexto escolar, está sujeita a incorporar as tendências da área, principalmente da Educação Física, com várias configurações. E é bem provável que, ao incorporar-se à Ed. Física, ela começa a receber influências da área.

Mas, apesar da incorporação da capoeira na Educação Física, a capoeira não é Educação Física, mas sim uma manifestação cultural brasileira relativamente autônoma.

Nos primórdios, o aprendizado da capoeira se fazia de modo vivencial e informal, e era feito geralmente nos finais de semana. O praticante entrava no jogo calçado e com a roupa do dia a dia.

Para estudarmos a incorporação da capoeira nas instituições de ensino, devemos relembrar o passado (anos 30) quando surge a capoeira Regional, criada pelo Mestre Bimba que incorporou alguns códigos da Ed. Física Militar.

A capoeira, enquanto modalidade, pode se beneficiar dos avanços acadêmicos conquistados nesta área, como também pode contribuir para o processo de abertura de novos caminhos para a Ed. Física escolar.

Algumas pessoas dedicaram a sua dissertação de Mestrado ao relacionamento da capoeira e da Ed. Física.

Lima e Costa focalizou seus estudos nos jogos recreativos das aulas de capoeira. Analisando primeiramente os fundamentos filosóficos e didáticos dos jogos e suas aplicações no processo educacional.

Santos comparou o nível de desenvolvimento psicomotor de crianças submetidas à capoeira com o de crianças submetidas à Ed. Física tradicional pertencente à mesma série escolar e às mesmas condições socioeconômicas e concluiu que o grupo submetido ao programa de capoeira apresentou maior pontuação na bateria de testes psicomotores de Vayer.

Cito também a participação da capoeira nos XVIII JEBs (Jogos

Escolares Brasileiros).

A imprevisibilidade de uma roda de capoeira mostra claramente a dificuldade de abordá-la como categorias pré-concebidas.

Uma grande limitação que deve ser lembrada trata-se do fato de que o profissional de educação física possui habilitação para dar aulas de capoeira, porém não possui vivência. Por outro lado, o mestre de capoeira tem essa vivência, mas não dispõe dos conhecimentos acadêmicos tão necessários que indicam os limites do corpo. Olhando ainda pelo aspecto do ensino, é necessário garantir uma formação/aprendizado com mínimos requisitos de qualidade.

Princípios básicos para o ensino da Capoeira na Escola

Princípio de não-recrudescimento de esporte-luta: evitar surto de agressão tão propagado.

Princípio da democratização expressiva: personalidade corporal, diversidade e originalidade.

Princípio da desvinculação de grupos ou facções: capoeira educacional.

Preservação e estimulação do caráter crítico-reflexivo: dimensão crítico-política imprescindível para a capacidade de formular reflexões históricas, contextualizadas com a nossa própria identidade cultural.

Qualidades físicas desenvolvidas na capoeira:

- Resistência aeróbica;
- Resistência muscular;
- Resistência muscular generalizada;
- Flexibilidade;
- Velocidade de reação;
- Velocidade de deslocamentos;
- Velocidade dos membros;
- Força orgânica;
- Força estática;

- Força explosiva;
- Agilidade;
- Equilíbrio dinâmico;
- Equilíbrio estático;
- Equilíbrio recuperado;
- Coordenação;
- Ritmo;
- Desconcentração diferencial.
- Qualidades psicológicas desenvolvidas:
- Atenção;
- Percepção;
- Criatividade;
- Persistência;
- Capacidade de iniciativa;
- Autocontrole;
- Astúcia;
- Coragem;
- Segurança.

Metodologia para desenvolvimento da capoeira:

- Pré-aquecimento;
- Preparação física geral;
- Preparação física de treinamento;
- Roda.

Conclusões

Na capoeiragem, a roda de capoeira representa o mundo, e nele estão em conflito duas forças (ou dois personagens) deste mundo: o branco e o negro. A postura do branco, na roda, representa uma ordem social em que ele domina o negro.

Em um contexto de globalização, a capoeira é um instrumento de

afirmação da cultura nacional;

A capoeira é uma manifestação com implicações múltiplas e revela sobremaneira o papel das experiências motoras (gestos) no desenvolvimento do ser humano integrado ao ambiente.

O trabalho do profissional de educação física e do mestre de capoeira deve ser conjunto.

A capoeira, como tantos outros esportes, caminha em busca da perfeição do atleta, tendo como objetivo que o praticante seja o mais completo possível, saiba cantar, jogar e conheça a filosofia e os fundamentos que a história desta arte marcial traz. Para tanto, não podemos desconsiderar as nossas emoções, que se tornam peça-chave na busca deste aprendizado.

Capoeira é: luta, dança, trabalho, divertimento, arma, brinquedo, jogo, esporte, arte, cultura e muito mais. Todos são necessários para ele e cada um tem seu papel, definido pela habilidade individual.

O jogo de capoeira acontece na roda, mas a capoeira é toda a vida, todo o ser por ser inerente ao instinto de sobrevivência de cada um.

Sugestões de Leitura

Federação Brasileira de Pugilismo: Regras Oficiais de Capoeira, Palestra Edições, 1987.

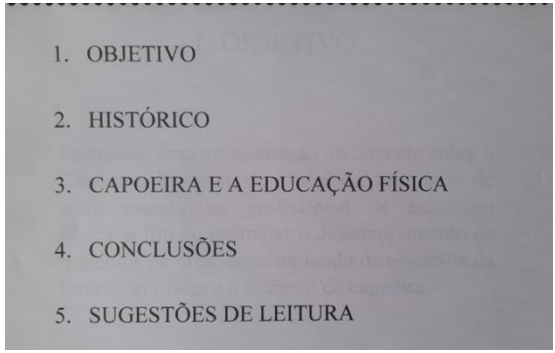
Falcão, J. L. C.: A escolarização da "Vadiação" – Capoeira na Fundação Educacional do Distrito Federal, Dissertação de Mestrado, UFRJ, 1984.

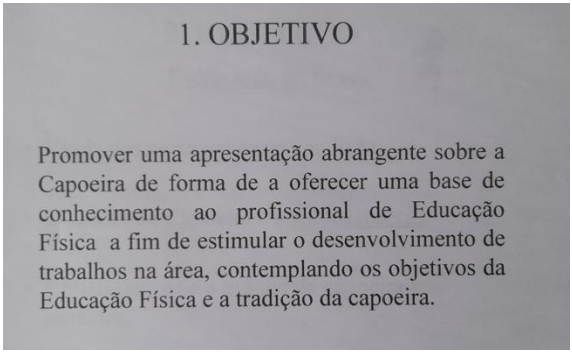
Frigerio, A.: Capoeira: de arte negra a esporte branco, RBCS, nº 10, vol. 4, pg. 85-96, Junho 1989.

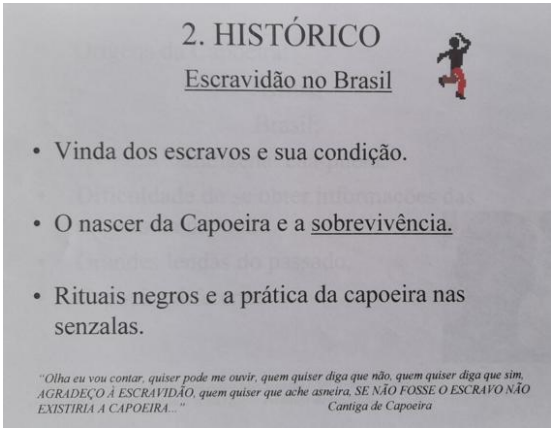
Vieira, L. R: O jogo de capoeira, cultura popular no Brasil, Ed. Sprint, 1995.

Santos, L. S.: Educação, Educação Física, Capoeira, Imprensa Universitária, 1990.

Slides do Evento:







- Origens da Capoeira:

África;

Brasil;

Indígena: caa-puera.

- Dificuldade de se obter informações das origens da capoeira.
- Grandes lendas do passado.
- Capoeira diferente.

Zumbi era um homem que jogava muito bem, Grande líder, grande mestre, grande cidadão em si, comandava uma nação em busca da Liberdade..."

Repressão

- Abolição;
- A capoeira e a sobrevivência.
- Explosão da Violência (bandas e maltas).
- Arquétipo do capoeira.

Tradições:

- Apelido, Argola de ouro e terno branco.
- Local da prática da capoeira.

Art. 399. Deixar de exercitar proffissão, officio ou qualquer mister em que ganhe a vida, não possuindo meio de subsistência e domicilio certo em que habite: prover a subsistência por meio de ocupação proibida por lei, manifestamente offensiva da moral e dos bons costumes:

Pena: de prisão cellular por quinze a trinta dias.

Art. 402. Fazer nas ruas e praçAs públicas exercicios de agilidade e destreza corporal, conhecidos pela denominação capoeiragem: andar em correrias, com armas ou instrumentos capazes de produzir uma lesão corporal, provocando tumulto ou desordem, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou incutindo temor ou algum mal:

Pena: De prisão cellular de dous a seis mezes.

Parágrafo único: é considerado circumstância aggravante pertencer o capoeira a alguma banda ou malta. Aos chefes se imporá a pena em dobro

Art. 403. No caso de reincidência, será aplicada ao capoeira, o grau máximo, de recolhimento por um a três anos, a colônias penaes que se fundarem em ilhas maritimas, ou nas fronteiras do território nacional.

- Caminho da sobrevivência: Rio de Janeiro, Pernambuco e Bahia.
- Atividades artísticas e culturais do negro e a capoeira.
- Terreiros de candomblé.
- Liberação da prática da capoeira por Getúlio Vargas em 1934.
- Contrapartida e finalidade da legalização.
- Primeira academia de capoeira.

Mestre Bimba (19

- Características e papel na ca
- Nomes e bases para o nova
- Classe de seus alunos.

Regras de Conduta: Bimba.

1. **Deixe de Fumar. É proibido fumar durante os treinos.**
2. **Deixe de Beber. O uso do álcool prejudica o metabolismo muscular.**
3. **Evite demonstrar aos seus amigos de fora da 'roda' de capoeira os seus progressos. Lembre-se de que a surpresa é a melhor arma numa luta.**
4. **Evite conversa durante o treino. Você está pagando pelo tempo que passa na Academia; e observando os outros lutando você aprenderá mais.**
5. **Procure Gingar sempre.**
6. **Pratique diariamente os exercícios fundamentais.**
7. **Não tenha medo de se aproximar do oponente. Quanto mais próximo se mantiver melhor aprenderá.**
8. **Conserve sempre o corpo relaxado.**
9. **É melhor apanhar na 'roda' que na rua...**

- ***Finalidade: SOBREVIVÊNCIA.***
- Filosofia: meio de treino...
- O mito;
- Tudo que sei é que nada sei: Sócrates;
- Experimentação: Locke;
- Tese – Antítese – Síntese:
- Caos de Nitzche;
- Ser e a existência: Sartre.

Capoeira e a Educação Física

- Capoeira na Escola: oportunidade de Integração.

Histórico:

- Mestre Bimba.
- Mestre Anzol: extensão – UFRJ.
- Mestre Xaréu: UFBA e UFES.
- Projetos de capoeira: CIEP's, CIAC's e CAIC's.
- Paraná.
- Atualmente: USP, UFRJ, UERJ, UGF,UCS e outras.
- 1º e 2º Gr: RJ, DF, BA, PR.
- Capoeira na escola e a situação inusitada.

- Incorporação e Influências.

Algumas dissertações no assunto.

- Jogos recreativos;
- Desenvolvimento psicomotor de crianças;
- Capoeira nos JEB's.
- Imprevisibilidade da roda e as pesquisas.

- Grande Limitação para capoeira na escola:

Profissional de Ed. Física x Mestre de Capoeira

- Potencial na educação geral e desenvolvimento psicomotor.

- Psicomotricidade.
- Modificações: perceptiva, motora, sensitiva, espiritual e cognitiva. Pré-Requisitos.
- Lúdico.

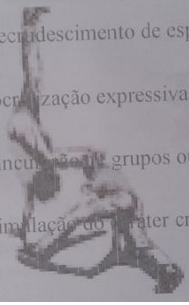
Facilidade:

- Contexto natural, espírito de liberdade com responsabilidade, delimitação, coragem, autoridade.

Como Educação Física:

- Parcela do contexto da educação geral;
- Lazer e recreação, entreterimento, diversão e cultura em geral.
- Formação de espírito crítico e potencialidades.
- Escape e mudanças.

Princípios Básicos:



- Princípio de não-recrudescimento de esporte-luta;
- Princípio da democratização expressiva;
- Princípio da desvinculação de grupos ou facções;
- Preservação e estimulação do caráter crítico-reflexivo.

Qualidades físicas desenvolvidas com Capoeira:

- **Esquema corporal: autoconhecimento;**
- **Percepção sensorial;**
- **Percepção espacial;**
- **Percepção temporal;**
- **Concentração;**
- **Resistência aeróbica;**
- **Resistência muscular;**
- **Resistência muscular generalizada;**
- **Flexibilidade;**
- **Velocidade de reação;**
- **Velocidade de deslocamentos;**
- **Velocidade dos membros;**
- **Força orgânica;**
- **Força estática;**

Qualidades físicas desenvolvidas com Capoeira:

- **Força explosiva;**
- **Agilidade;**
- **Equilíbrio dinâmico;**
- **Equilíbrio estático;**
- **Equilíbrio recuperado;**
- **Coordenação;**
- **Ritmo;**
- **Destreza;**
- **Coordenação;**
- **Reflexo;**
- **Agilidade;**
- **Desconcentração diferencial.**

Qualidades psicológicas desenvolvidas:

- Atenção;
- Percepção;
- Criatividade;
- Persistência;
- Capacidade de iniciativa;
- Autocontrole;
- Astúcia;
- Coragem;
- Segurança.

Metodologia para desenvolvimento da Capoeira:

1. Pré-aquecimento;
2. Preparação física geral;
3. Preparação física de treinamento;
4. Roda.

CONCLUSÕES:

- Na capoeiragem, a roda de capoeira representa o mundo, e nele estão em conflito duas forças (ou dois personagens) deste mundo: o branco e o negro. A postura do branco, na roda, representa uma ordem social em que ele domina o negro.
- Em um contexto de globalização a capoeira é um instrumento de afirmação da cultura nacional;
- A capoeira é uma manifestação com implicações múltiplas e revelam sobremaneira o papel das experiências motoras (gestos) no desenvolvimento do ser humano integrado ao ambiente.

CONCLUSÕES:

- O trabalho do profissional de educação física e do mestre de capoeira dever ser conjunto.
- A capoeira como educação física passa a ser uma atividade transformadora e significativa dentro do processo educacional
- A capoeira como tantos outros esportes, caminha em busca da perfeição do atleta, tendo como objetivo que o praticante seja o mais completo possível, saiba cantar, jogar, e conheça a filosofia e os fundamentos que a história desta arte marcial traz. Para tanto não podemos desconsiderar as nossas emoções que se torna peça chave na busca deste aprendizado.

CONCLUSÕES:

- Capoeira é: luta, dança, trabalho, divertimento, arma, brinquedo, jogo, esporte, arte, cultura e muito mais. Todos são necessários para ele e cada um tem seu papel, definido pela habilidade individual de cada um.
- O jogo de capoeira acontece na roda, mas a capoeira e toda a vida, todo o ser pois é inerente ao instinto de sobrevivência de cada um.

Sugestões de Leitura:

- Federação Brasileira de Pugilismo: Regras Oficiais de Capoeira, Palestra Edições, 1987.
- Falcão, J. L. C.: A escolarização da "Vadiação" – Capoeira na Fundação Educacional do Distrito Federal, Dissertação de Mestrado, UFRJ, 1984.
- Frigerio, A.: Capoeira: de arte negra a esporte branco, RBCS, nº 10, vol. 4, pg. 85-96, Junho 1989.
- Vieira, L. R: O jogo de capoeira, cultura popular no Brasil, Ed. Sprint, 1995.
- Santos, L. S.: Educação, Educação Fisica, Capoeira, Imprensa Universitária, 1990.

MENSAGEM FINAL:

Certificado de Apresetação:

Unit
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO TRIÂNGULO

CERTIFICADO

Certificamos que *Cláudio Homero Ferreira Silva*, participou como palestrante na disciplina **Linguagem Corporal Ginástica e Lutas,** com duração de cinco horas, no dia ____ de maio de 2003.

Prof. Ms. Sergio Sérvulo Ribeiro Barbosa
Coordenador do Curso de Educação Física

Prof. Esp.Marcus Vinícius Patente Alves

Evento na Casa de Cultura de Araguari, promovido pelo Mestre Zulu (2005)

Tópicos tratados e sequência de apresentação

- Apresentação sucinta da minha trajetória pessoal ;
- Breve relato da trajetória na capoeira;
- Objetivo da palestra;
- Histórico da capoeira:
- Termo: Capoeira
- Possíveis origens
- Escravidão
- Origem de relatos sobre a capoeira — uma coisa bem diferente
- Musica na capoeira
- Abolição da escravatura
- República e a proibição da capoeira
- Dificuldades de informações sobre a origem da capoeira
- Lendas do passado
- Arquétipo do capoeirista, apelido, argola de ouro, terno branco, local da prática, música na capoeira
- Perfil do marginal
- Como a capoeira sobreviveu (RJ, PE e BA)
- Mestre pastinha
- Mestre bimba
- 1920 – berimbau
- 1918 – Mestre bimba
- 1934 – Getúlio – toma lá, dá cá.
- 1937 – bimba
- 1941 – pastinha
- Capoeira regional:
    - como surgiu, diferenciando,
    - teste de admissão,
    - regulamento,
    - toques/canto/instrumentos,
    - quem era Mestre Bimba,

- batizado,
- graduação,
- roupa,
- especialização,
- esquenta-banho,
- contra-mestres,
- história até sua morte.

- Capoeira de angola:
  - oralidade,
  - teatralidade,
  - dança,
  - jogo,
  - a roda,
  - religião,
  - toques/instrumentos/canto,
  - a morte de Mestre Pastinha
- Capoeira no circuito de turismo:
  - indumentária — a capoeira folclore.
- Capoeira de academia
- 1972 – esporte nacional
- Filosofia e a capoeira
  - Que ainda falta na capoeira hoje
  - A música/instrumentos na capoeira
  - Que é a capoeira e seus fundamentos
- Alguns textos/comentários meus;

Reconheço que na época fiquei surpreso com o convite e hesitei em aceitá-lo. Aceitei e utilizei como base a palestra que havia apresentado na UNITRI em 2003, melhorando-a. Foi em uma sexta feira e o teatro ficou lotado de capoeiristas para me ouvir. Anos antes, eu almejava estar naquele lugar e naquele momento eu estava ali. Houve interação, diálogo e aparentemente todos gostaram muito. Recebi como uma grande homenagem feita a mim pelo Mestre Zulu e essa, juntamente com a palestra na Unitri, foram os únicos dois eventos em que compartilhei de forma estruturada meus conhecimentos.

SEQÜÊNCIA PARA APRESENTAÇÃO 06/05/2005 – CASA DA CULTURA DE ARAGUARI

APRESENTAÇÃO SUSCINTA DA MINHA TRAJÉTORIA PESSOAL ;
BREVE RELATO DA TRAJEÓRIA NA CAPOEIRA;

OBJETIVO DA PALESTRA;

HISTÓRICO DA CAPOEIRA:

TERMO: CAPOEIRA
POSSÍVEIS ORIGENS
ESCRAVIDÃO
ORIGEM DE RELATOS SOBRE A CAPOEIRA – UMA COISA BEM DIFERENTE
MUSICA NA CAPOEIRA
ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA
REPÚBLICA E A PROIBIÇÃO DA CAPOEIRA
DIFICULDADES DE INFORMAÇÕES SOBRE A ORIGEM DA CAPOEIRA
LENDAS DO PASSADO
ARQUÉTIPO DO CAPOEIRA, APELIDO, ARGOLA DE OURO, TERNO BRANCO, LOCAL DA PRÁTICA, MÚSICA NA CAPOEIRA
PERFIL DO MARGINAL
COMO A CAPOEIRA SOBREVIVEU (RJ, PE E BA)
MESTRE PASTINHA
MESTRE BIMBA
1920 – BERIMBAU
1918 – MESTRE BIMBA
1934 – GETÚLIO – TOMA LÁ DÁ CÁ
1937 – BIMBA
1941 – PASTINHA
CAPOEIRA REGIONAL: COMO SURGIU, O QUE DIFERENCIA, TESTE DE ADMISSÃO, REGULAMENTO, TOQUES/CANTO/INSTRUMENTOS, QUEM ERA MESTRE BIMBA, BATIZADO, GRADUAÇÃO, ROUPA, ESPECIALIZAÇÃO, ESQUENTA-BANHO, CONTRA-MESTRES, ESTÓRIA ATÉ SUA MORTE

CAPOEIRA DE ANGOLA: ORALIDADE, TEATRALIDADE, DANÇA, JOGO, A RODA, RELIGIÃO, TOQUES/INSTRUMENTOS/CANTO,A MORTE DE MESTRE PASTINHA ...

CAPOEIRA NO CIRCUITO DE TURISMO: INDUMENTÁRIA – A CAPOEIRA FOLCLORE

CAPOEIRA DE ACADEMIA
1972 – ESPORTE NACIONAL

FILOSOFIA E A CAPOEIRA

O QUE AINDA FALTA NA CAPOEIRA HOJE

A MÚSICA/INSTRUMENTOS NA CAPOEIRA

O QUE É A CAPOEIRA E SEUS FUNDAMENTOS

ALGUNS TEXTOS/COMENTÁRIOS MEUS:

Check list dos assuntos tratados no dia do evento.

Cantigas de Capoeira (*diversos autores — essas cantigas não são minhas*) utilizadas durante o evento, tanto para ilustrar a história e a teoria pela tradição oral:

Não paro nunca só paro quando morrer (bis)

Pula por cima do mar o sinhá, que a maré tá cheia.

Galo já cantou, já raiou o dia .De angola e regional é pra fazer minha alegria! Galo já cantou, já raiou o dia.

Oi nagó é uma cor de mistério, de mistério; uma cor de luar, de luar; oilelelelleo, leleo; oilelelelelea, lelea; veio dÁfrica trazido para cá, oi pra cá; trabalhou e apanhou sem parar, sem parar; hoje o negro é cultura popular, popular; narrado no verso e no olhar, no olhar...

Quebra lamicumugi, macaco; quebra coquim pra dendé, macaco.

Angola ê ê angola ê camará.

Na bahia tem tem ourobim, tem ouro bom ê..

saia do mar saia do mar marinheiro.

oilalailele, lalaê lalaila..

É defesa-ataque é ginga de corpo é malandragem...

Pé dentro pé fora..

manda le cô, cajuê ,manda la oiá, cajuê

caimam-caimam

Capoeira olele, capoeira olala, capoeira olele,lelelelele lalala,

Das abóboras do caldeirão da serra (bis)

Era eu era bumba meu boi, boi bumbá.

La vai, lá vai o sol é por cima do morro vai o sol.

Ê berimbal Êê berimbal.

Zum, zum zum besouro mangangá.

Menino cadê Salomé menino? Adão; Menino cadê Salomé menino? Adão. Pra quem não conhece Salomé pra quem não conheceu Adão é jogador de capoeira cantador do Sertão..

Tava na cama deitado quando um capoeira veio me chamar (bis- coro), me levantei com uma faca na mão e empurrei o capoeira pra lá (bis-coro), capoeira me falou sorrindo, eu vou ver este cabra apanhar

êêê quero ver, êêê quer jogar (bis-coro)

ê me leva para Bahia, ê leva pra Bahiá.

Eu vi a cutia com cocô no dente comendo farinha com cocada quente.

A onça morreu o mato é meu , mato é meu é meu é meu

Minha rainha sereia do mar , não deixa meu barco afundar.

Tem areia, no fundo mar tem areia

oilalailele, lalaêlalaila

La na Bahia corre água sem chover,

a água do cocô é doce eu também quero beber

AiAiAiAi doutor velejando no mar eu vou

Abalou capoeira abalou

São bento me chama, AiAiAiAi

zum zum zum capoeira mata um

Chora viola ê, chora viola â, chora viola mais chora viola violá

Banda de costas, tombo da ladeira, cuidado moço que isso aqui é capoeira

Mais eu chorei, chorei por ela, ela de nada me adiantou

êra êra êra eu sou mais a capoeira

Salve a ilha de maré salve são salvador

Tamanduá como vai coroa (Bis)

Tenenem,tenenem, tenenem, vamo nos no balanço do trem

Oi sim sim sim, oi não não não

Ieaa,ieoo capoeira me chama dá licença meu sinhó(bis)

Pega madeira de jacarandá, pra dá nesse negro de jequitibá

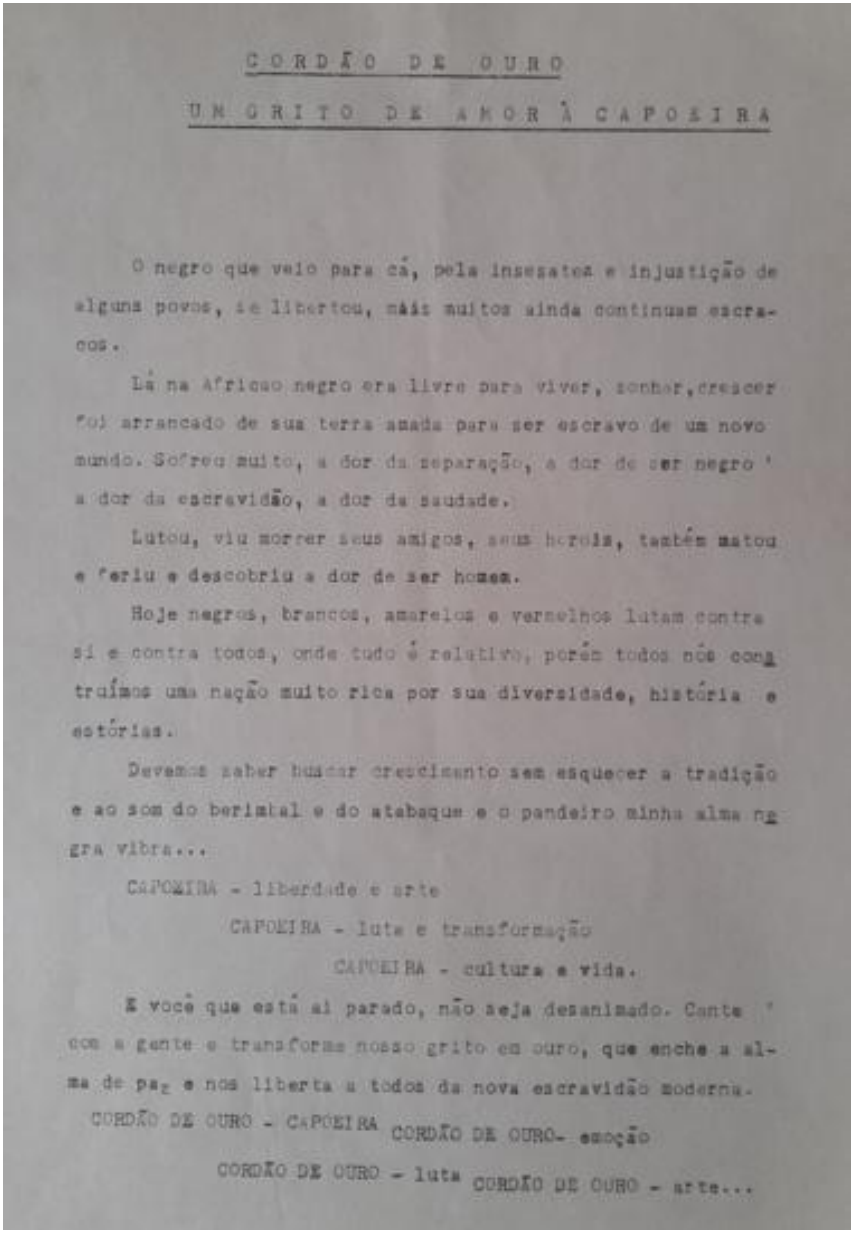
Pega meu canário, guarda na gaveta, meu canário voa chô borboleta.

Me ensina me ensina a jogar a capoeira

Maré, maré

Documentos Digitalizados: Textos Distribuídos em Eventos (Dec. 1990)

Cordão de Ouro: Um Grito de Amor à Capoeira (1995)



CORDÃO DE OURO

UM GRITO DE AMOR À CAPOEIRA

O negro que veio para cá, pela insensatez e injustiça de alguns povos, se libertou, mais muitos ainda continuam escravos.

Lá na Africa o negro era livre para viver, sonhar, crescer foi arrancado de sua terra amada para ser escravo de um novo mundo. Sofreu muito, a dor da separação, a dor de ser negro ' a dor da escravidão, a dor da saudade.

Lutou, viu morrer seus amigos, seus heróis, também matou e feriu e descobriu a dor de ser homem.

Hoje negros, brancos, amarelos e vermelhos lutam contra si e contra todos, onde tudo é relativo, porém todos nós construímos uma nação muito rica por sua diversidade, história e estórias.

Devemos saber buscar crescimento sem esquecer a tradição e ao som do berimbal e do atabaque e o pandeiro minha alma negra vibra...

CAPOEIRA - liberdade e arte

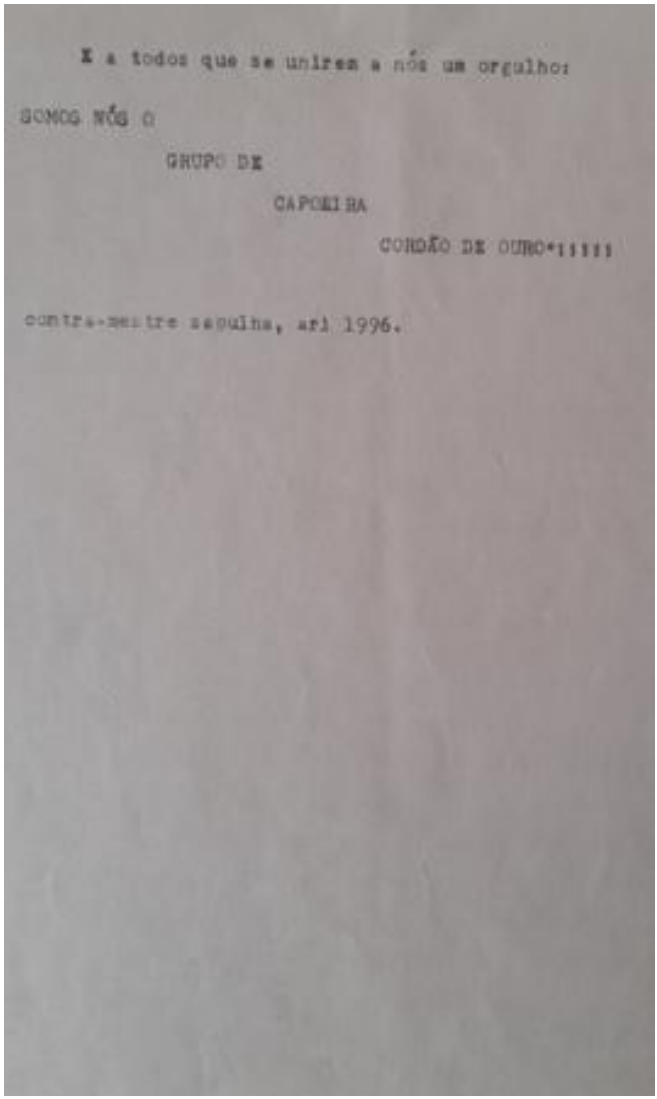
CAPOEIRA - luta e transformação

CAPOEIRA - cultura e vida.

E você que está ai parado, não seja desanimado. Cante ' com a gente e transforma nosso grito em ouro, que encha a alma de paz e nos liberta a todos da nova escravidão moderna.

CORDÃO DE OURO - CAPOEIRA CORDÃO DE OURO- emoção

CORDÃO DE OURO - luta CORDÃO DE OURO - arte...



X a todos que se unirem a nós um orgulho:

SOMOS NÓS O

GRUPO DE

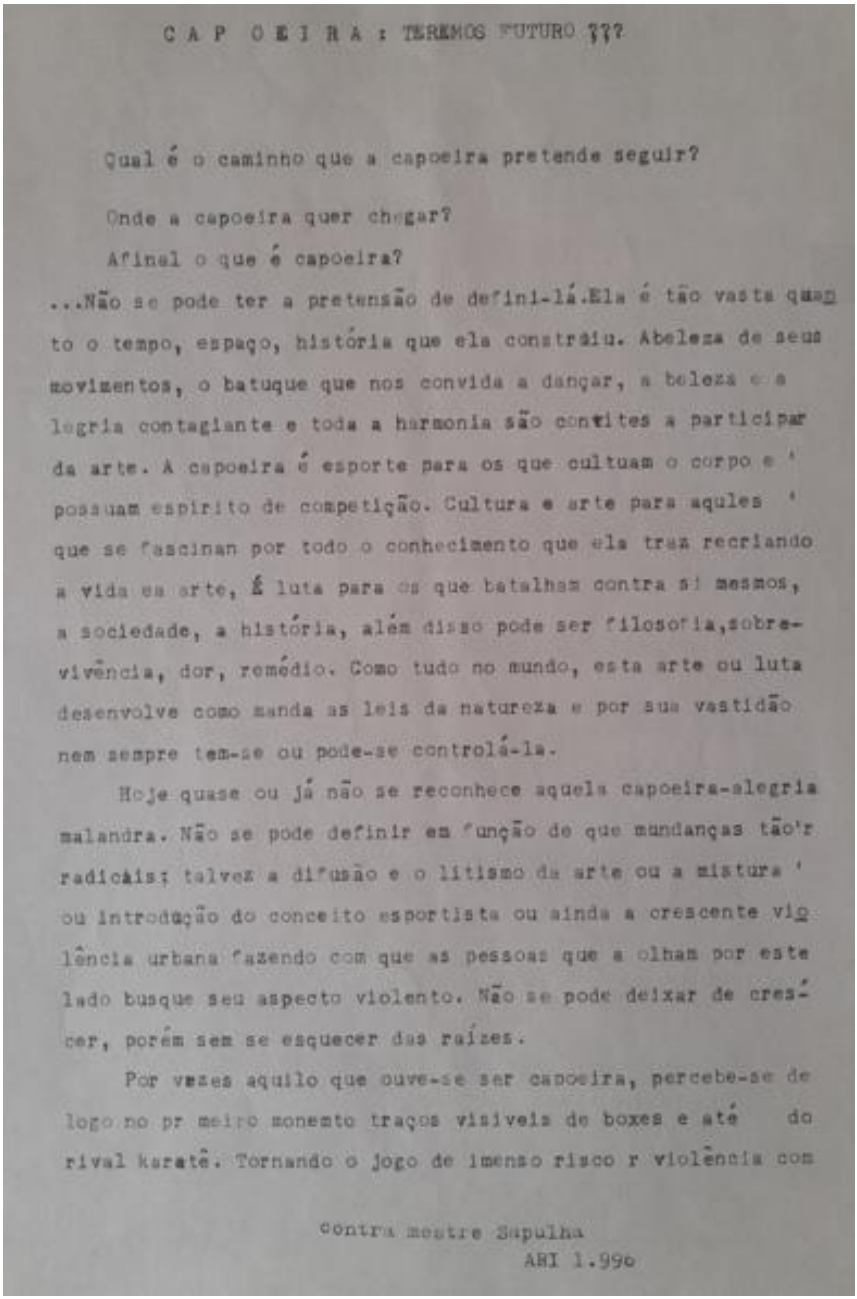
CAPOEIRA

CORDÃO DE OURO*11111

contra-mestre rasoulha, ari 1996.

Acredito que, muito influenciado pelo filme da década de 1960/1970 Cordão de Ouro, estrelado por Mestre Leopoldina e Nestor Capoeira, e também devido aos LPs do Mestre Suassuna, que cantava e exaltava o Cordão de Ouro, esse nome fixou-se no imaginário de todo capoeirista e, por isso, esse nome era o natural. Enfim, todos eram ou queriam ser Cordão de Ouro. Mas, no final dos anos de 1990, com a expansão dos grupos, foi necessário renomear o nosso grupo para ASCAU, uma vez que Cordão de Ouro já era o grupo do Mestre Suassuna.

Capoeira: Teremos Futuro? (1996)



C A P O E I R A : TEREMOS FUTURO ???

Qual é o caminho que a capoeira pretende seguir?

Onde a capoeira quer chegar?

Afinal o que é capoeira?

...Não se pode ter a pretensão de defini-lá.Ela é tão vasta quan to o tempo, espaço, história que ela constrâiu. Abeleza de seus movimentos, o batuque que nos convida a dançar, a beleza e a legria contagiante e toda a harmonia são convites a participar da arte. A capoeira é esporte para os que cultuam o corpo e ' possuam espirito de competição. Cultura e arte para aqules ' que se fascinan por todo o conhecimento que ela traz recriando a vida em arte, É luta para os que batalham contra si mesmos, a sociedade, a história, além disso pode ser filosofia,sobre- vivência, dor, remédio. Como tudo no mundo, esta arte ou luta desenvolve como manda as leis da natureza e por sua vastidão nem sempre tem-se ou pode-se controlá-la.

Hoje quase ou já não se reconhece aquela capoeira-alegria malandra. Não se pode definir em função de que mundanças tão'r radicais; talvez a difusão e o litismo da arte ou a mistura ' ou introdução do conceito esportista ou ainda a crescente vi- lência urbana fazendo com que as pessoas que a olham por este lado busque seu aspecto violento. Não se pode deixar de cres- cer, porém sem se esquecer das raízes.

Por vezes aquilo que ouve-se ser capoeira, percebe-se de logo no pr meiro momento traços visiveis de boxes e até do rival karatê. Tornando o jogo de imenso risco r violência com

Contra mestre Sapulha
ABI 1.990

o apoio e incentivo de todos os participantes da roda para a execução de um combate quase de vida ou morte onde todos saem perdendo. Sem se pretender ser retrogrado face às evoluções à algumas questão param no ar. Para que está violência????

Por que dentro do próprio grupo pessoas querem se des - truir?

Por que esta desunião?

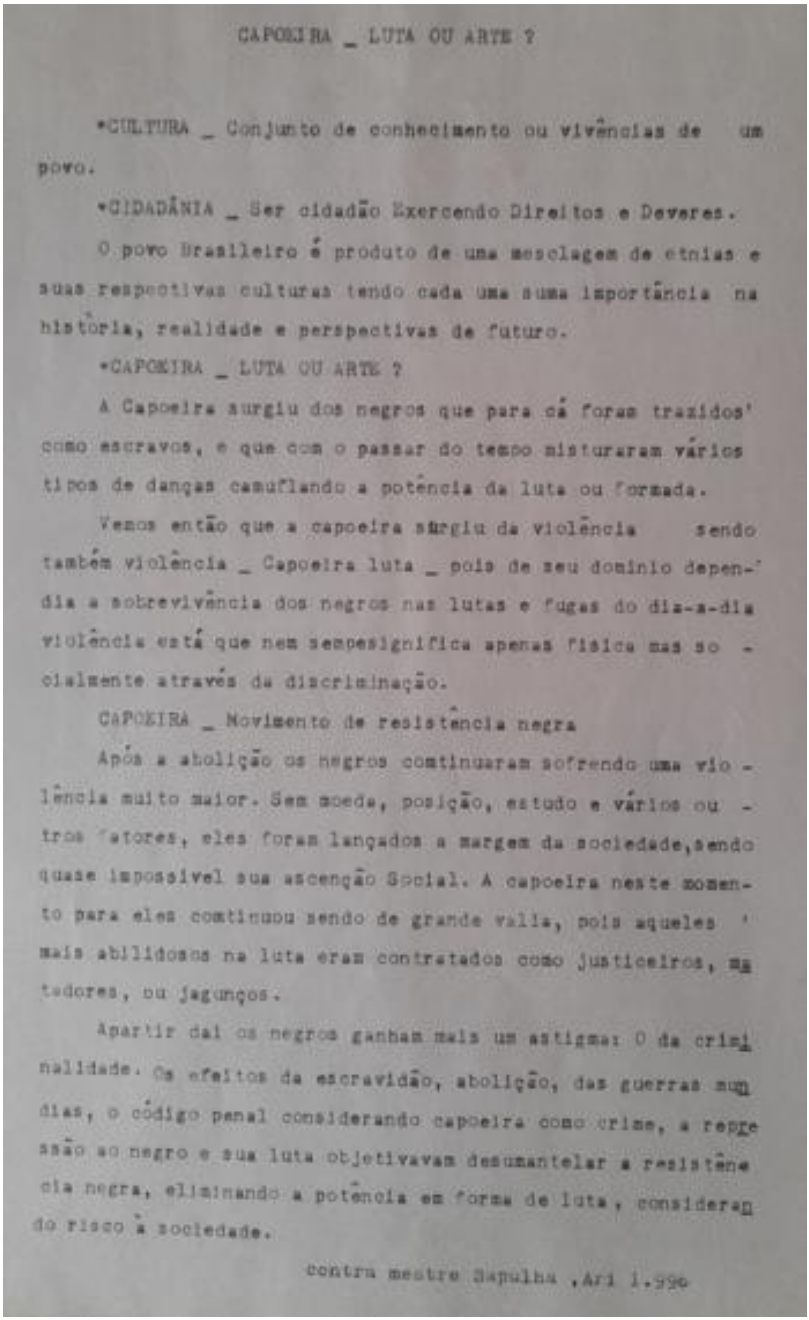
Ninguém saiba talvez,porém estas são questões que para a quelas que não vivem para a capoeira, mas apenas são fascinados por esta cultura ou querem ajudar a consolidar ou perpe - tuá-la, são decisivas na continuação, questionamento ou atando no das rodas. Nesta situação perde-se grandes tocadores, cantadores, organizadores, jogadores, cantadores, mas acima de tudo quem perde é a capoeira, não se deve buscar o retorno a 10 ' anos atras e sim avança-los, ultrapassar o limites e esta ase no crescimento e desenvolvimento desta dança-luta, dança-arte arte-luta.

Não se pode acabar com a violência apenas poder participar das rodas hoje, amanhã e sempre com todas e mais algumas ' sem nenhuma sequela física.

Quando surgiu a capoeira foi necessaria ser violenta pois era questão de sobrevivência. Hoje luta-se contra si e o tempo, futuramente não se pode prever. Pode-se ter a capoeira glorificada pela sua história, ou atolada na lama de sangue ou podridão. Não se quer união, apenas convivência pacifica para ' que cada um possa ser humano que trabalha, estuda deseja, se frustra e seguindo seu caminho com isso todo poderão ganhar e também ser um capoeirista.

contra mestre Sapulha
Ari 1.996

Capoeira: Luta ou Arte (1996)



CAPOEIRA _ LUTA OU ARTE ?

•CULTURA _ Conjunto de conhecimento ou vivências de um povo.

•CIDADÂNIA _ Ser cidadão Exercendo Direitos e Deveres.

O povo Brasileiro é produto de uma mesclagem de etnias e suas respectivas culturas tendo cada uma suma importância na história, realidade e perspectivas de futuro.

•CAPOEIRA _ LUTA OU ARTE ?

A Capoeira surgiu dos negros que para cá foram trazidos' como escravos, e que com o passar do tempo misturaram vários tipos de danças camuflando a potência da luta ou formada.

Vemos então que a capoeira surgiu da violência sendo também violência _ Capoeira luta _ pois de seu domínio depen-' dia a sobrevivência dos negros nas lutas e fugas do dia-a-dia violência está que nem sempesignifica apenas física mas so - cialmente através da discriminação.

CAPOEIRA _ Movimento de resistência negra

Após a abolição os negros comtinuaram sofrendo uma vio - lência muito maior. Sem moeda, posição, estudo e vários ou - tros fatores, eles foram lançados a margem da sociedade,sendo quase impossivel sua ascenção Social. A capoeira neste momento para eles comtinuou sendo de grande valia, pois aqueles ' mais ablilidosos na luta eram contratados como justiceiros, ma tadores, ou jagunços.

Apartir dai os negros ganham mais um astigma: O da crimi nalidade. Os efeitos da escravidão, abolição, das guerras mun diais, o código penal considerando capoeira como crime, a repre ssão ao negro e sua luta objetivavam desumantelar a resistêne cia negra, eliminando a potência em forma de luta, consideran do risco à sociedade.

contra mestre Sapulha ,Ari 1.996

A Capoeira vivênciada por muitos décadas, sendo assim ' parte da cultura negra, devia ser preservado e para não se tornar crime, modificou-se em arte _ DANÇA _ como numa de suas formas originais e também camuflando a ser potência de violência.

Até aqui a capoeira é apenas Folclore/ Cultura.

Porém com o passar do tempo, a diminuição da discriminação racial, revisão do código penal.

A capoeira foi se popularizando e setornou esporte, com cada vez mais adptos. Hoje a capoeira é praticada por todas as idades, raças, homens, mulheres e crianças e de diferentes posições sociais. Consequências da popularização.

_ Desmistificação ou esclarecimento.

Porém com a popularização, a capoeira vem perdendo parte de seu Folclore/Cultura, uma vez que como esporte ocorre a competição. Muitas das vezes na são cultivadas as tradições.

A capoeira está cada vez mais retornando à origem violênta, pois aqueles que a buscam hoje, buscam um meio de auto defesa da violência, urbana nãose importando em continuar a tradição.

CAPOEIRA MOVIMENTO DA RESISTÊNCIA CULTURAL.

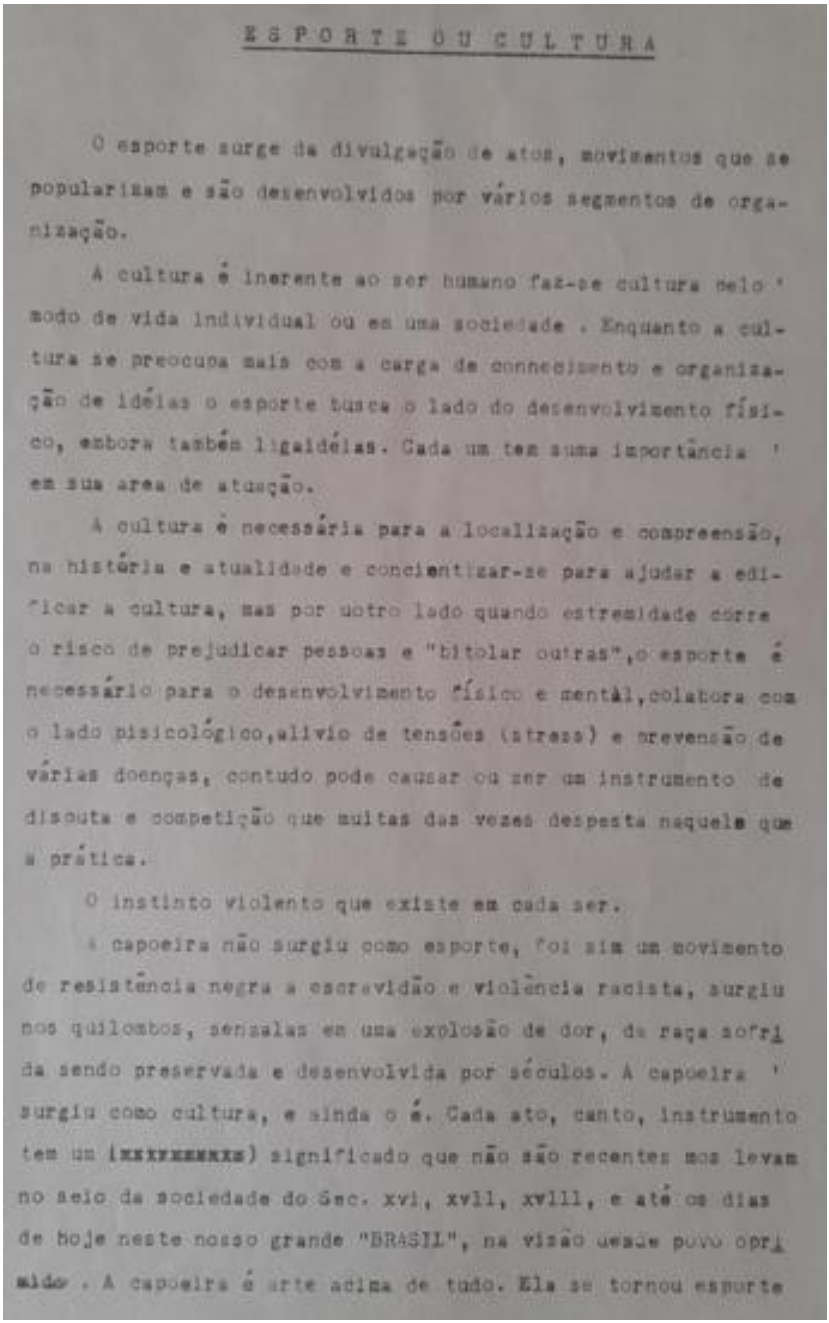
Hoje tem estatos aquele que prática, perdendo então o significado de movimento da resistência negra, uma vez que também são pouquíssimos, os negros que a praticam em relação' aos Brancos. A discrinimação social não acabam está camuflada nos atos de pessaos que se disen anti-racistas.

CAPOEIRA ARTE OU LUTA ?

Você é quem escolhe, desde que a sua participação seja consciência e lhe traga a cidadânia plena, na certeza de ' estar contribuindo para a preservação da cultura brasileira.

contra mestre Sapulha ,Ari 1.996

Esporte ou Cultura (1996)



ESPORTE OU CULTURA

O esporte surge da divulgação de atos, movimentos que se popularizam e são desenvolvidos por vários segmentos de organização.

A cultura é inerente ao ser humano faz-se cultura pelo modo de vida individual ou em uma sociedade . Enquanto a cultura se preocupa mais com a carga de conhecimento e organização de idéias o esporte busca o lado do desenvolvimento físico, embora também ligaidéias. Cada um tem suma importância em sua area de atuação.

A cultura é necessária para a localização e compreensão, na história e atualidade e conscientizar-se para ajudar a edificar a cultura, mas por outro lado quando estremidade corre o risco de prejudicar pessoas e "bitolar outras",o esporte é necessário para o desenvolvimento físico e mental,colabora com o lado pisicológico,alivio de tensões (stress) e prevenção de várias doenças, contudo pode causar ou ser um instrumento de disputa e competição que muitas das vezes despesta naquele que a prática.

O instinto violento que existe em cada ser.

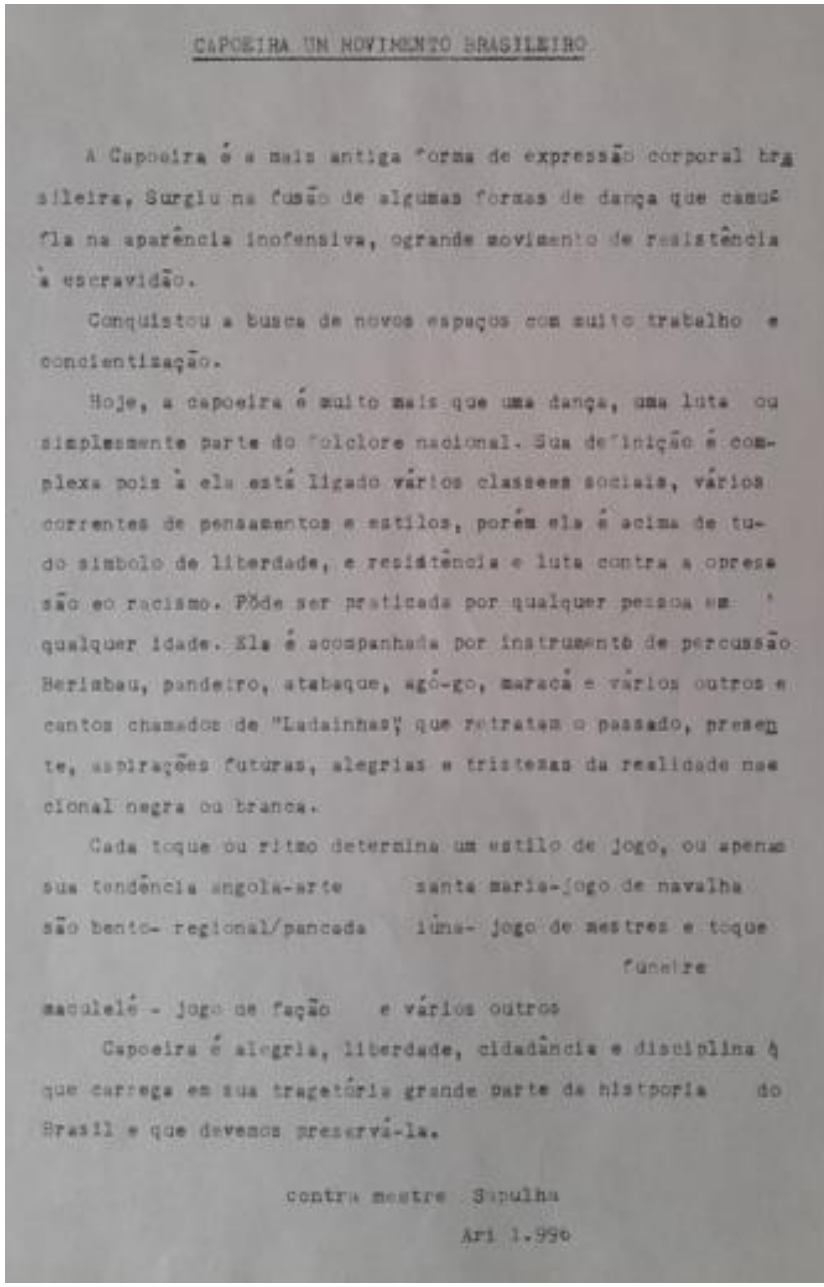
A capoeira não surgiu como esporte, foi sim um movimento de resistência negra a escravidão e violência racista, surgiu nos quilombos, senzalas em uma explosão de dor, da raça sofrida sendo preservada e desenvolvida por séculos. A capoeira surgiu como cultura, e ainda o é. Cada ato, canto, instrumento tem um (xxxxxxxxxx) significado que não são recentes mas levam no selo da sociedade do Séc. xvi, xvii, xviii, e até os dias de hoje neste nosso grande "BRASIL", na visão desse povo oprimido . A capoeira é arte acima de tudo. Ela se tornou esporte

pela divulgação popularização e para a continuação deste movimento que já não era de resistência a escravidão é sim de preservação cultural. Porém muitas daqueles que praticam o esporte desvirtuam a arte nele imbutida. A violência excessiva, a quebra de tradições, liberalizando-se sem critérios banalizam a, tornando-a semelhante à judô, boxe, luta livre e até luta de rua (briga), desanimando muitas das vezes os interessados em contribuir com a arte ou a luta, e até mesmo fazendo aqueles que amam a capoeira a abandonarem.

Capoeirista não é aquele que sabe bater ou apanhar, ou derrubar ou desenvolver seu aspecto físico ou ostentar em sua cintura um símbolo de sua graduação. O verdadeiro capoeira é aquele que toca bem um berimbal, ou qualquer instrumento que desde velhos tempos anima a roda, é aquele que entoa de uma ladainha com sentimento de que vive a arte; É aquele que busca sua história, faz um movimento bem feito, é aquele que apesar ter, (ou não ter) nenhuma graduação busca os por quê e as mandingas da arte porém sem a desvirtuar, não modificando-a em outra luta qualquer, não deve haver mestres, ou sejamos todos mestres, pois ser mestre não deve ser sinal de "melhor" mas sim de sabedoria, experiência.

contra mestre Sapulha ,Ai 1.996

Capoeira – Um Movimento Brasileiro (1996)



CAPOEIRA UM MOVIMENTO BRASILEIRO

A Capoeira é a mais antiga forma de expressão corporal bra sileira, Surgiu na fusão de algumas formas de dança que camuf fla na aparência inofensiva, ogrande movimento de resistência à escravidão.

Conquistou a busca de novos espaços com muito trabalho e conscientização.

Hoje, a capoeira é muito mais que uma dança, uma luta ou simplesmente parte do folclore nacional. Sua definição é com- plexa pois à ela está ligado vários classees sociais, vários correntes de pensamentos e estilos, porém ela é acima de tu- do simbolo de liberdade, e resistência e luta contra a opres são eo racismo. Pode ser praticada por qualquer pessoa em qualquer idade. Ela é acompanhada por instrumento de percussão Berimbau, pandeiro, atabaque, agó-go, maracá e vários outros e cantos chamados de "Ladainhas" que retratam o passado, presen te, aspirações futuras, alegrias e tristezas da realidade nac ional negra ou branca.

Cada toque ou ritmo determina um estilo de jogo, ou apenas sua tendência angola-arte santa maria-jogo de navalha são bento- regional/pancada iúna- jogo de mestres e toque funeire

maculelé - jogo de facão e vários outros

Capoeira é alegria, liberdade, cidadância e disciplina q que carrega em sua tragetória grande parte da histporia do Brasil e que devemos preservá-la.

contra mestre Sapulha

Ari 1.990

CAPOEIRA

A capoeira mais antiga forma de expressão brasileira. Surgiu da fusão de formas de dança, como um camuflado movimento de resistencia, contra a escravidão conquistou e busca novos espaços com muito trabalho e concientização.

Hoje a capoeira muito mais que uma dança, uma luta ou simplesmente parte do folclore nacional. Ela é acima de tudo símbolo de liberdade, resistencia e luta contra a opressão e o racismo.

Pode ser praticada por qualquer pessoa por qualquer idade.

Ela é acompanhada por instrumentos de percusão. Berimbau pandeiro, atabaque, Ago-go, maraca e varios cantos que retrata o passado, presente, alegrias, tristezas da realidade nacional negra ou branca.

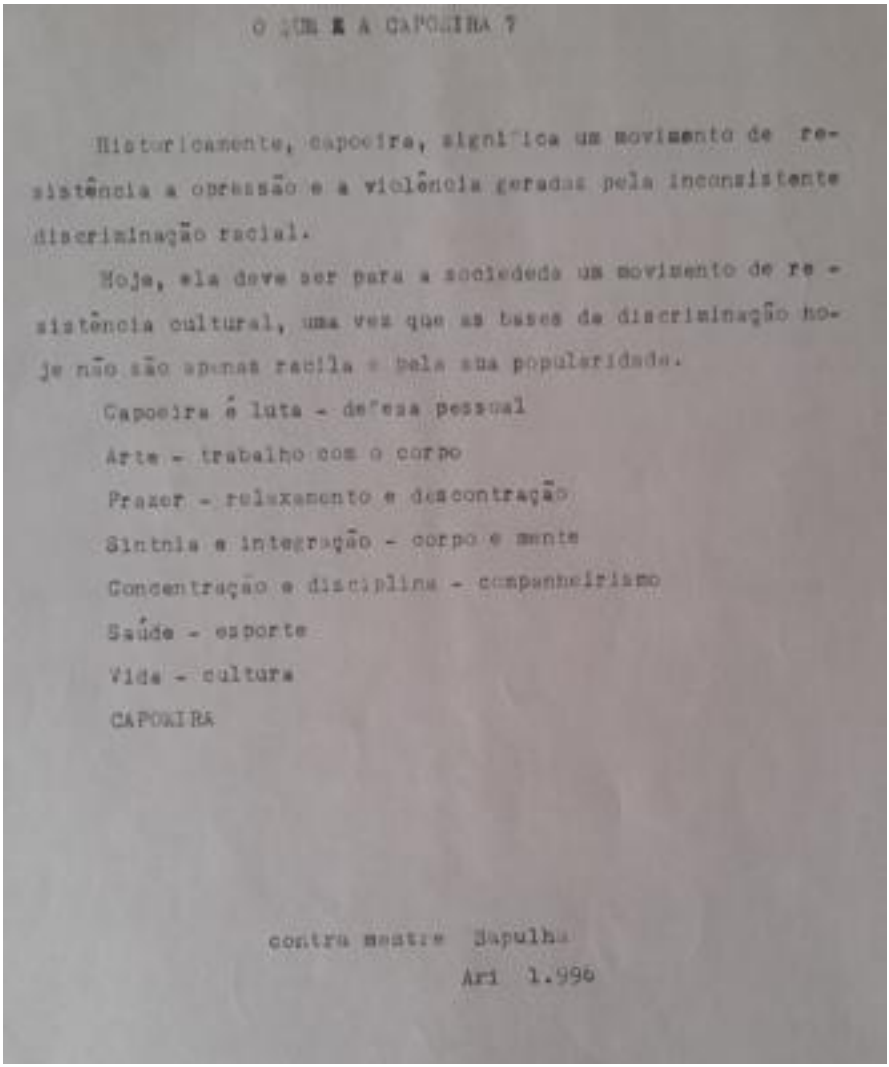
Cada toque ou ritmo determina um estilo de jogo

§ angola - arte
§ são bento - luta
§ maculelé - jogo de faca
§ santa maria - jogo de navalha etc.

A capoeira e alegria, liberdade cidadania e disciplina que carrega em sua trajetoria grande parte da historia do Brasil que devemos preservar.

contra mestre Sapulha ,Ari 1.996

O que é Capoeira? (1996)



O QUE É A CAPOEIRA ?

Historicamente, capoeira, significa um movimento de resistência a opressão e a violência geradas pela inconsistente discriminação racial.

Hoje, ela deve ser para a sociedade um movimento de resistência cultural, uma vez que as bases de discriminação hoje não são apenas racial e pela sua popularidade.

Capoeira é luta - defesa pessoal

Arte - trabalho com o corpo

Prazer - relaxamento e descontração

Sintnia e integração - corpo e mente

Concentração e disciplina - companheirismo

Saúde - esporte

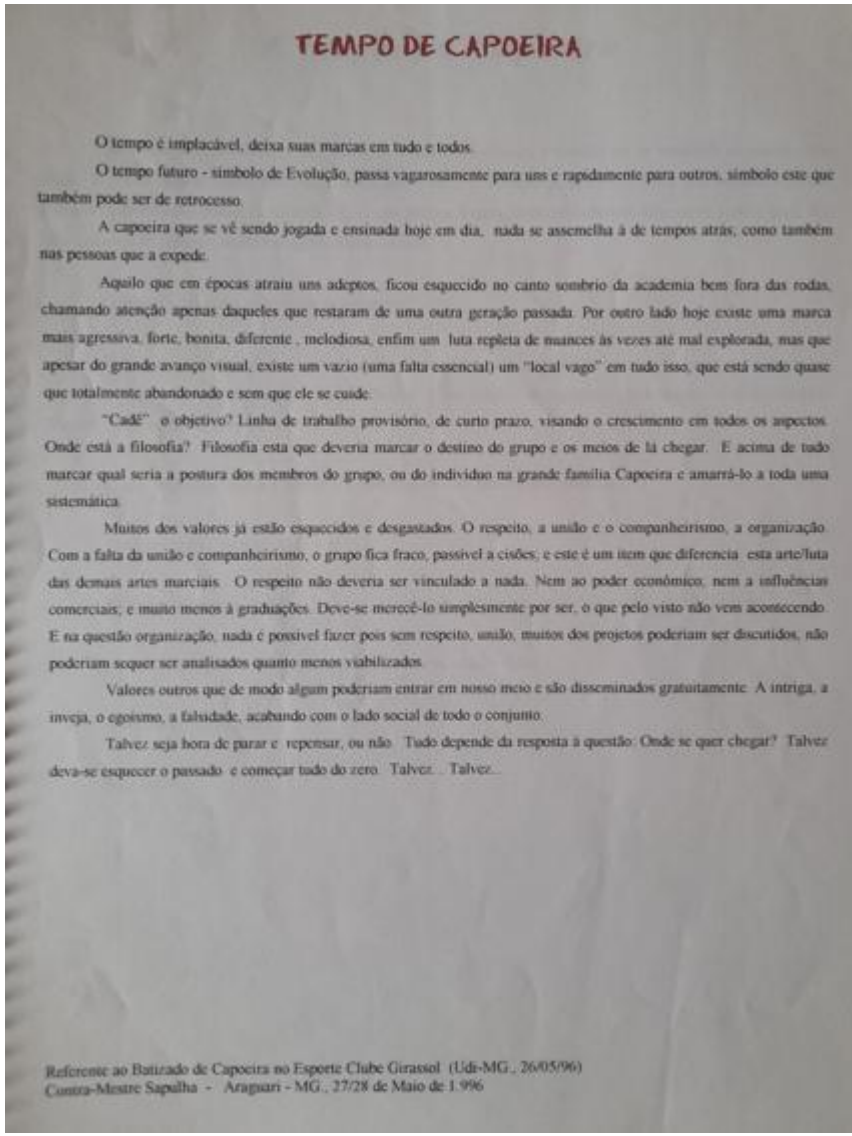
Vida - cultura

CAPOEIRA

contra mestre Sapulha

Ari 1.996

Tempo de Capoeira (1996)



TEMPO DE CAPOEIRA

O tempo é implacável, deixa suas marcas em tudo e todos.

O tempo futuro - símbolo de Evolução, passa vagarosamente para uns e rapidamente para outros, símbolo este que também pode ser de retrocesso.

A capoeira que se vê sendo jogada e ensinada hoje em dia, nada se assemelha à de tempos atrás, como também nas pessoas que a expede.

Aquilo que em épocas atraiu uns adeptos, ficou esquecido no canto sombrio da academia bem fora das rodas, chamando atenção apenas daqueles que restaram de uma outra geração passada. Por outro lado hoje existe uma marca mais agressiva, forte, bonita, diferente , melodiosa, enfim um luta repleta de nuances às vezes até mal explorada, mas que apesar do grande avanço visual, existe um vazio (uma falta essencial) um "local vago" em tudo isso, que está sendo quase que totalmente abandonado e sem que ele se cuide.

"Cadê" o objetivo? Linha de trabalho provisório, de curto prazo, visando o crescimento em todos os aspectos. Onde está a filosofia? Filosofia esta que deveria marcar o destino do grupo e os meios de lá chegar. E acima de tudo marcar qual seria a postura dos membros do grupo, ou do indivíduo na grande família Capoeira e amarrá-lo a toda uma sistemática.

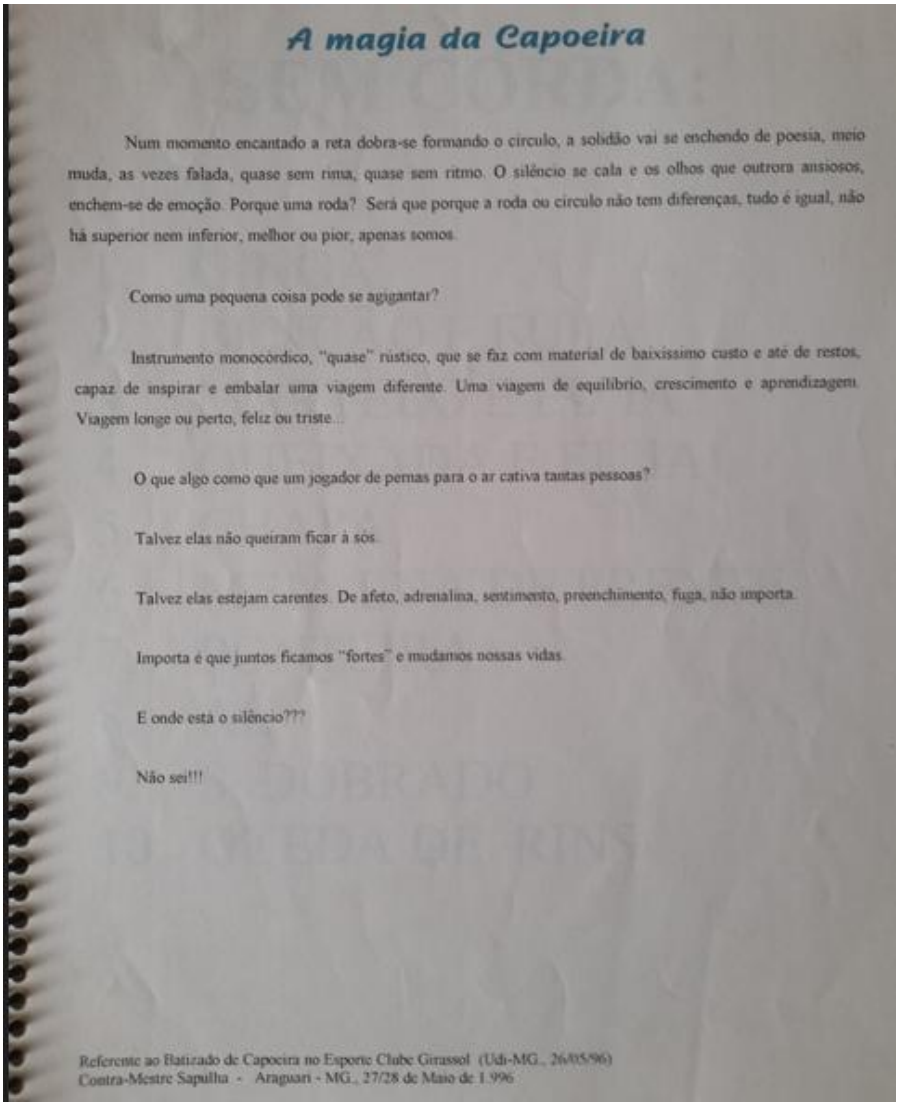
Muitos dos valores já estão esquecidos e desgastados. O respeito, a união e o companheirismo, a organização. Com a falta da união e companheirismo, o grupo fica fraco, passível a cisões; e este é um item que diferencia esta arte/luta das demais artes marciais. O respeito não deveria ser vinculado a nada. Nem ao poder econômico, nem a influências comerciais, e muito menos à graduações. Deve-se merecê-lo simplesmente por ser, o que pelo visto não vem acontecendo. E na questão organização, nada é possível fazer pois sem respeito, união, muitos dos projetos poderiam ser discutidos, não poderiam sequer ser analisados quanto menos viabilizados.

Valores outros que de modo algum poderiam entrar em nosso meio e são disseminados gratuitamente. A intriga, a inveja, o egoísmo, a falsidade, acabando com o lado social de todo o conjunto.

Talvez seja hora de parar e repensar, ou não. Tudo depende da resposta à questão: Onde se quer chegar? Talvez deva-se esquecer o passado e começar tudo do zero. Talvez... Talvez...

Referente ao Batizado de Capoeira no Esporte Clube Girassol (Udi-MG., 26/05/96)
Contra-Mestre Sapulha - Araguari - MG., 27/28 de Maio de 1.996

Magia da Capoeira (1996)



A magia da Capoeira

Num momento encantado a reta dobra-se formando o circulo, a solidão vai se enchendo de poesia, meio muda, as vezes falada, quase sem rima, quase sem ritmo. O silêncio se cala e os olhos que outrora ansiosos, enchem-se de emoção. Porque uma roda? Será que porque a roda ou circulo não tem diferenças, tudo é igual, não há superior nem inferior, melhor ou pior, apenas somos.

Como uma pequena coisa pode se agigantar?

Instrumento monocórdico, "quase" rústico, que se faz com material de baixíssimo custo e até de restos, capaz de inspirar e embalar uma viagem diferente. Uma viagem de equilíbrio, crescimento e aprendizagem. Viagem longe ou perto, feliz ou triste...

O que algo como que um jogador de pernas para o ar cativa tantas pessoas?

Talvez elas não queiram ficar à sós.

Talvez elas estejam carentes. De afeto, adrenalina, sentimento, preenchimento, fuga, não importa.

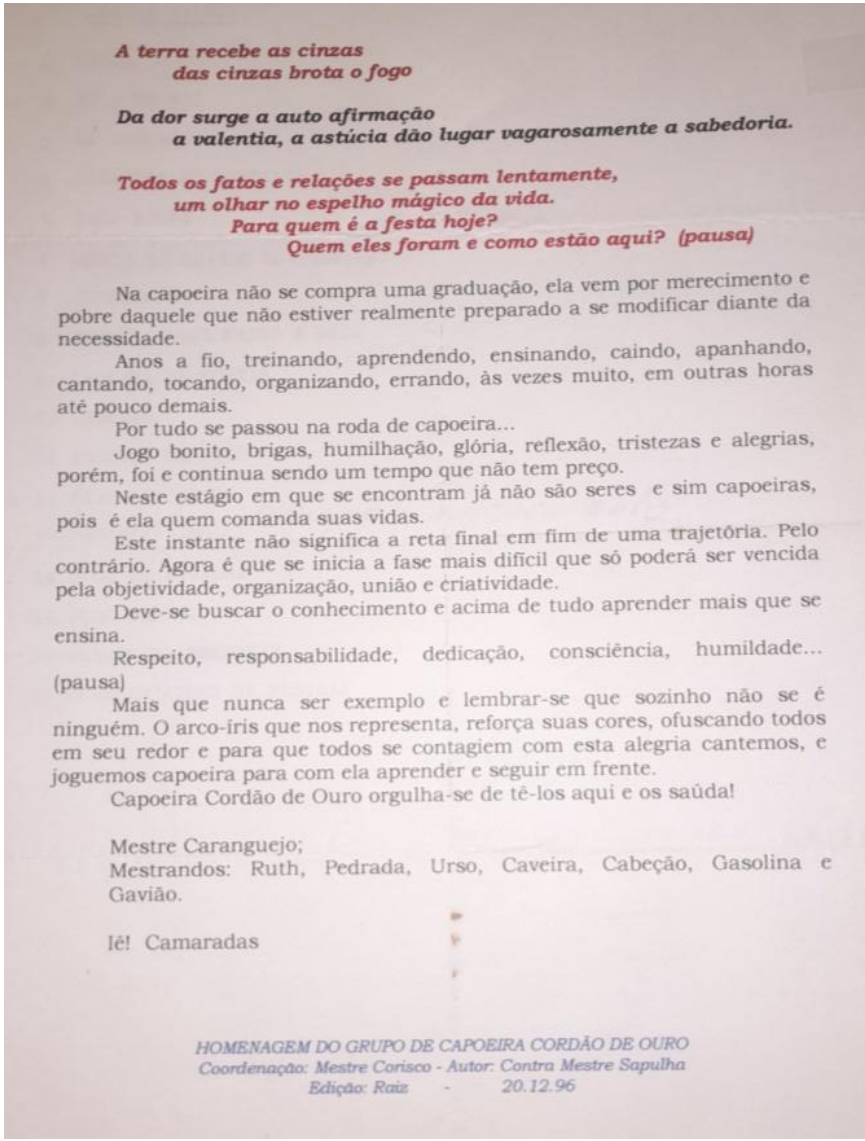
Importa é que juntos ficamos "fortes" e mudamos nossas vidas.

E onde está o silêncio???

Não sei!!!

Referente ao Batizado de Capoeira no Esporte Clube Girassol (Udi-MG., 26/05/96)
Contra-Mestre Sapulha - Araguari - MG., 27/28 de Maio de 1.996

Formatura do Mestre Caranguejo (1996)



A terra recebe as cinzas
das cinzas brota o fogo

Da dor surge a auto afirmação
a valentia, a astúcia dão lugar vagarosamente a sabedoria.

Todos os fatos e relações se passam lentamente,
um olhar no espelho mágico da vida.
Para quem é a festa hoje?
Quem eles foram e como estão aqui? (pausa)

Na capoeira não se compra uma graduação, ela vem por merecimento e pobre daquele que não estiver realmente preparado a se modificar diante da necessidade.

Anos a fio, treinando, aprendendo, ensinando, caindo, apanhando, cantando, tocando, organizando, errando, às vezes muito, em outras horas até pouco demais.

Por tudo se passou na roda de capoeira...

Jogo bonito, brigas, humilhação, glória, reflexão, tristezas e alegrias, porém, foi e continua sendo um tempo que não tem preço.

Neste estágio em que se encontram já não são seres e sim capoeiras, pois é ela quem comanda suas vidas.

Este instante não significa a reta final em fim de uma trajetória. Pelo contrário. Agora é que se inicia a fase mais difícil que só poderá ser vencida pela objetividade, organização, união e criatividade.

Deve-se buscar o conhecimento e acima de tudo aprender mais que se ensina.

Respeito, responsabilidade, dedicação, consciência, humildade... (pausa)

Mais que nunca ser exemplo e lembrar-se que sozinho não se é ninguém. O arco-íris que nos representa, reforça suas cores, ofuscando todos em seu redor e para que todos se contagiem com esta alegria cantemos, e joguemos capoeira para com ela aprender e seguir em frente.

Capoeira Cordão de Ouro orgulha-se de tê-los aqui e os saúda!

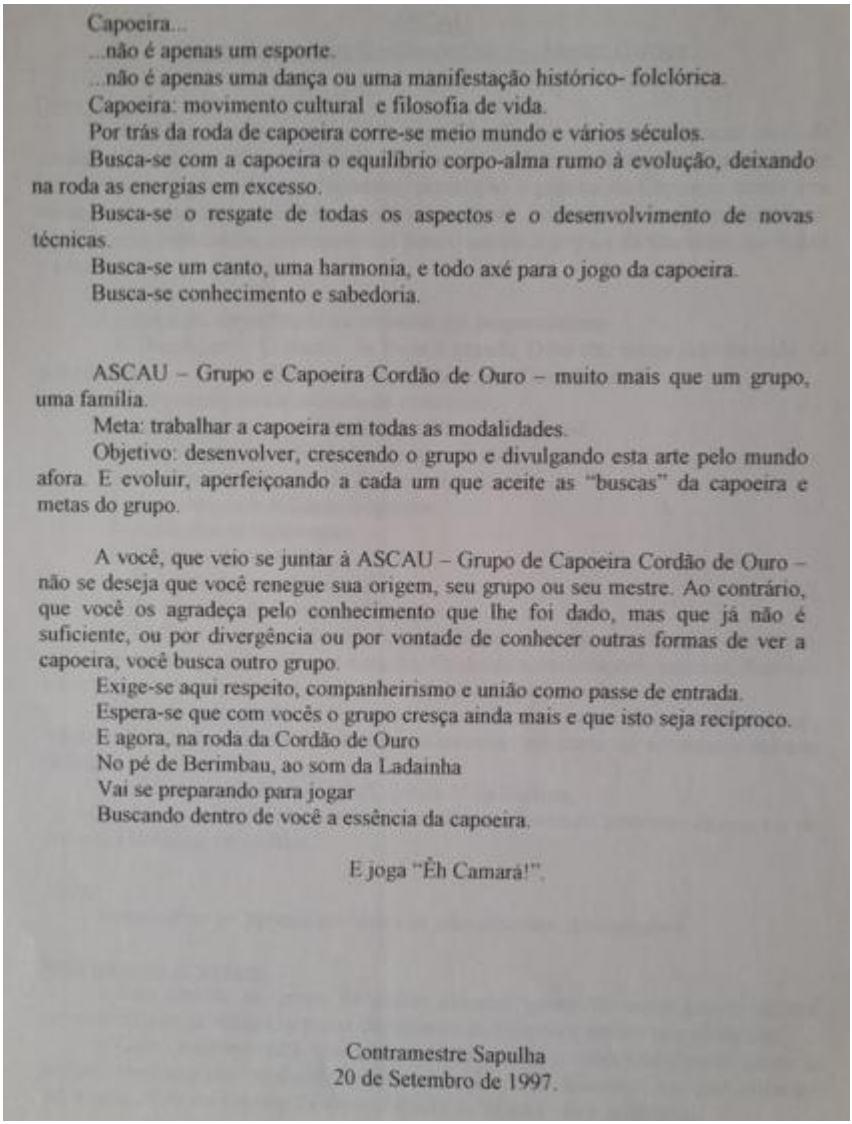
Mestre Caranguejo;
Mestrandos: Ruth, Pedrada, Urso, Caveira, Cabeção, Gasolina e Gavião.

Iê! Camaradas

HOMENAGEM DO GRUPO DE CAPOEIRA CORDÃO DE OURO
Coordenação: Mestre Corisco - Autor: Contra Mestre Sapulha
Edição: Raiz - 20.12.96

Texto impresso, lido e distribuído no evento.

A Capoeira Não é Apenas um Esporte (1997)



Capoeira...
...não é apenas um esporte.
...não é apenas uma dança ou uma manifestação histórico- folclórica.
Capoeira: movimento cultural e filosofia de vida.
Por trás da roda de capoeira corre-se meio mundo e vários séculos.
Busca-se com a capoeira o equilíbrio corpo-alma rumo à evolução, deixando na roda as energias em excesso.
Busca-se o resgate de todas os aspectos e o desenvolvimento de novas técnicas.
Busca-se um canto, uma harmonia, e todo axé para o jogo da capoeira.
Busca-se conhecimento e sabedoria.

ASCAU – Grupo e Capoeira Cordão de Ouro – muito mais que um grupo, uma família.
Meta: trabalhar a capoeira em todas as modalidades.
Objetivo: desenvolver, crescendo o grupo e divulgando esta arte pelo mundo afora. E evoluir, aperfeiçoando a cada um que aceite as "buscas" da capoeira e metas do grupo.

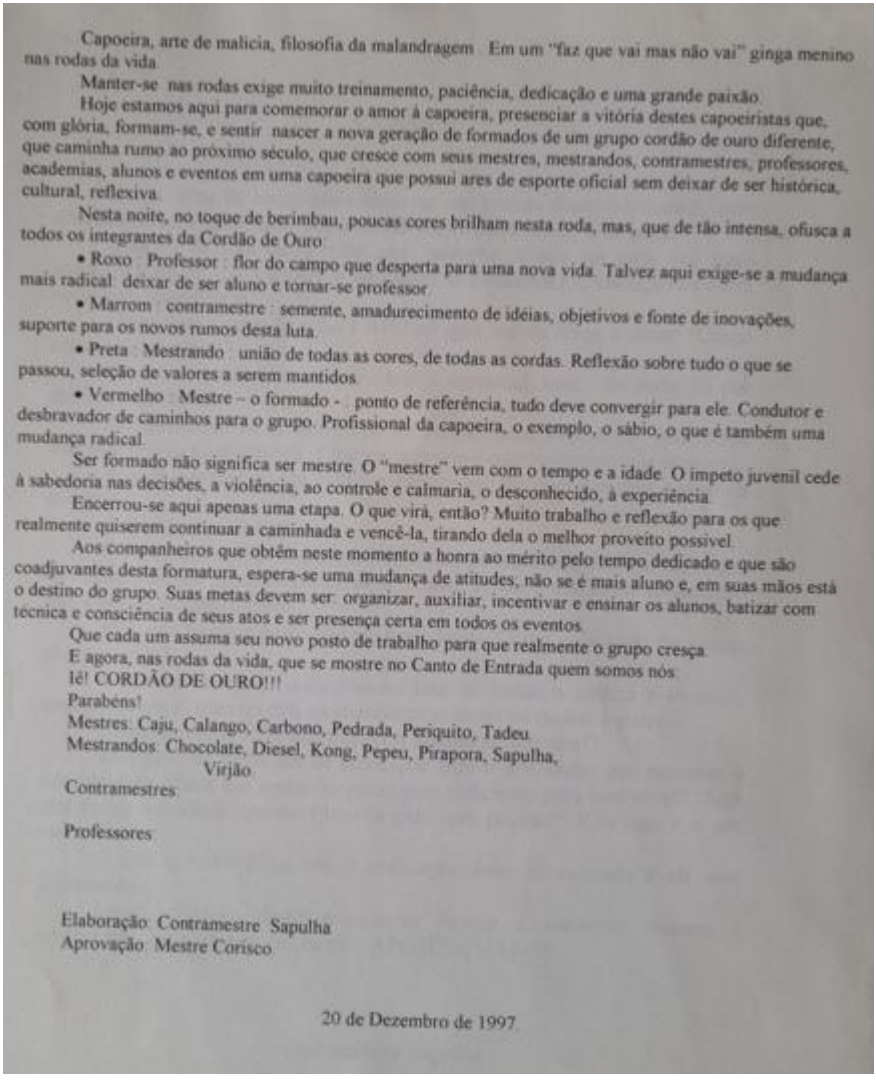
A você, que veio se juntar à ASCAU – Grupo de Capoeira Cordão de Ouro – não se deseja que você renegue sua origem, seu grupo ou seu mestre. Ao contrário, que você os agradeça pelo conhecimento que lhe foi dado, mas que já não é suficiente, ou por divergência ou por vontade de conhecer outras formas de ver a capoeira, você busca outro grupo.
Exige-se aqui respeito, companheirismo e união como passe de entrada.
Espera-se que com vocês o grupo cresça ainda mais e que isto seja recíproco.
E agora, na roda da Cordão de Ouro
No pé de Berimbau, ao som da Ladainha
Vai se preparando para jogar
Buscando dentro de você a essência da capoeira.

E joga "Êh Camará!".

Contramestre Sapulha
20 de Setembro de 1997.

Aqui vemos a transição de identidade. De Cordão de Ouro para ASCAU. Esse evento foi marcado pela migração de outros capoeiristas para o grupo.

Formatura de Novos Mestres (1997)



Capoeira, arte de malicia, filosofia da malandragem. Em um "faz que vai mas não vai" ginga menino nas rodas da vida.

Manter-se nas rodas exige muito treinamento, paciência, dedicação e uma grande paixão.

Hoje estamos aqui para comemorar o amor à capoeira, presenciar a vitória destes capoeiristas que, com glória, formam-se, e sentir nascer a nova geração de formados de um grupo cordão de ouro diferente, que caminha rumo ao próximo século, que cresce com seus mestres, mestrandos, contramestres, professores, academias, alunos e eventos em uma capoeira que possui ares de esporte oficial sem deixar de ser histórica, cultural, reflexiva.

Nesta noite, no toque de berimbau, poucas cores brilham nesta roda, mas, que de tão intensa, ofusca a todos os integrantes da Cordão de Ouro.

• Roxo - Professor - flor do campo que desperta para uma nova vida. Talvez aqui exige-se a mudança mais radical: deixar de ser aluno e tornar-se professor.

• Marrom - contramestre - semente, amadurecimento de idéias, objetivos e fonte de inovações, suporte para os novos rumos desta luta.

• Preta - Mestrando - união de todas as cores, de todas as cordas. Reflexão sobre tudo o que se passou, seleção de valores a serem mantidos.

• Vermelho - Mestre – o formado - ponto de referência, tudo deve convergir para ele. Condutor e desbravador de caminhos para o grupo. Profissional da capoeira, o exemplo, o sábio, o que é também uma mudança radical.

Ser formado não significa ser mestre. O "mestre" vem com o tempo e a idade. O ímpeto juvenil cede à sabedoria nas decisões, a violência, ao controle e calmaria, o desconhecido, à experiência.

Encerrou-se aqui apenas uma etapa. O que virá, então? Muito trabalho e reflexão para os que realmente quiserem continuar a caminhada e vencê-la, tirando dela o melhor proveito possível.

Aos companheiros que obtêm neste momento a honra ao mérito pelo tempo dedicado e que são coadjuvantes desta formatura, espera-se uma mudança de atitudes; não se é mais aluno e, em suas mãos está o destino do grupo. Suas metas devem ser: organizar, auxiliar, incentivar e ensinar os alunos, batizar com técnica e consciência de seus atos e ser presença certa em todos os eventos.

Que cada um assuma seu novo posto de trabalho para que realmente o grupo cresça.

E agora, nas rodas da vida, que se mostre no Canto de Entrada quem somos nós.

Iê! CORDÃO DE OURO!!!

Parabéns!

Mestres: Caju, Calango, Carbono, Pedrada, Periquito, Tadeu.

Mestrandos: Chocolate, Diesel, Kong, Pepeu, Pirapora, Sapulha, Virjão.

Contramestres:

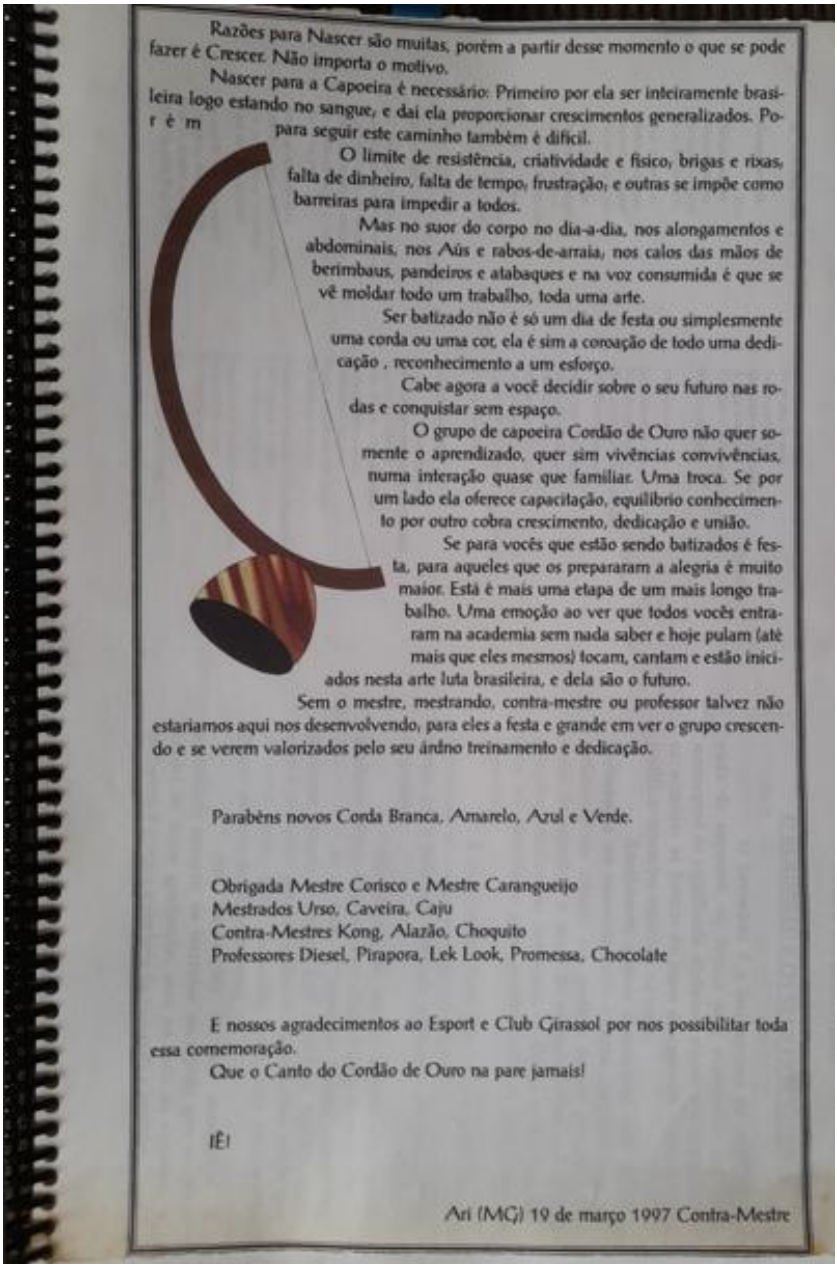
Professores:

Elaboração: Contramestre Sapulha

Aprovação: Mestre Corisco

20 de Dezembro de 1997.

Evento no Girassol (1997)



Razões para Nascer são muitas, porém a partir desse momento o que se pode fazer é Crescer. Não importa o motivo.

Nascer para a Capoeira é necessário: Primeiro por ela ser inteiramente brasileira logo estando no sangue, e daí ela proporcionar crescimentos generalizados. Porém para seguir este caminho também é difícil.

O limite de resistência, criatividade e físico, brigas e rixas, falta de dinheiro, falta de tempo, frustração, e outras se impõe como barreiras para impedir a todos.

Mas no suor do corpo no dia-a-dia, nos alongamentos e abdominais, nos Aús e rabos-de-arraia, nos calos das mãos de berimbaus, pandeiros e atabaques e na voz consumida é que se vê moldar todo um trabalho, toda uma arte.

Ser batizado não é só um dia de festa ou simplesmente uma corda ou uma cor, ela é sim a coroação de todo uma dedicação , reconhecimento a um esforço.

Cabe agora a você decidir sobre o seu futuro nas rodas e conquistar sem espaço.

O grupo de capoeira Cordão de Ouro não quer somente o aprendizado, quer sim vivências convivências, numa interação quase que familiar. Uma troca. Se por um lado ela oferece capacitação, equilíbrio conhecimento por outro cobra crescimento, dedicação e união.

Se para vocês que estão sendo batizados é festa, para aqueles que os prepararam a alegria é muito maior. Está é mais uma etapa de um mais longo trabalho. Uma emoção ao ver que todos vocês entraram na academia sem nada saber e hoje pulam (até mais que eles mesmos) tocam, cantam e estão iniciados nesta arte luta brasileira, e dela são o futuro.

Sem o mestre, mestrando, contra-mestre ou professor talvez não estaríamos aqui nos desenvolvendo, para eles a festa e grande em ver o grupo crescendo e se verem valorizados pelo seu árduo treinamento e dedicação.

Parabéns novos Corda Branca, Amarelo, Azul e Verde.

Obrigada Mestre Corisco e Mestre Carangueijo
Mestrados Urso, Caveira, Caju
Contra-Mestres Kong, Alazão, Choquito
Professores Diesel, Pirapora, Lek Look, Promessa, Chocolate

E nossos agradecimentos ao Esport e Club Girassol por nos possibilitar toda essa comemoração.

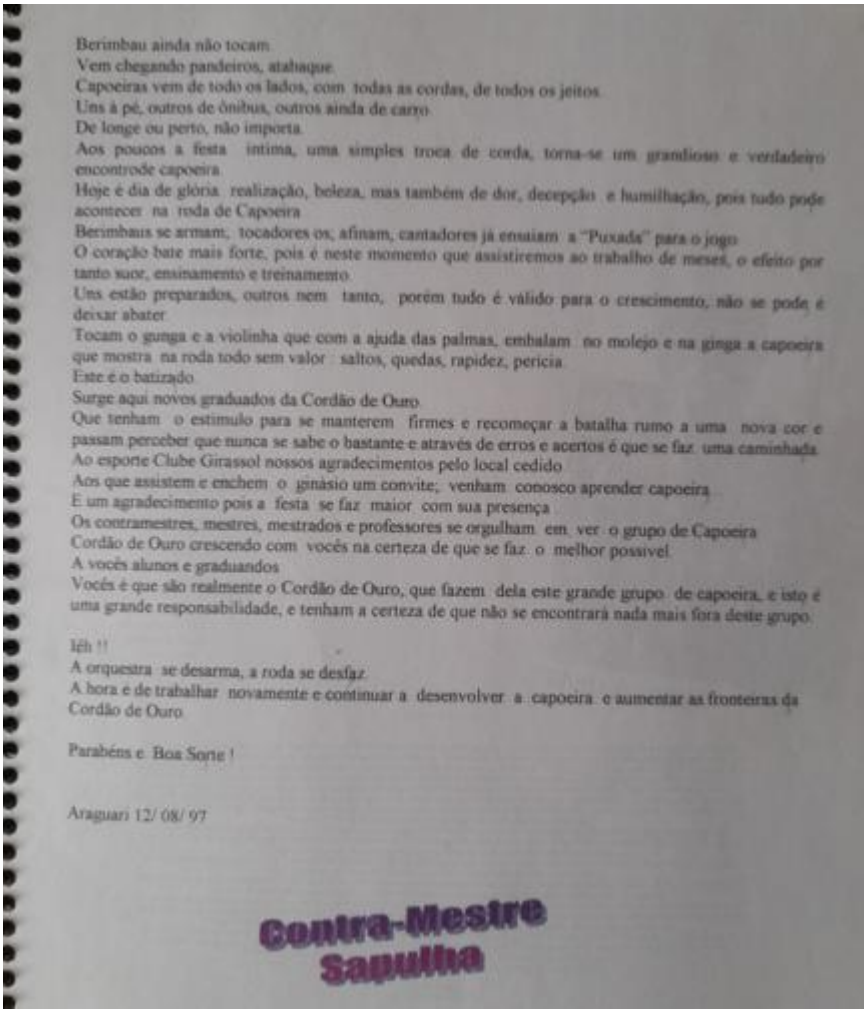
Que o Canto do Cordão de Ouro na pare jamais!

IÊ!

Ari (MC) 19 de março 1997 Contra-Mestre

Escrevi esses textos tendo um contexto momentâneo, captando os desejos e mensagens do Mestre Corisco. Mas esses pensamentos são os meus, essa filosofia de grupo em grande parte reflete o que fui. E, olhando pelo olhar de 2025, me sinto muito empoderado, pois as mensagens em caminhos do grupo tiveram em grande parte de fundamentos as minhas ideias.

Mais um Evento (1997)



Berimbau ainda não tocam
Vem chegando pandeiros, atabaque.
Capoeiras vem de todo os lados, com todas as cordas, de todos os jeitos.
Uns à pé, outros de ônibus, outros ainda de carro.
De longe ou perto, não importa.
Aos poucos a festa intima, uma simples troca de corda, torna-se um grandioso e verdadeiro encontrode capoeira.
Hoje é dia de glória realização, beleza, mas também de dor, decepção e humilhação, pois tudo pode acontecer na roda de Capoeira.
Berimbaus se armam, tocadores os, afinam, cantadores já ensaiam a "Puxada" para o jogo.
O coração bate mais forte, pois é neste momento que assistiremos ao trabalho de meses, o efeito por tanto suor, ensinamento e treinamento.
Uns estão preparados, outros nem tanto, porém tudo é válido para o crescimento, não se pode é deixar abater.
Tocam o gunga e a violinha que com a ajuda das palmas, embalam no molejo e na ginga a capoeira que mostra na roda todo sem valor saltos, quedas, rapidez, pericia.
Este é o batizado.
Surge aqui novos graduados da Cordão de Ouro.
Que tenham o estimulo para se manterem firmes e recomeçar a batalha rumo a uma nova cor e passam perceber que nunca se sabe o bastante e através de erros e acertos é que se faz uma caminhada.
Ao esporte Clube Girassol nossos agradecimentos pelo local cedido.
Aos que assistem e enchem o ginásio um convite; venham conosco aprender capoeira.
E um agradecimento pois a festa se faz maior com sua presença.
Os contramestres, mestres, mestrados e professores se orgulham em ver o grupo de Capoeira Cordão de Ouro crescendo com vocês na certeza de que se faz o melhor possivel.
A vocês alunos e graduandos
Vocês é que são realmente o Cordão de Ouro, que fazem dela este grande grupo de capoeira, e isto é uma grande responsabilidade, e tenham a certeza de que não se encontrará nada mais fora deste grupo.

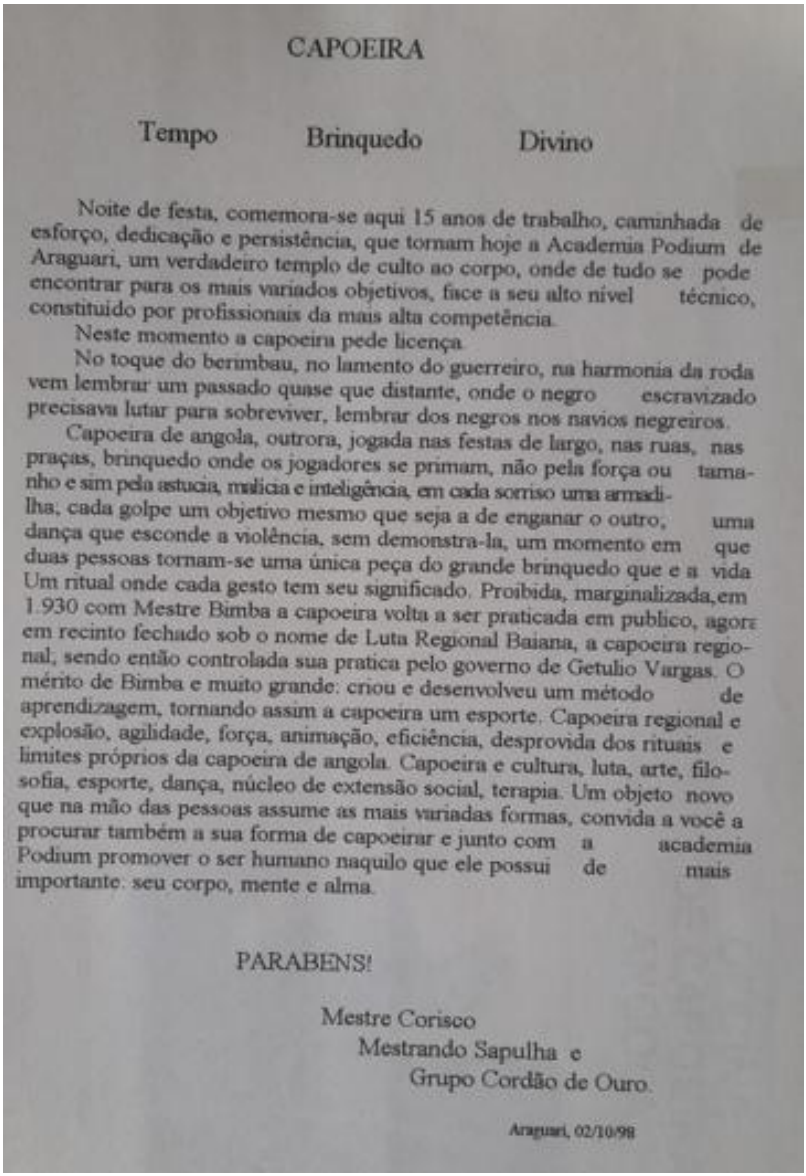
Iêh !!
A orquestra se desarma, a roda se desfaz.
A hora é de trabalhar novamente e continuar a desenvolver a capoeira e aumentar as fronteiras da Cordão de Ouro.

Parabéns e Boa Sorte !

Araguari 12/ 08/ 97

Contra-Mestre
Sapulha

Tempo, Brinquedo Divino (1997)



CAPOEIRA

Tempo Brinquedo Divino

Noite de festa, comemora-se aqui 15 anos de trabalho, caminhada de esforço, dedicação e persistência, que tornam hoje a Academia Podium de Araguari, um verdadeiro templo de culto ao corpo, onde de tudo se pode encontrar para os mais variados objetivos, face a seu alto nível técnico, constituído por profissionais da mais alta competência.

Neste momento a capoeira pede licença.

No toque do berimbau, no lamento do guerreiro, na harmonia da roda vem lembrar um passado quase que distante, onde o negro escravizado precisava lutar para sobreviver, lembrar dos negros nos navios negreiros.

Capoeira de angola, outrora, jogada nas festas de largo, nas ruas, nas praças, brinquedo onde os jogadores se primam, não pela força ou tamanho e sim pela astucia, malicia e inteligência, em cada sorriso uma armadilha; cada golpe um objetivo mesmo que seja a de enganar o outro, uma dança que esconde a violência, sem demonstra-la, um momento em que duas pessoas tornam-se uma única peça do grande brinquedo que e a vida Um ritual onde cada gesto tem seu significado. Proibida, marginalizada, em 1.930 com Mestre Bimba a capoeira volta a ser praticada em publico, agora em recinto fechado sob o nome de Luta Regional Baiana, a capoeira regional; sendo então controlada sua pratica pelo governo de Getulio Vargas. O mérito de Bimba e muito grande: criou e desenvolveu um método de aprendizagem, tornando assim a capoeira um esporte. Capoeira regional e explosão, agilidade, força, animação, eficiência, desprovida dos rituais e limites próprios da capoeira de angola. Capoeira e cultura, luta, arte, filosofia, esporte, dança, núcleo de extensão social, terapia. Um objeto novo que na mão das pessoas assume as mais variadas formas, convida a você a procurar também a sua forma de capoeirar e junto com a academia Podium promover o ser humano naquilo que ele possui de mais importante: seu corpo, mente e alma.

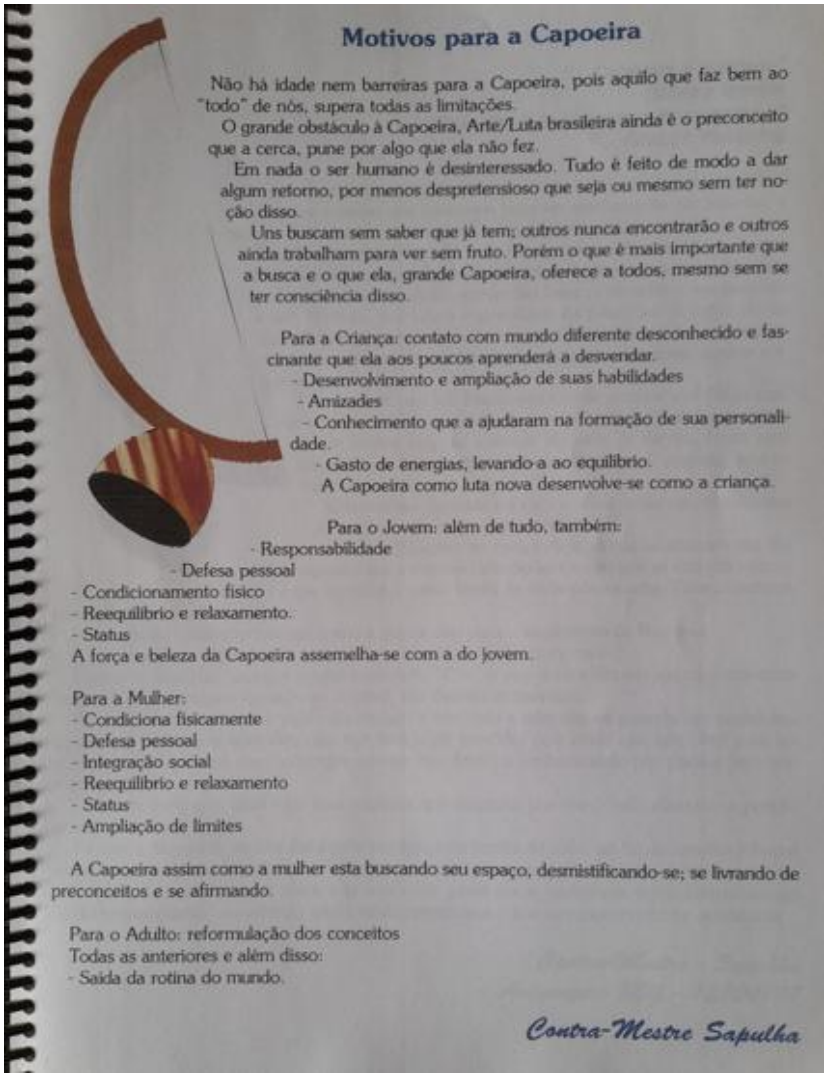
PARABENS!

Mestre Corisco
Mestrando Sapulha e
Grupo Cordão de Ouro.

Araguari, 02/10/98

Comemoração da Academia Pódium de Araguari, que por muitos anos foi a casa do Grupo na Cidade.

Motivos para a Capoeira (1997)



Motivos para a Capoeira

Não há idade nem barreiras para a Capoeira, pois aquilo que faz bem ao "todo" de nós, supera todas as limitações.

O grande obstáculo à Capoeira, Arte/Luta brasileira ainda é o preconceito que a cerca, pune por algo que ela não fez.

Em nada o ser humano é desinteressado. Tudo é feito de modo a dar algum retorno, por menos despretensioso que seja ou mesmo sem ter noção disso.

Uns buscam sem saber que já tem; outros nunca encontrarão e outros ainda trabalham para ver sem fruto. Porém o que é mais importante que a busca e o que ela, grande Capoeira, oferece a todos, mesmo sem se ter consciência disso.

Para a Criança: contato com mundo diferente desconhecido e fascinante que ela aos poucos aprenderá a desvendar.
- Desenvolvimento e ampliação de suas habilidades
- Amizades
- Conhecimento que a ajudaram na formação de sua personalidade.
- Gasto de energias, levando-a ao equilíbrio.

A Capoeira como luta nova desenvolve-se como a criança.

Para o Jovem: além de tudo, também:
- Responsabilidade
- Defesa pessoal
- Condicionamento físico
- Reequilíbrio e relaxamento.
- Status

A força e beleza da Capoeira assemelha-se com a do jovem.

Para a Mulher:
- Condiciona fisicamente
- Defesa pessoal
- Integração social
- Reequilíbrio e relaxamento
- Status
- Ampliação de limites

A Capoeira assim como a mulher esta buscando seu espaço, desmistificando-se; se livrando de preconceitos e se afirmando.

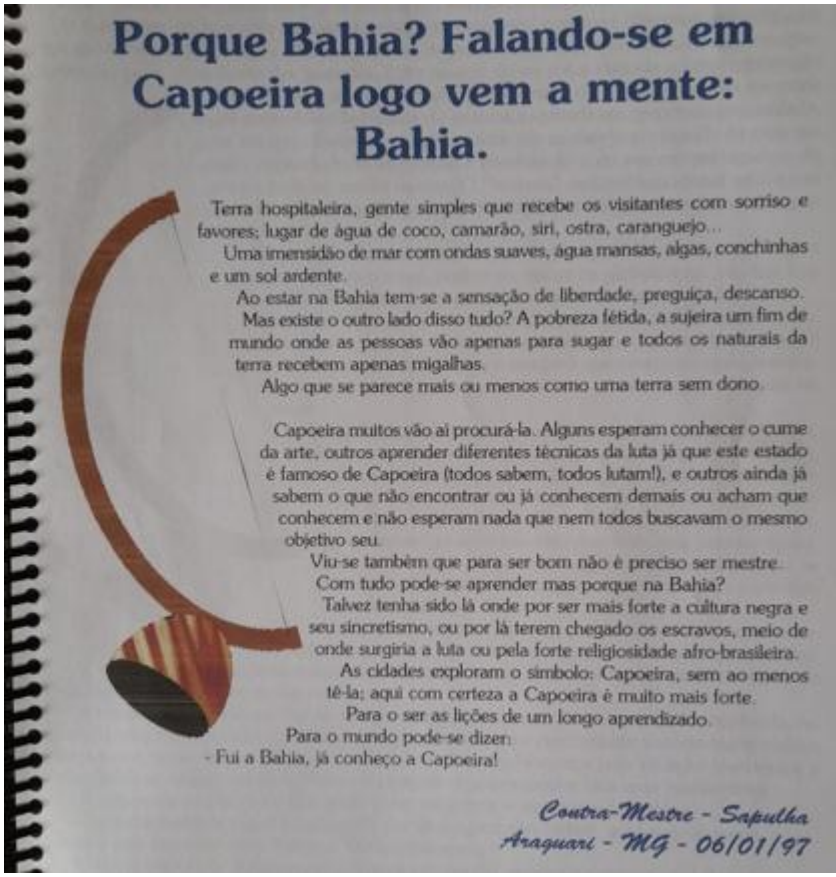
Para o Adulto: reformulação dos conceitos
Todas as anteriores e além disso:
- Saída da rotina do mundo.

Contra-Mestre Sapulha

Fui aprendendo ao longo da vida a escrever melhor. Na década de 1990, eu lia muita literatura e filosofia e isso contribuía para que eu escrevesse complexamente, com muitas ideias, quase telegráfico, um pensamento caótico e às vezes inteligível.

Hoje certamente escrevo diretamente. Parágrafos curtos, ideias simples. Outro ponto que percebi ao fazer esse livro é a repetição de ideias, fazendo variações sobre o mesmo tema.

Bahia (1997)



Porque Bahia? Falando-se em Capoeira logo vem a mente: Bahia.

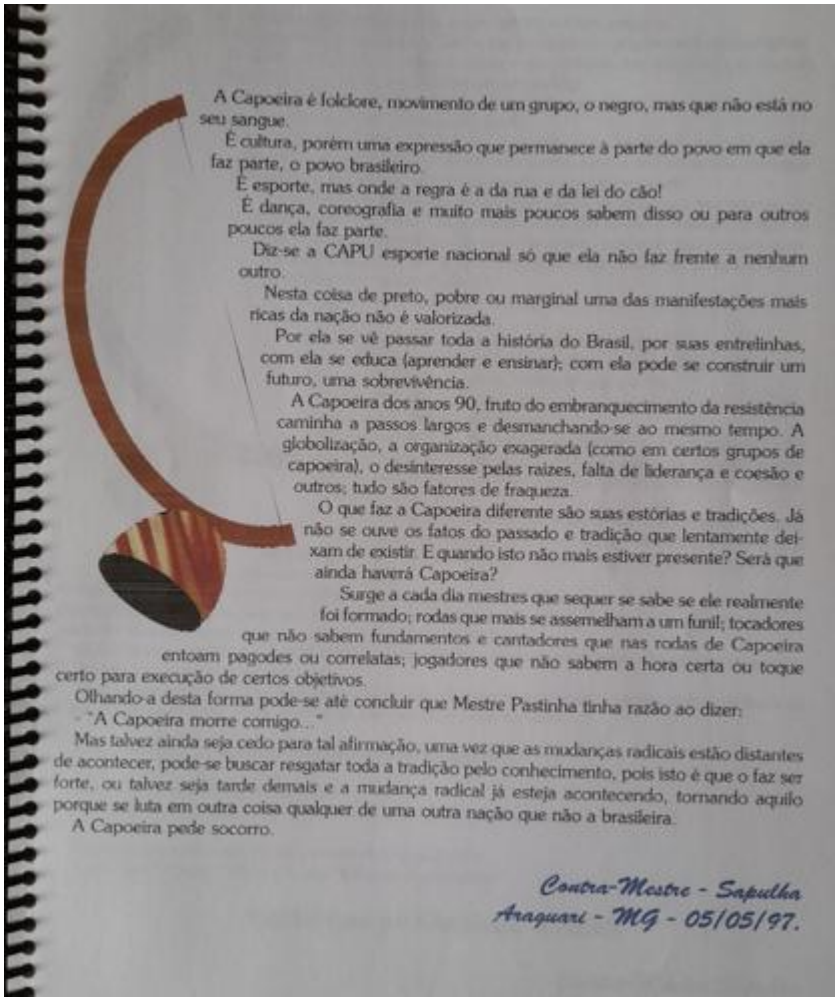
Terra hospitaleira, gente simples que recebe os visitantes com sorriso e favores; lugar de água de coco, camarão, siri, ostra, caranguejo...
Uma imensidão de mar com ondas suaves, água mansas, algas, conchinhas e um sol ardente.
Ao estar na Bahia tem-se a sensação de liberdade, preguiça, descanso.
Mas existe o outro lado disso tudo? A pobreza fétida, a sujeira um fim de mundo onde as pessoas vão apenas para sugar e todos os naturais da terra recebem apenas migalhas.
Algo que se parece mais ou menos como uma terra sem dono.

Capoeira muitos vão aí procurá-la. Alguns esperam conhecer o cume da arte, outros aprender diferentes técnicas da luta já que este estado é famoso de Capoeira (todos sabem, todos lutam!), e outros ainda já sabem o que não encontrar ou já conhecem demais ou acham que conhecem e não esperam nada que nem todos buscavam o mesmo objetivo seu.
Viu-se também que para ser bom não é preciso ser mestre.
Com tudo pode-se aprender mas porque na Bahia?
Talvez tenha sido lá onde por ser mais forte a cultura negra e seu sincretismo, ou por lá terem chegado os escravos, meio de onde surgiria a luta ou pela forte religiosidade afro-brasileira.
As cidades exploram o símbolo: Capoeira, sem ao menos tê-la; aqui com certeza a Capoeira é muito mais forte.
Para o ser as lições de um longo aprendizado.
Para o mundo pode-se dizer:
- Fui a Bahia, já conheço a Capoeira!

Contra-Mestre - Sapulha
Araguari - MG - 06/01/97

Isso foi a minha percepção da capoeira da Alcobaça: num primeiro momento, decepcionante. Depois a gente encontra o lado bom.

Folclore (1997)



A Capoeira é folclore, movimento de um grupo, o negro, mas que não está no seu sangue.

É cultura, porém uma expressão que permanece à parte do povo em que ela faz parte, o povo brasileiro.

É esporte, mas onde a regra é a da rua e da lei do cão!

É dança, coreografia e muito mais poucos sabem disso ou para outros poucos ela faz parte.

Diz-se a CAPU esporte nacional só que ela não faz frente a nenhum outro.

Nesta coisa de preto, pobre ou marginal uma das manifestações mais ricas da nação não é valorizada.

Por ela se vê passar toda a história do Brasil, por suas entrelinhas, com ela se educa (aprender e ensinar); com ela pode se construir um futuro, uma sobrevivência.

A Capoeira dos anos 90, fruto do embranquecimento da resistência caminha a passos largos e desmanchando-se ao mesmo tempo. A globolização, a organização exagerada (como em certos grupos de capoeira), o desinteresse pelas raizes, falta de liderança e coesão e outros; tudo são fatores de fraqueza.

O que faz a Capoeira diferente são suas estórias e tradições. Já não se ouve os fatos do passado e tradição que lentamente deixam de existir. E quando isto não mais estiver presente? Será que ainda haverá Capoeira?

Surge a cada dia mestres que sequer se sabe se ele realmente foi formado; rodas que mais se assemelham a um funil; tocadores que não sabem fundamentos e cantadores que nas rodas de Capoeira entoam pagodes ou correlatas; jogadores que não sabem a hora certa ou toque certo para execução de certos objetivos.

Olhando-a desta forma pode-se até concluir que Mestre Pastinha tinha razão ao dizer:

- "A Capoeira morre comigo..."

Mas talvez ainda seja cedo para tal afirmação, uma vez que as mudanças radicais estão distantes de acontecer, pode-se buscar resgatar toda a tradição pelo conhecimento, pois isto é que o faz ser forte, ou talvez seja tarde demais e a mudança radical já esteja acontecendo, tornando aquilo porque se luta em outra coisa qualquer de uma outra nação que não a brasileira.

A Capoeira pede socorro.

Contra-Mestre - Sapulha
Araguari - MG - 05/05/97.

Um pouco dramático.

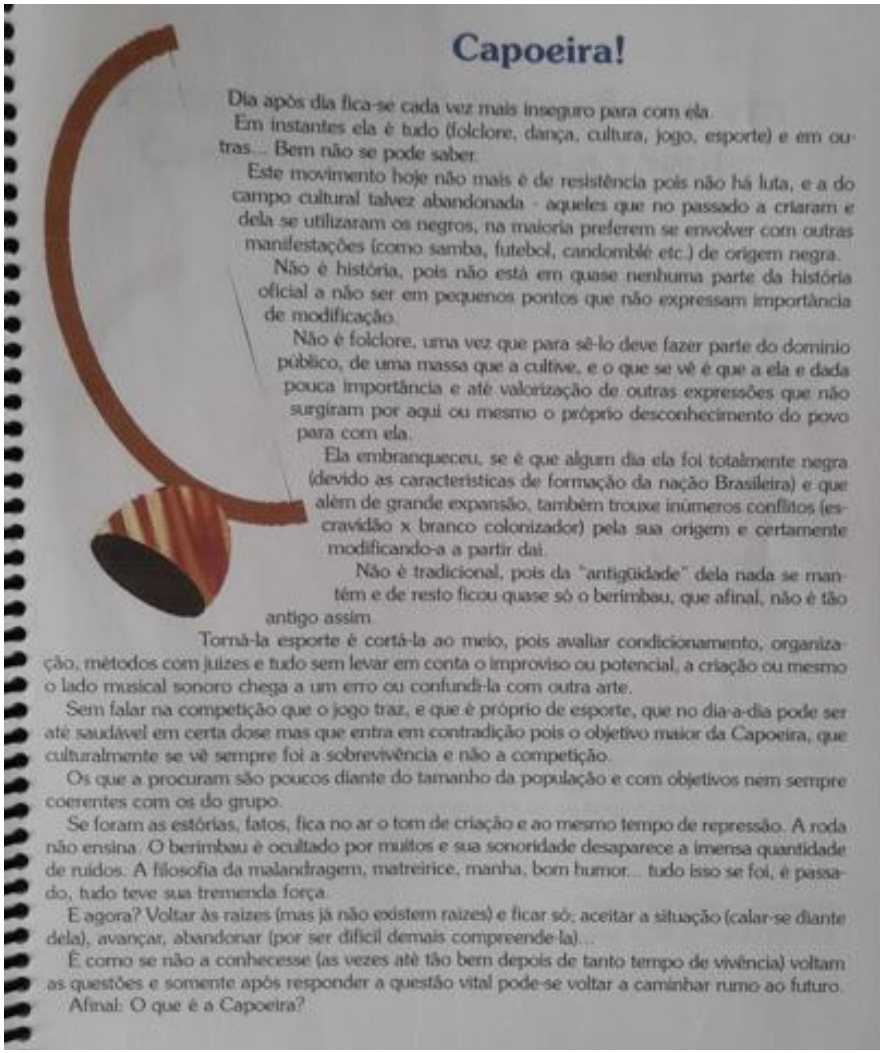
Mas hoje tenho certeza da fala de Mestre Pastinha.

A capoeira morreu (um pouco) com ele, com Mestre Bimba, com Mestre Corisco e até mesmo comigo e com você.

A capoeira morre todo dia um pouco, mesmo com os vivos que se afastam. E, por outro lado, também se transforma pelos novos e as novas ideias e tradições.

Levei mais de 25 anos para tomar a decisão de escrever esse livro. Aqui tem um pouco de história, mas a maior parte ficou comigo e não é possível transferi-la.

Afinal, o que é Capoeira? (1997)



Capoeira!

Dia após dia fica-se cada vez mais inseguro para com ela.

Em instantes ela é tudo (folclore, dança, cultura, jogo, esporte) e em outras... Bem não se pode saber.

Este movimento hoje não mais é de resistência pois não há luta, e a do campo cultural talvez abandonada - aqueles que no passado a criaram e dela se utilizaram os negros, na maioria preferem se envolver com outras manifestações (como samba, futebol, candomblé etc.) de origem negra.

Não é história, pois não está em quase nenhuma parte da história oficial a não ser em pequenos pontos que não expressam importância de modificação.

Não é folclore, uma vez que para sê-lo deve fazer parte do domínio público, de uma massa que a cultive, e o que se vê é que a ela é dada pouca importância e até valorização de outras expressões que não surgiram por aqui ou mesmo o próprio desconhecimento do povo para com ela.

Ela embranqueceu, se é que algum dia ela foi totalmente negra (devido as características de formação da nação Brasileira) e que além de grande expansão, também trouxe inúmeros conflitos (escravidão x branco colonizador) pela sua origem e certamente modificando-a a partir daí.

Não é tradicional, pois da "antigüidade" dela nada se mantém e de resto ficou quase só o berimbau, que afinal, não é tão antigo assim.

Torná-la esporte é cortá-la ao meio, pois avaliar condicionamento, organização, métodos com juízes e tudo sem levar em conta o improviso ou potencial, a criação ou mesmo o lado musical sonoro chega a um erro ou confundi-la com outra arte.

Sem falar na competição que o jogo traz, e que é próprio de esporte, que no dia-a-dia pode ser até saudável em certa dose mas que entra em contradição pois o objetivo maior da Capoeira, que culturalmente se vê sempre foi a sobrevivência e não a competição.

Os que a procuram são poucos diante do tamanho da população e com objetivos nem sempre coerentes com os do grupo.

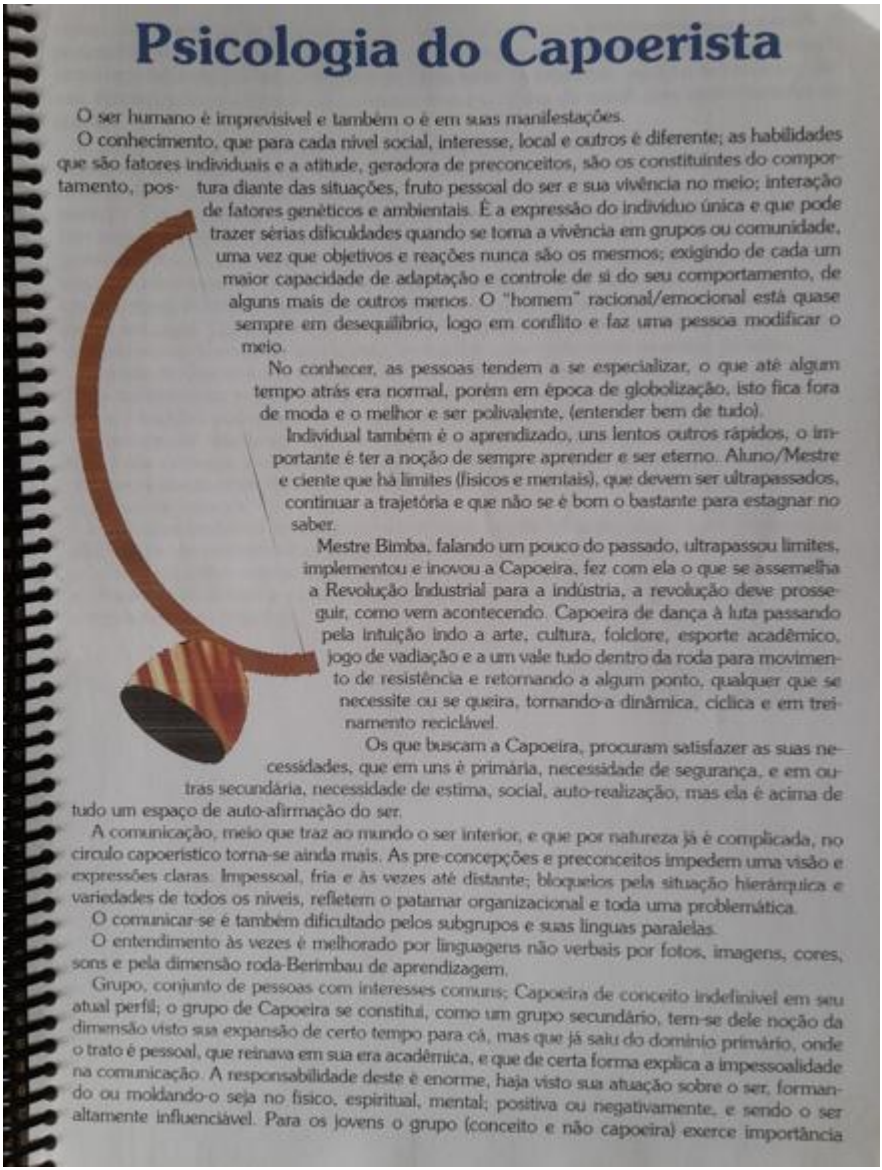
Se foram as estórias, fatos, fica no ar o tom de criação e ao mesmo tempo de repressão. A roda não ensina. O berimbau é ocultado por muitos e sua sonoridade desaparece a imensa quantidade de ruídos. A filosofia da malandragem, matreirice, manha, bom humor... tudo isso se foi, é passado, tudo teve sua tremenda força.

E agora? Voltar às raízes (mas já não existem raízes) e ficar só; aceitar a situação (calar-se diante dela), avançar, abandonar (por ser difícil demais compreende-la)...

É como se não a conhecesse (as vezes até tão bem depois de tanto tempo de vivência) voltam as questões e somente após responder a questão vital pode-se voltar a caminhar rumo ao futuro.

Afinal: O que é a Capoeira?

Psicologia do Capoeira (1997)



Psicologia do Capoerista

O ser humano é imprevisível e também o é em suas manifestações.

O conhecimento, que para cada nível social, interesse, local e outros é diferente; as habilidades que são fatores individuais e a atitude, geradora de preconceitos, são os constituintes do comportamento, postura diante das situações, fruto pessoal do ser e sua vivência no meio; interação de fatores genéticos e ambientais. É a expressão do indivíduo única e que pode trazer sérias dificuldades quando se torna a vivência em grupos ou comunidade, uma vez que objetivos e reações nunca são os mesmos; exigindo de cada um maior capacidade de adaptação e controle de si do seu comportamento, de alguns mais de outros menos. O "homem" racional/emocional está quase sempre em desequilíbrio, logo em conflito e faz uma pessoa modificar o meio.

No conhecer, as pessoas tendem a se especializar, o que até algum tempo atrás era normal, porém em época de globolização, isto fica fora de moda e o melhor e ser polivalente, (entender bem de tudo).

Individual também é o aprendizado, uns lentos outros rápidos, o importante é ter a noção de sempre aprender e ser eterno. Aluno/Mestre e ciente que há limites (físicos e mentais), que devem ser ultrapassados, continuar a trajetória e que não se é bom o bastante para estagnar no saber.

Mestre Bimba, falando um pouco do passado, ultrapassou limites, implementou e inovou a Capoeira, fez com ela o que se assemelha a Revolução Industrial para a indústria, a revolução deve prosseguir, como vem acontecendo. Capoeira de dança à luta passando pela intuição indo a arte, cultura, folclore, esporte acadêmico, jogo de vadiação e a um vale tudo dentro da roda para movimento de resistência e retornando a algum ponto, qualquer que se necessite ou se queira, tornando-a dinâmica, cíclica e em treinamento reciclável.

Os que buscam a Capoeira, procuram satisfazer as suas necessidades, que em uns é primária, necessidade de segurança, e em outras secundária, necessidade de estima, social, auto-realização, mas ela é acima de tudo um espaço de auto-afirmação do ser.

A comunicação, meio que traz ao mundo o ser interior, e que por natureza já é complicada, no círculo capoeirístico torna-se ainda mais. As pre-concepções e preconceitos impedem uma visão e expressões claras. Impessoal, fria e às vezes até distante; bloqueios pela situação hierárquica e variedades de todos os níveis, refletem o patamar organizacional e toda uma problemática.

O comunicar-se é também dificultado pelos subgrupos e suas línguas paralelas.

O entendimento às vezes é melhorado por linguagens não verbais por fotos, imagens, cores, sons e pela dimensão roda-Berimbau de aprendizagem.

Grupo, conjunto de pessoas com interesses comuns; Capoeira de conceito indefinível em seu atual perfil; o grupo de Capoeira se constitui, como um grupo secundário, tem-se dele noção da dimensão visto sua expansão de certo tempo para cá, mas que já saiu do domínio primário, onde o trato é pessoal, que reinava em sua era acadêmica, e que de certa forma explica a impessoalidade na comunicação. A responsabilidade deste é enorme, haja visto sua atuação sobre o ser, formando ou moldando-o seja no físico, espiritual, mental; positiva ou negativamente, e sendo o ser altamente influenciável. Para os jovens o grupo (conceito e não capoeira) exerce importância

maior, pois é nele que se impõe perante o mundo e se fornece instrumentos para consolidar a personalidade. O ser aceita o grupo, transforma-se, porém nem sempre o grupo aceita-o gerando assim uma falha em sua estrutura. Entre as falhas estão os subgrupos, rejeição, isolamento, fofocas, comunicação, incoerente ou incorreta, e que só deixa de existir com muito trabalho na questão.

O grupo de Capoeira necessita de uma liderança que saiba dosar as decisões; enérgico quando necessário saber esperar o momento certo de atuar, ou hora de discutir com todos os problemas, partilhando-o. Comunicação aberta e pessoal, onde não pode haver mal entendidos ou meias verdades. Competição, necessária até certo nível, gerando crescimento e caminhando lado a lado com a cooperação; de nada adianta ser ótimo e o ser sozinho, não se salva só, há crescimento do grupo se todos o fazem, e isto é medida de qualidade. Hierarquia, o que pode ser sentido necessário até intuitivamente, pois os mais antigos de roda carregam conhecimento e experiência, sendo o status de uma graduação sua recompensa e que gera uma expectativa do indivíduo e do grupo, seu papel. Colisão entre os componentes ou alguns do grupo com interesses em comum ou ajuda mutua. E acima de tudo coesão, sem que a união pode deixar de existir, de todos.

O grupo de Capoeira não tem consciência de sua força e seu poder.

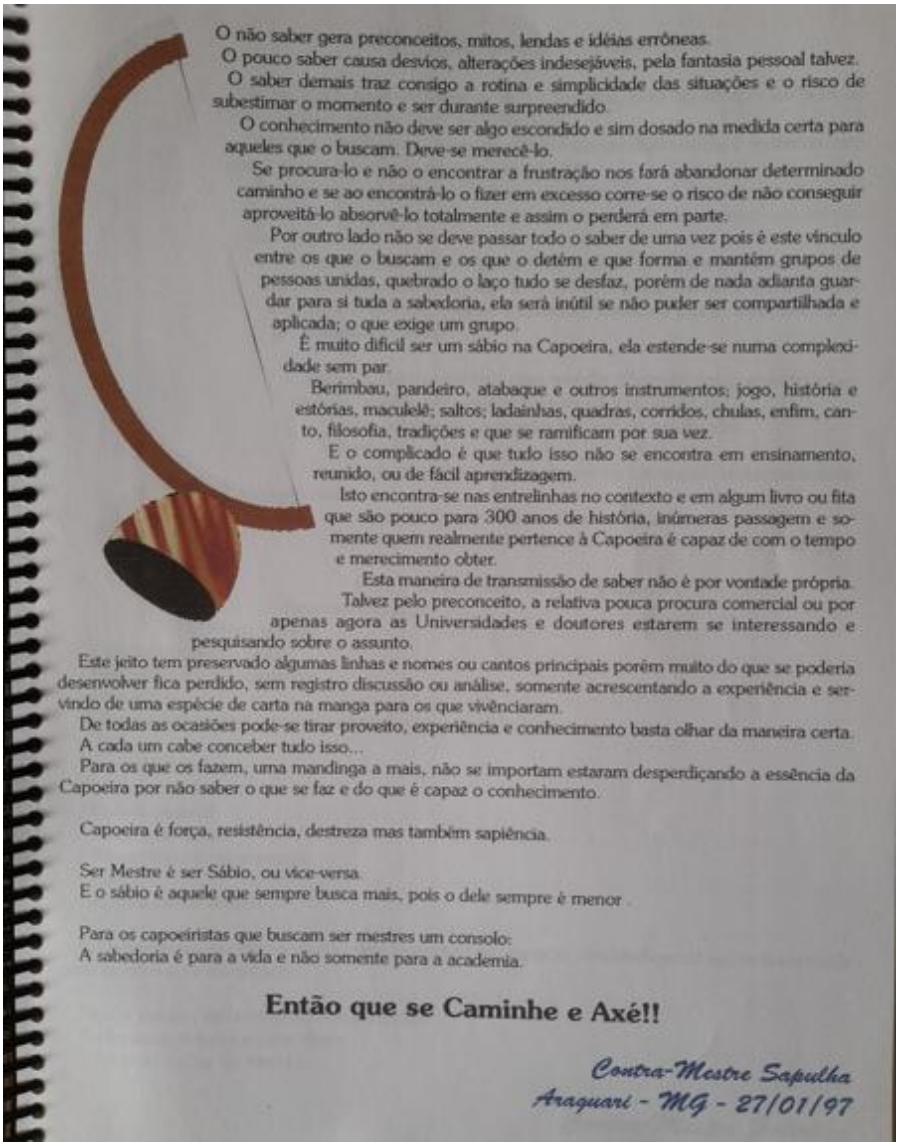
Há também neste meio a necessidade de uma certa organização, apesar de contrariar as origens e a tradição, podendo assim até quebrar algum fundamento.

O processo de seleção da Capoeira é um pouco diferente; aqui nem sempre a melhor ou mais forte é que consegue se destacar ou chegar ao seu topo, mestre, é sim aquele mais persistente manhoso e que as coisas da vida não desviaram, seguindo mais ou menos as antigüidades e jeito de pensar na capoeira.

Imprevisível também é a Capoeira, com dinamismo e filosofias próprias, levando milhares de adeptos que são motivados e arrastados, construindo a história manipulando (e não sendo manipulada) glorificando e massacrando, libertando e viciando ensinando e aprendendo, sobrevivendo ao desmonte da cultura e sendo reflexo do ser, tornando assim fonte para tentar entender a complexidade do Universo.

Contra-Mestre - Sapulha
Araguari - MG - 10/05/97

Caminhe e Axé (1997)



O não saber gera preconceitos, mitos, lendas e idéias errôneas.
O pouco saber causa desvios, alterações indesejáveis, pela fantasia pessoal talvez.
O saber demais traz consigo a rotina e simplicidade das situações e o risco de subestimar o momento e ser durante surpreendido.
O conhecimento não deve ser algo escondido e sim dosado na medida certa para aqueles que o buscam. Deve-se merecê-lo.
Se procura-lo e não o encontrar a frustração nos fará abandonar determinado caminho e se ao encontrá-lo o fizer em excesso corre-se o risco de não conseguir aproveitá-lo absorvê-lo totalmente e assim o perderá em parte.
Por outro lado não se deve passar todo o saber de uma vez pois é este vínculo entre os que o buscam e os que o detêm e que forma e mantêm grupos de pessoas unidas, quebrado o laço tudo se desfaz, porém de nada adianta guardar para si tuda a sabedoria, ela será inútil se não puder ser compartilhada e aplicada; o que exige um grupo.
É muito difícil ser um sábio na Capoeira, ela estende-se numa complexidade sem par.
Berimbau, pandeiro, atabaque e outros instrumentos; jogo, história e estórias, maculelê; saltos; ladainhas, quadras, corridos, chulas, enfim, canto, filosofia, tradições e que se ramificam por sua vez.
E o complicado é que tudo isso não se encontra em ensinamento, reunido, ou de fácil aprendizagem.
Isto encontra-se nas entrelinhas no contexto e em algum livro ou fita que são pouco para 300 anos de história, inúmeras passagem e somente quem realmente pertence à Capoeira é capaz de com o tempo e merecimento obter.
Esta maneira de transmissão de saber não é por vontade própria.
Talvez pelo preconceito, a relativa pouca procura comercial ou por apenas agora as Universidades e doutores estarem se interessando e pesquisando sobre o assunto.
Este jeito tem preservado algumas linhas e nomes ou cantos principais porém muito do que se poderia desenvolver fica perdido, sem registro discussão ou análise, somente acrescentando a experiência e servindo de uma espécie de carta na manga para os que vivênciaram.
De todas as ocasiões pode-se tirar proveito, experiência e conhecimento basta olhar da maneira certa.
A cada um cabe conceber tudo isso...
Para os que os fazem, uma mandinga a mais, não se importam estaram desperdiçando a essência da Capoeira por não saber o que se faz e do que é capaz o conhecimento.

Capoeira é força, resistência, destreza mas também sapiência.

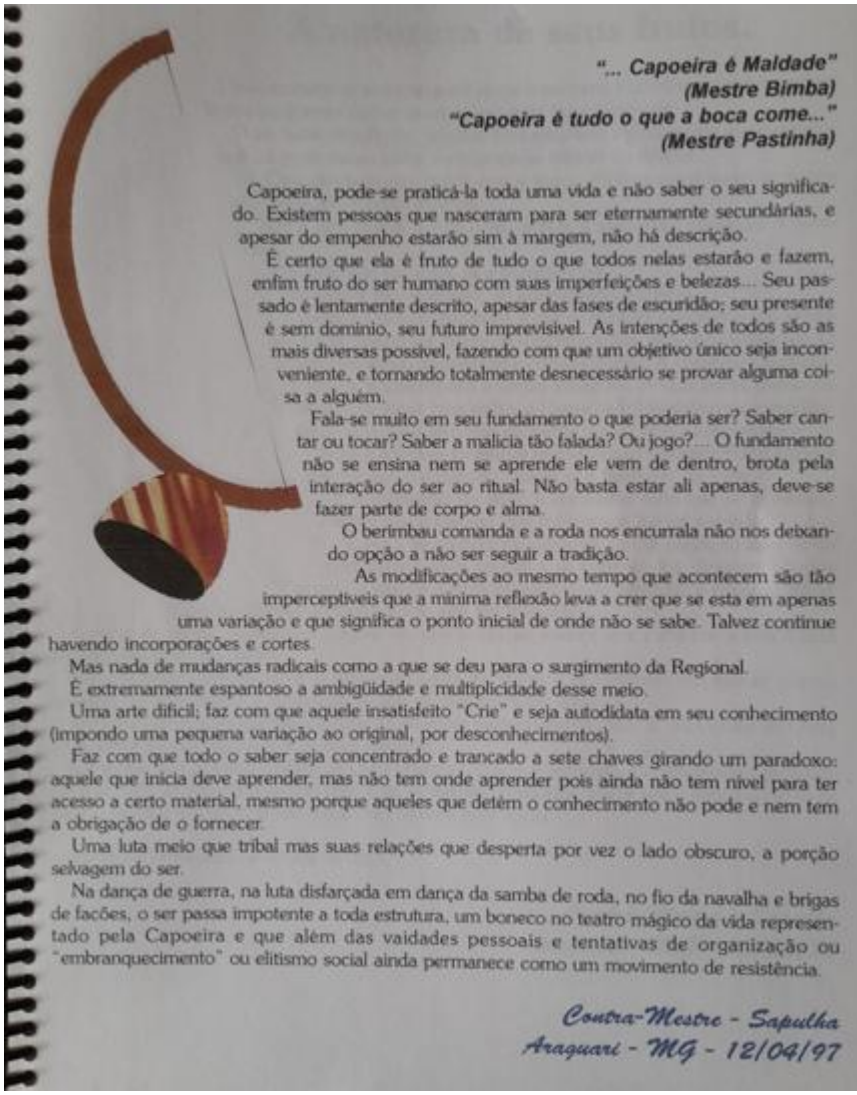
Ser Mestre é ser Sábio, ou vice-versa.
E o sábio é aquele que sempre busca mais, pois o dele sempre é menor.

Para os capoeiristas que buscam ser mestres um consolo:
A sabedoria é para a vida e não somente para a academia.

Então que se Caminhe e Axé!!

Contra-Mestre Sapulha
Araguari - MG - 27/01/97

Capoeira: Maldade ou o que a Boca Come (1997)



"... Capoeira é Maldade"
(Mestre Bimba)
"Capoeira é tudo o que a boca come..."
(Mestre Pastinha)

Capoeira, pode-se praticá-la toda uma vida e não saber o seu significado. Existem pessoas que nasceram para ser eternamente secundárias, e apesar do empenho estarão sim à margem, não há descrição.

É certo que ela é fruto de tudo o que todos nelas estarão e fazem, enfim fruto do ser humano com suas imperfeições e belezas... Seu passado é lentamente descrito, apesar das fases de escuridão; seu presente é sem domínio, seu futuro imprevisível. As intenções de todos são as mais diversas possível, fazendo com que um objetivo único seja inconveniente, e tornando totalmente desnecessário se provar alguma coisa a alguém.

Fala-se muito em seu fundamento o que poderia ser? Saber cantar ou tocar? Saber a malícia tão falada? Ou jogo?... O fundamento não se ensina nem se aprende ele vem de dentro, brota pela interação do ser ao ritual. Não basta estar ali apenas, deve-se fazer parte de corpo e alma.

O berimbau comanda e a roda nos encurrala não nos deixando opção a não ser seguir a tradição.

As modificações ao mesmo tempo que acontecem são tão imperceptíveis que a mínima reflexão leva a crer que se esta em apenas uma variação e que significa o ponto inicial de onde não se sabe. Talvez continue havendo incorporações e cortes.

Mas nada de mudanças radicais como a que se deu para o surgimento da Regional.

É extremamente espantoso a ambigüidade e multiplicidade desse meio.

Uma arte difícil; faz com que aquele insatisfeito "Crie" e seja autodidata em seu conhecimento (impondo uma pequena variação ao original, por desconhecimentos).

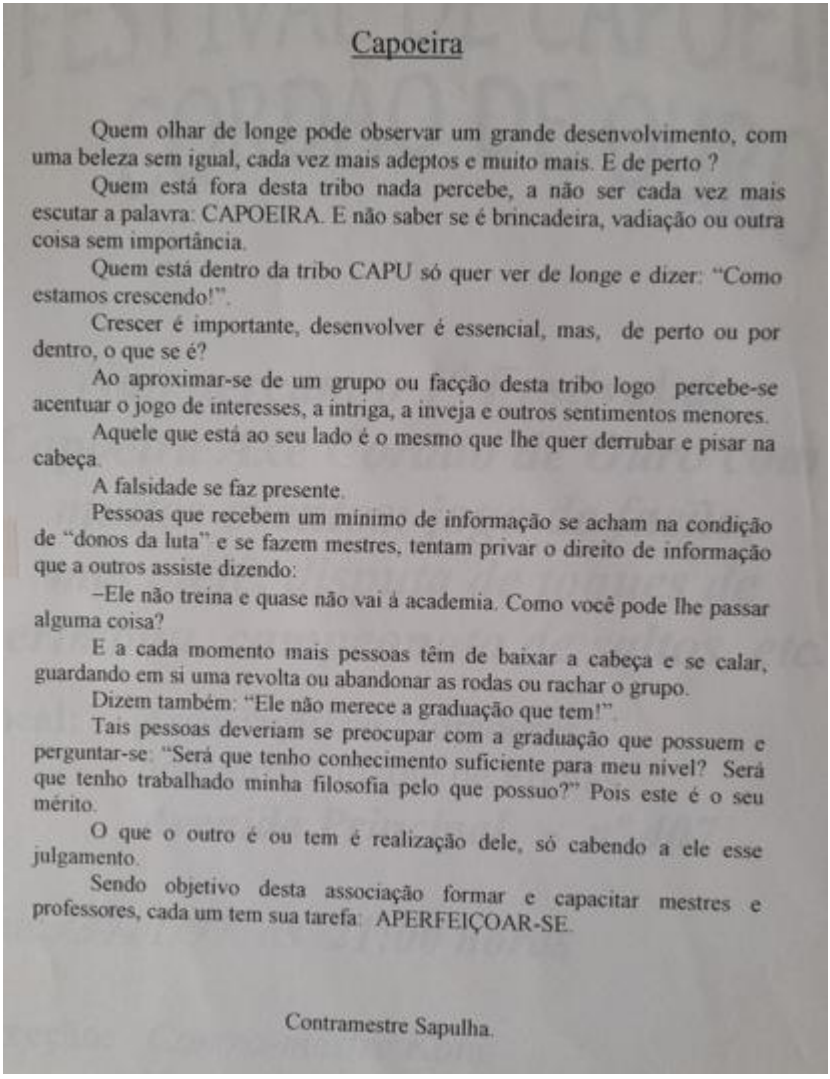
Faz com que todo o saber seja concentrado e trancado a sete chaves girando um paradoxo: aquele que inicia deve aprender, mas não tem onde aprender pois ainda não tem nível para ter acesso a certo material, mesmo porque aqueles que detém o conhecimento não pode e nem tem a obrigação de o fornecer.

Uma luta meio que tribal mas suas relações que desperta por vez o lado obscuro, a porção selvagem do ser.

Na dança de guerra, na luta disfarçada em dança da samba de roda, no fio da navalha e brigas de facões, o ser passa impotente a toda estrutura, um boneco no teatro mágico da vida representado pela Capoeira e que além das vaidades pessoais e tentativas de organização ou "embranquecimento" ou elitismo social ainda permanece como um movimento de resistência.

Contra-Mestre - Sapulha
Araguari - MG - 12/04/97

Aperfeiçoar-se (1997)



Capoeira

Quem olhar de longe pode observar um grande desenvolvimento, com uma beleza sem igual, cada vez mais adeptos e muito mais. E de perto ?

Quem está fora desta tribo nada percebe, a não ser cada vez mais escutar a palavra: CAPOEIRA. E não saber se é brincadeira, vadiação ou outra coisa sem importância.

Quem está dentro da tribo CAPU só quer ver de longe e dizer: "Como estamos crescendo!".

Crescer é importante, desenvolver é essencial, mas, de perto ou por dentro, o que se é?

Ao aproximar-se de um grupo ou facção desta tribo logo percebe-se acentuar o jogo de interesses, a intriga, a inveja e outros sentimentos menores.

Aquele que está ao seu lado é o mesmo que lhe quer derrubar e pisar na cabeça.

A falsidade se faz presente.

Pessoas que recebem um mínimo de informação se acham na condição de "donos da luta" e se fazem mestres, tentam privar o direito de informação que a outros assiste dizendo:

–Ele não treina e quase não vai à academia. Como você pode lhe passar alguma coisa?

E a cada momento mais pessoas têm de baixar a cabeça e se calar, guardando em si uma revolta ou abandonar as rodas ou rachar o grupo.

Dizem também: "Ele não merece a graduação que tem!".

Tais pessoas deveriam se preocupar com a graduação que possuem e perguntar-se: "Será que tenho conhecimento suficiente para meu nível? Será que tenho trabalhado minha filosofia pelo que possuo?" Pois este é o seu mérito.

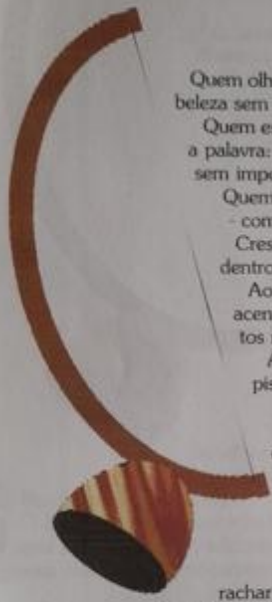
O que o outro é ou tem é realização dele, só cabendo a ele esse julgamento.

Sendo objetivo desta associação formar e capacitar mestres e professores, cada um tem sua tarefa: APERFEIÇOAR-SE.

Contramestre Sapulha.

Em duas versões que foram divulgadas.

Capoeira



Quem olhar de longe pode observar um grande desenvolvimento com uma beleza sem igual cada vez, mais adeptos e muito mais. É de perto?

Quem está fora desta tribo nada percebe a não ser cada vez mais escutar a palavra: Capoeira e não saber se é brincadeira, vadiação ou outra coisa sem importância.

Quem está dentro da tribo CAPU só quer ver de longe e dizer:

- como estamos crescendo!!

Crescer é importante, desenvolver é essencial mas é de perto ou por dentro o que se é?

Ao aproximar-se de um grupo ou facção desta tribo logo percebe-se acentuar-se o jogo de interesses a intriga, a inveja e outros sentimentos menores.

Aquele que está ao seu lado é o mesmo que lhe que derrubar e pisar em sua cabeça.

A falsidade se faz presente.

Pessoas que recebem um mínimo de informação se acham da condição de "Donos da Luta" e se fazem mestres, tentam privar o direito também de informação a outras pessoas dizendo:

- "Ele não treina e quase não vai a Academia como você pode lhe passar alguma coisa?

E a cada momento mais pessoas tem de baixa a cabeça e se calar, guardando em si uma revolta ou abandonar as rodas ou rachar o grupo.

Dizem também - "Ele não merece a graduação que tem".

Tais pessoas deveriam se preocupar com a graduação que possuem, pergunta-se: Será que tenho conhecimento suficiente para meu nível? Ou será que tenho trabalho minha filosofia pelo que possuo? Pois este é o seu mérito.

O que o outro é ou tem é realização dele só cabendo a ele este julgamento.

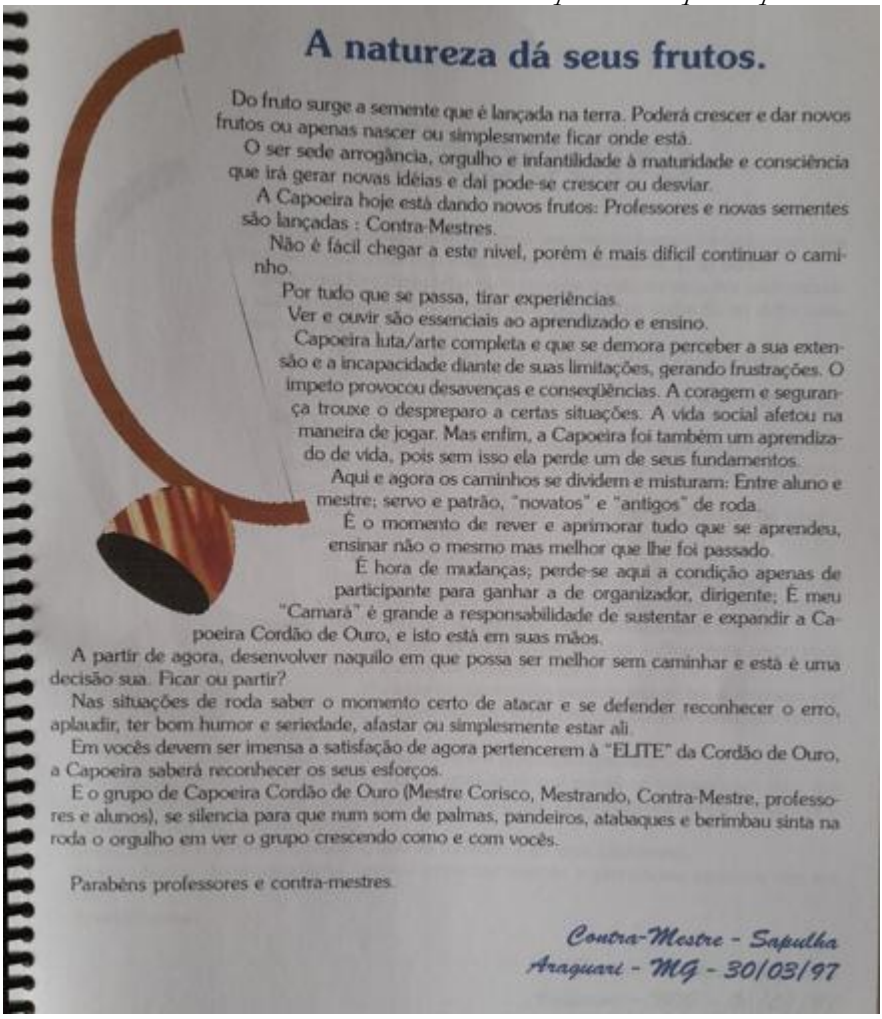
Sendo objetivo desta associação forma e capacitar mestres e professores cada um tem sua tarefa:

Aperfeiçoar-se.

Contra-Mestre - Sapulha
Araguari - MG - 06/01/97

A Natureza dá Seus Frutos (1997)

Breve roteiro:
Orgulhar-se por entrar na elite do grupo
Simbologia
Momento de mudanças e responsabilidades
Aprimorar o que se aprendeu.



A natureza dá seus frutos.

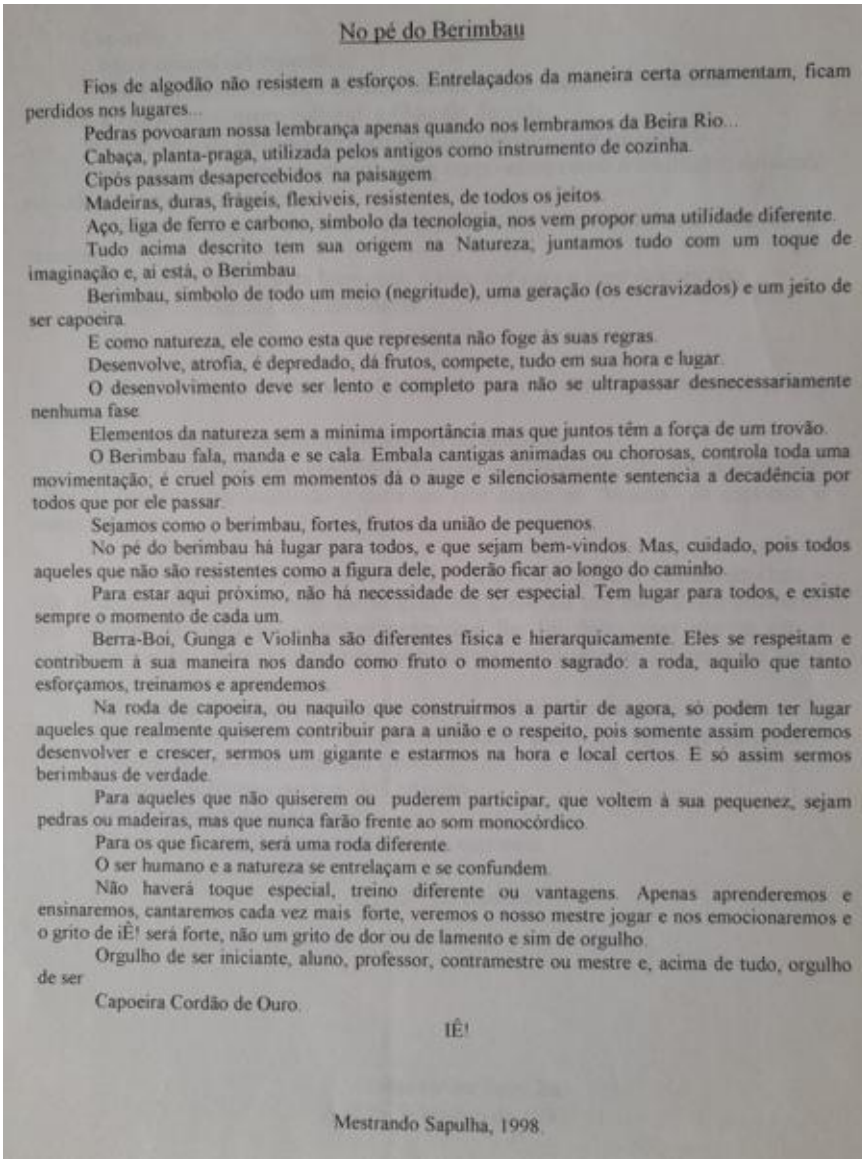
Do fruto surge a semente que é lançada na terra. Poderá crescer e dar novos frutos ou apenas nascer ou simplesmente ficar onde está.
O ser sede arrogância, orgulho e infantilidade à maturidade e consciência que irá gerar novas idéias e daí pode-se crescer ou desviar.
A Capoeira hoje está dando novos frutos: Professores e novas sementes são lançadas : Contra-Mestres.
Não é fácil chegar a este nivel, porém é mais difícil continuar o caminho.
Por tudo que se passa, tirar experiências.
Ver e ouvir são essenciais ao aprendizado e ensino.
Capoeira luta/arte completa e que se demora perceber a sua extensão e a incapacidade diante de suas limitações, gerando frustrações. O ímpeto provocou desavenças e conseqüências. A coragem e segurança trouxe o despreparo a certas situações. A vida social afetou na maneira de jogar. Mas enfim, a Capoeira foi também um aprendizado de vida, pois sem isso ela perde um de seus fundamentos.
Aqui e agora os caminhos se dividem e misturam: Entre aluno e mestre; servo e patrão, "novatos" e "antigos" de roda.
É o momento de rever e aprimorar tudo que se aprendeu, ensinar não o mesmo mas melhor que lhe foi passado.
É hora de mudanças; perde-se aqui a condição apenas de participante para ganhar a de organizador, dirigente; É meu "Camará" é grande a responsabilidade de sustentar e expandir a Capoeira Cordão de Ouro, e isto está em suas mãos.
A partir de agora, desenvolver naquilo em que possa ser melhor sem caminhar e está é uma decisão sua. Ficar ou partir?
Nas situações de roda saber o momento certo de atacar e se defender reconhecer o erro, aplaudir, ter bom humor e seriedade, afastar ou simplesmente estar ali.
Em vocês devem ser imensa a satisfação de agora pertencerem à "ELITE" da Cordão de Ouro, a Capoeira saberá reconhecer os seus esforços.
E o grupo de Capoeira Cordão de Ouro (Mestre Corisco, Mestrando, Contra-Mestre, professores e alunos), se silencia para que num som de palmas, pandeiros, atabaques e berimbau sinta na roda o orgulho em ver o grupo crescendo como e com vocês.

Parabéns professores e contra-mestres.

Contra-Mestre - Sapulha
Araguari - MG - 30/03/97

Minha maior produção textual sobre capoeira aconteceu em 1997. Esse foi apenas um exemplo. Em 2025, tive notícias de que há textos meus ainda nos quadros das academias. E por isso sou muito grato!

No Pé do Berimbau (1998)



No pé do Berimbau

Fios de algodão não resistem a esforços. Entrelaçados da maneira certa ornamentam, ficam perdidos nos lugares...

Pedras povoaram nossa lembrança apenas quando nos lembramos da Beira Rio...

Cabaça, planta-praga, utilizada pelos antigos como instrumento de cozinha.

Cipós passam desapercebidos na paisagem.

Madeiras, duras, frágeis, flexíveis, resistentes, de todos os jeitos.

Aço, liga de ferro e carbono, símbolo da tecnologia, nos vem propor uma utilidade diferente.

Tudo acima descrito tem sua origem na Natureza, juntamos tudo com um toque de imaginação e, aí está, o Berimbau.

Berimbau, símbolo de todo um meio (negritude), uma geração (os escravizados) e um jeito de ser capoeira.

E como natureza, ele como esta que representa não foge às suas regras.

Desenvolve, atrofia, é depredado, dá frutos, compete, tudo em sua hora e lugar.

O desenvolvimento deve ser lento e completo para não se ultrapassar desnecessariamente nenhuma fase.

Elementos da natureza sem a mínima importância mas que juntos têm a força de um trovão.

O Berimbau fala, manda e se cala. Embala cantigas animadas ou chorosas, controla toda uma movimentação, é cruel pois em momentos dá o auge e silenciosamente sentencia a decadência por todos que por ele passar.

Sejamos como o berimbau, fortes, frutos da união de pequenos.

No pé do berimbau há lugar para todos, e que sejam bem-vindos. Mas, cuidado, pois todos aqueles que não são resistentes como a figura dele, poderão ficar ao longo do caminho.

Para estar aqui próximo, não há necessidade de ser especial. Tem lugar para todos, e existe sempre o momento de cada um.

Berra-Boi, Gunga e Violinha são diferentes física e hierarquicamente. Eles se respeitam e contribuem à sua maneira nos dando como fruto o momento sagrado: a roda, aquilo que tanto esforçamos, treinamos e aprendemos.

Na roda de capoeira, ou naquilo que construirmos a partir de agora, só podem ter lugar aqueles que realmente quiserem contribuir para a união e o respeito, pois somente assim poderemos desenvolver e crescer, sermos um gigante e estarmos na hora e local certos. E só assim sermos berimbaus de verdade.

Para aqueles que não quiserem ou puderem participar, que voltem à sua pequenez, sejam pedras ou madeiras, mas que nunca farão frente ao som monocórdico.

Para os que ficarem, será uma roda diferente.

O ser humano e a natureza se entrelaçam e se confundem.

Não haverá toque especial, treino diferente ou vantagens. Apenas aprenderemos e ensinaremos, cantaremos cada vez mais forte, veremos o nosso mestre jogar e nos emocionaremos e o grito de iÊ! será forte, não um grito de dor ou de lamento e sim de orgulho.

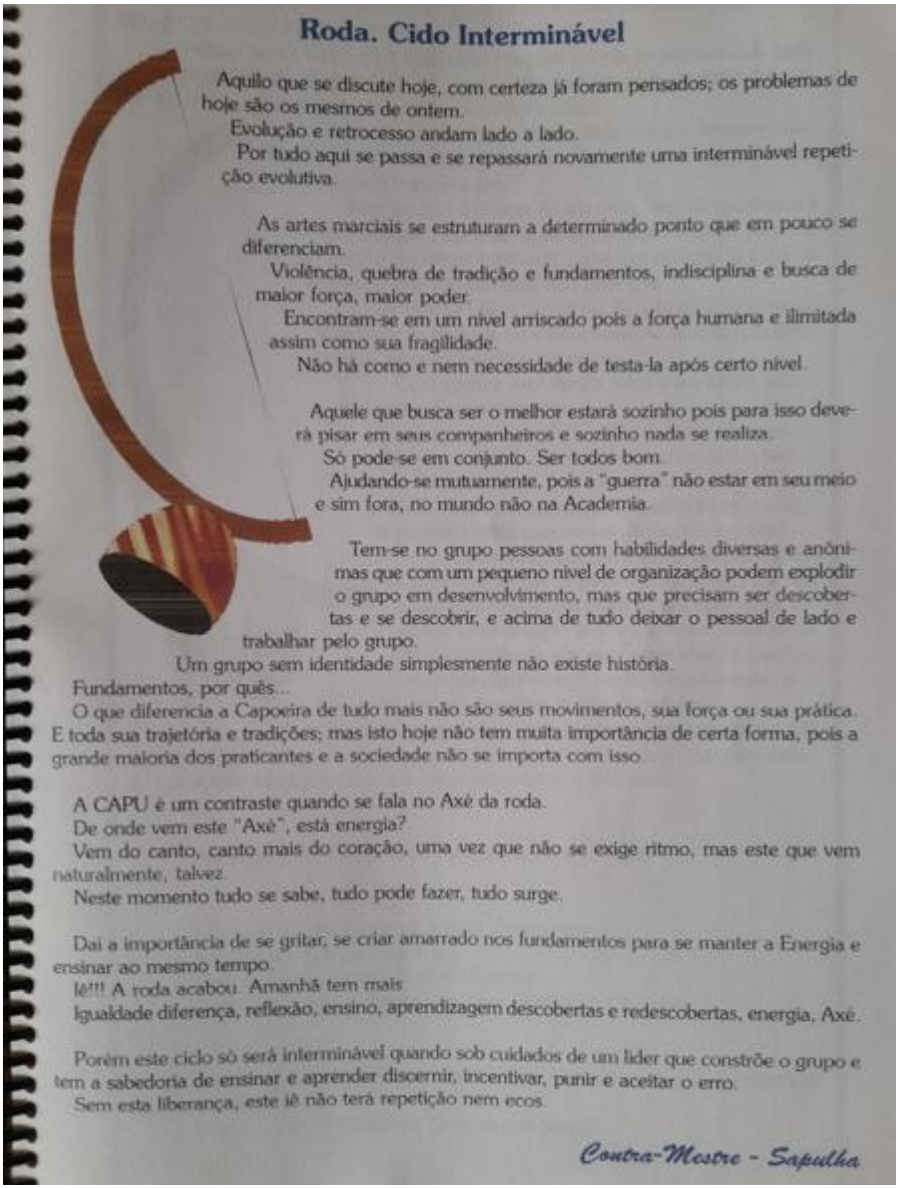
Orgulho de ser iniciante, aluno, professor, contramestre ou mestre e, acima de tudo, orgulho de ser

Capoeira Cordão de Ouro.

IÊ!

Mestrando Sapulha, 1998.

Roda: Ciclo Interminável (1998)



Roda. Cido Interminável

Aquilo que se discute hoje, com certeza já foram pensados; os problemas de hoje são os mesmos de ontem.
Evolução e retrocesso andam lado a lado.
Por tudo aqui se passa e se repassará novamente uma interminável repetição evolutiva.

As artes marciais se estruturam a determinado ponto que em pouco se diferenciam.
Violência, quebra de tradição e fundamentos, indisciplina e busca de maior força, maior poder.
Encontram-se em um nível arriscado pois a força humana e ilimitada assim como sua fragilidade.
Não há como e nem necessidade de testa-la após certo nível.

Aquele que busca ser o melhor estará sozinho pois para isso deverá pisar em seus companheiros e sozinho nada se realiza.
Só pode-se em conjunto. Ser todos bom.
Ajudando-se mutuamente, pois a "guerra" não estar em seu meio e sim fora, no mundo não na Academia.

Tem-se no grupo pessoas com habilidades diversas e anônimas que com um pequeno nível de organização podem explodir o grupo em desenvolvimento, mas que precisam ser descobertas e se descobrir, e acima de tudo deixar o pessoal de lado e trabalhar pelo grupo.
Um grupo sem identidade simplesmente não existe história.
Fundamentos, por quês...
O que diferencia a Capoeira de tudo mais não são seus movimentos, sua força ou sua prática. E toda sua trajetória e tradições; mas isto hoje não tem muita importância de certa forma, pois a grande maioria dos praticantes e a sociedade não se importa com isso.

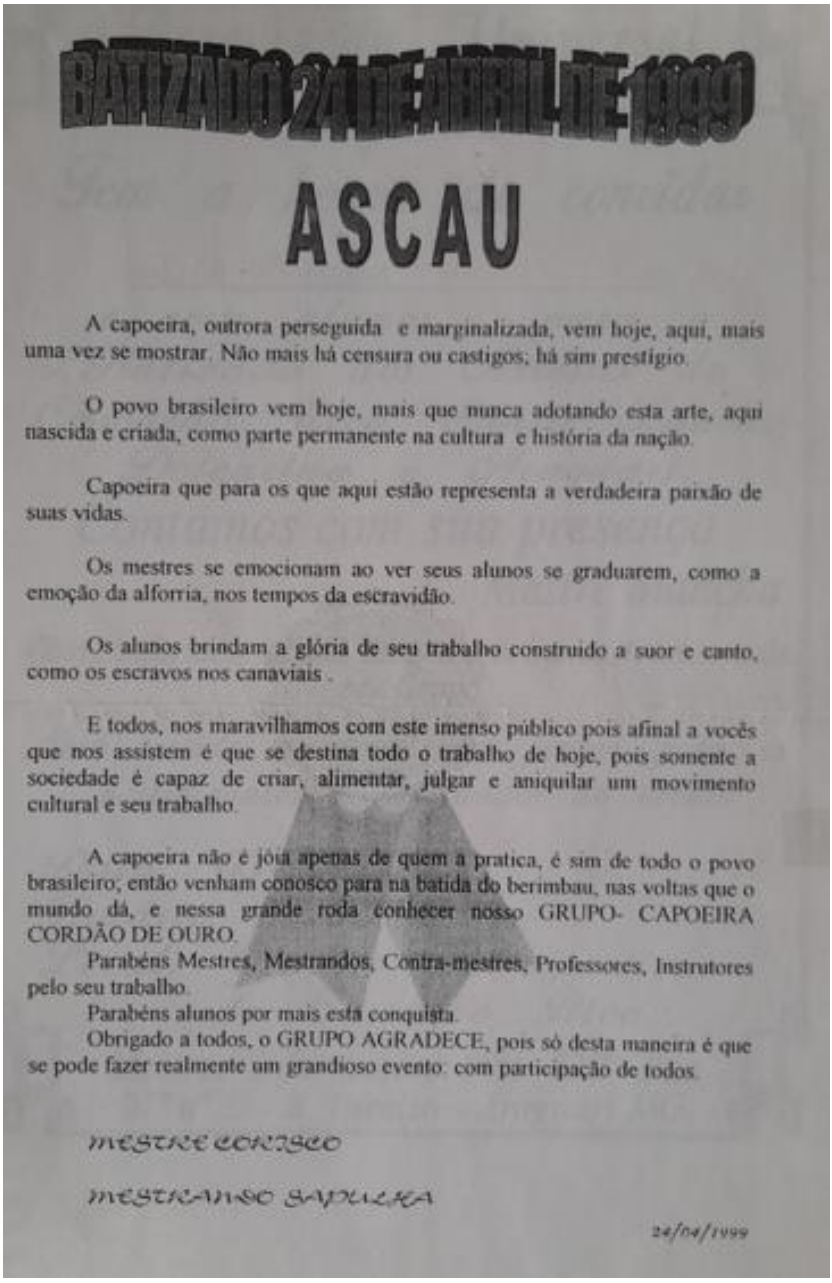
A CAPU é um contraste quando se fala no Axé da roda.
De onde vem este "Axé", está energia?
Vem do canto, canto mais do coração, uma vez que não se exige ritmo, mas este que vem naturalmente, talvez.
Neste momento tudo se sabe, tudo pode fazer, tudo surge.

Daí a importância de se gritar, se criar amarrado nos fundamentos para se manter a Energia e ensinar ao mesmo tempo.
Iê!!! A roda acabou. Amanhã tem mais
Igualdade diferença, reflexão, ensino, aprendizagem descobertas e redescobertas, energia, Axé.

Porém este ciclo só será interminável quando sob cuidados de um líder que constrõe o grupo e tem a sabedoria de ensinar e aprender discernir, incentivar, punir e aceitar o erro.
Sem esta liderança, este iê não terá repetição nem ecos.

Contra-Mestre - Sapulha

Batizado de Capoeira (1999)



BATIZADO 24 DE ABRIL DE 1999

ASCAU

A capoeira, outrora perseguida e marginalizada, vem hoje, aqui, mais uma vez se mostrar. Não mais há censura ou castigos; há sim prestígio.

O povo brasileiro vem hoje, mais que nunca adotando esta arte, aqui nascida e criada, como parte permanente na cultura e história da nação.

Capoeira que para os que aqui estão representa a verdadeira paixão de suas vidas.

Os mestres se emocionam ao ver seus alunos se graduarem, como a emoção da alforria, nos tempos da escravidão.

Os alunos brindam a glória de seu trabalho construido a suor e canto, como os escravos nos canaviais .

E todos, nos maravilhamos com este imenso público pois afinal a vocês que nos assistem é que se destina todo o trabalho de hoje, pois somente a sociedade é capaz de criar, alimentar, julgar e aniquilar um movimento cultural e seu trabalho.

A capoeira não é jóia apenas de quem a pratica, é sim de todo o povo brasileiro; então venham conosco para na batida do berimbau, nas voltas que o mundo dá, e nessa grande roda conhecer nosso GRUPO- CAPOEIRA CORDÃO DE OURO.

Parabéns Mestres, Mestrandos, Contra-mestres, Professores, Instrutores pelo seu trabalho.

Parabéns alunos por mais esta conquista.

Obrigado a todos, o GRUPO AGRADECE, pois só desta maneira é que se pode fazer realmente um grandioso evento: com participação de todos.

MESTRE CORISCO

MESTRANDO SAPUCAIA

24/04/1999

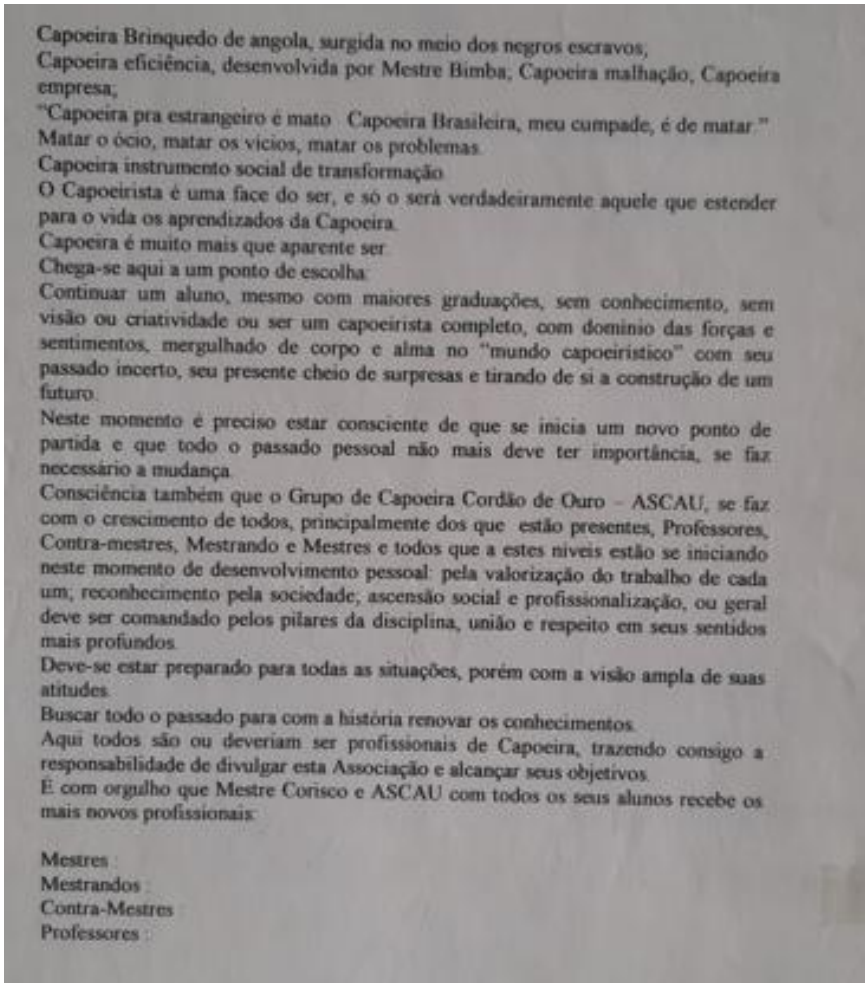
Capoeira: Outro Evento (1999)

Há algun tempo atrás para ser um capoirista respeitado era necessário apenas o domínio de alguns poucos golpes, rabo-de-arraia, meia ema, galopante.
Hoje para se firmar no universo capoeirístico é necessário Ter, organização, criatividade, conhecimento amplo não apenas um estilo, como a angola, mas um domínio quase que total em jogo, canto e toque além do passado e das personalidades.
A curiosidade por parte de alguns poucos, que vem sendo desvendada com persistência tem hoje seu ponto alto: forma-se neste momento Mestres, Mestrando, Contramestres e Professores, que com toda sua força tornam o Céu da ASCAU mais reluzente.
A glória é sintonia de cada um, pois apenas a pessoa sabe o valor de sua dedicação, os problemas e as vitórias.
A Capoieira é maior que aparenta ser. É necessário ir a fundo e descobrir e redescobrir seus segredos.
Chega-se aqui a um ponto de escolha: Continuar um aluno, sempre aprendiz, mesmo possuindo maiores graduações, dependente, sem visão e pouco conhecimento ou ser um capoeirista verdadeiramente, Mestre de suas forças e sentimentos, criativo, mergulhado de corpo e alma no mundo capoeirístico.
É uma escolha individual, porém de grande importância para o Grupo de Capoeira Cordão de Ouro.
Vocês que hoje se graduam, estão se iniciando na elite do grupo, são vocês quem fazem a Capoeira e é por suas mãos que o grupo pode vencer ou ser derrotado, logo é uma grande glória, verdadeira vitória na vida de todos, real satisfação por todos os mestres e elite atual do grupo e por todos os alunos desta imensa associação. O que carrega também a sua responsabilidade.
Deseja-se ver de todos uma grande virada, a inovação, variedade, organização e valorização do trabalho de cada um, podendo dar o retorno esperado.
Deseja-se a profissionalização, capoeirista que leva a sério o seu instrumento de transformação social.
Deseja-se Ter em cada, um Capoeirista Completo, a cada dia um passo a frente, nunca no fim da caminhada, sempre na busca de mais, pois o ser Mestre. Vem com o tempo, a experiência, as vitórias e derrotas.
Deseja-se não o individual, mas o crescimento conjunto regido pela união, disciplina e respeito.
A escolha já está feita, porém apenas o tempo poderá dar ao grupo a definitiva resposta pelo trabalho de cada um.

Parabéns !

Mestres.
Mestrandos.
Contramestres.
Professores.

Capoeira, Brinquedo de Angola (1999)



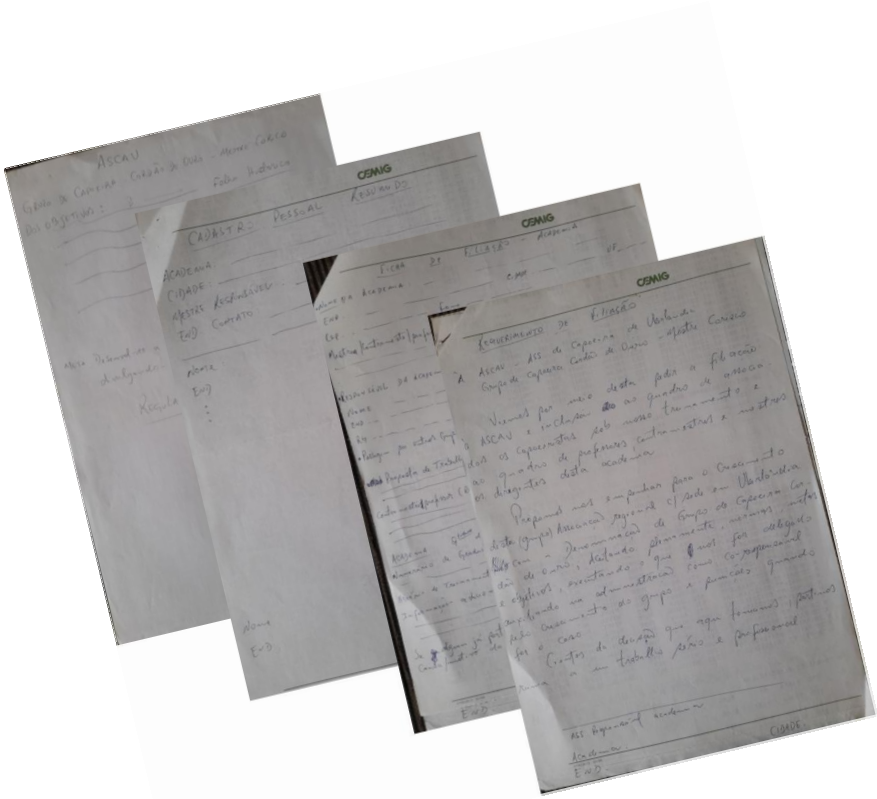
Capoeira Brinquedo de angola, surgida no meio dos negros escravos,
Capoeira eficiência, desenvolvida por Mestre Bimba, Capoeira malhação, Capoeira empresa;
"Capoeira pra estrangeiro é mato Capoeira Brasileira, meu cumpade, é de matar."
Matar o ócio, matar os vícios, matar os problemas.
Capoeira instrumento social de transformação.
O Capoeirista é uma face do ser, e só o será verdadeiramente aquele que estender para o vida os aprendizados da Capoeira.
Capoeira é muito mais que aparente ser.
Chega-se aqui a um ponto de escolha:
Continuar um aluno, mesmo com maiores graduações, sem conhecimento, sem visão ou criatividade ou ser um capoeirista completo, com domínio das forças e sentimentos, mergulhado de corpo e alma no "mundo capoeirístico" com seu passado incerto, seu presente cheio de surpresas e tirando de si a construção de um futuro.
Neste momento é preciso estar consciente de que se inicia um novo ponto de partida e que todo o passado pessoal não mais deve ter importância, se faz necessário a mudança.
Consciência também que o Grupo de Capoeira Cordão de Ouro – ASCAU, se faz com o crescimento de todos, principalmente dos que estão presentes, Professores, Contra-mestres, Mestrando e Mestres e todos que a estes níveis estão se iniciando neste momento de desenvolvimento pessoal: pela valorização do trabalho de cada um; reconhecimento pela sociedade; ascensão social e profissionalização, ou geral deve ser comandado pelos pilares da disciplina, união e respeito em seus sentidos mais profundos.
Deve-se estar preparado para todas as situações, porém com a visão ampla de suas atitudes.
Buscar todo o passado para com a história renovar os conhecimentos.
Aqui todos são ou deveriam ser profisssionais de Capoeira, trazendo consigo a responsabilidade de divulgar esta Associação e alcançar seus objetivos.
É com orgulho que Mestre Corisco e ASCAU com todos os seus alunos recebe os mais novos profissionais:

Mestres :
Mestrandos :
Contra-Mestres :
Professores :

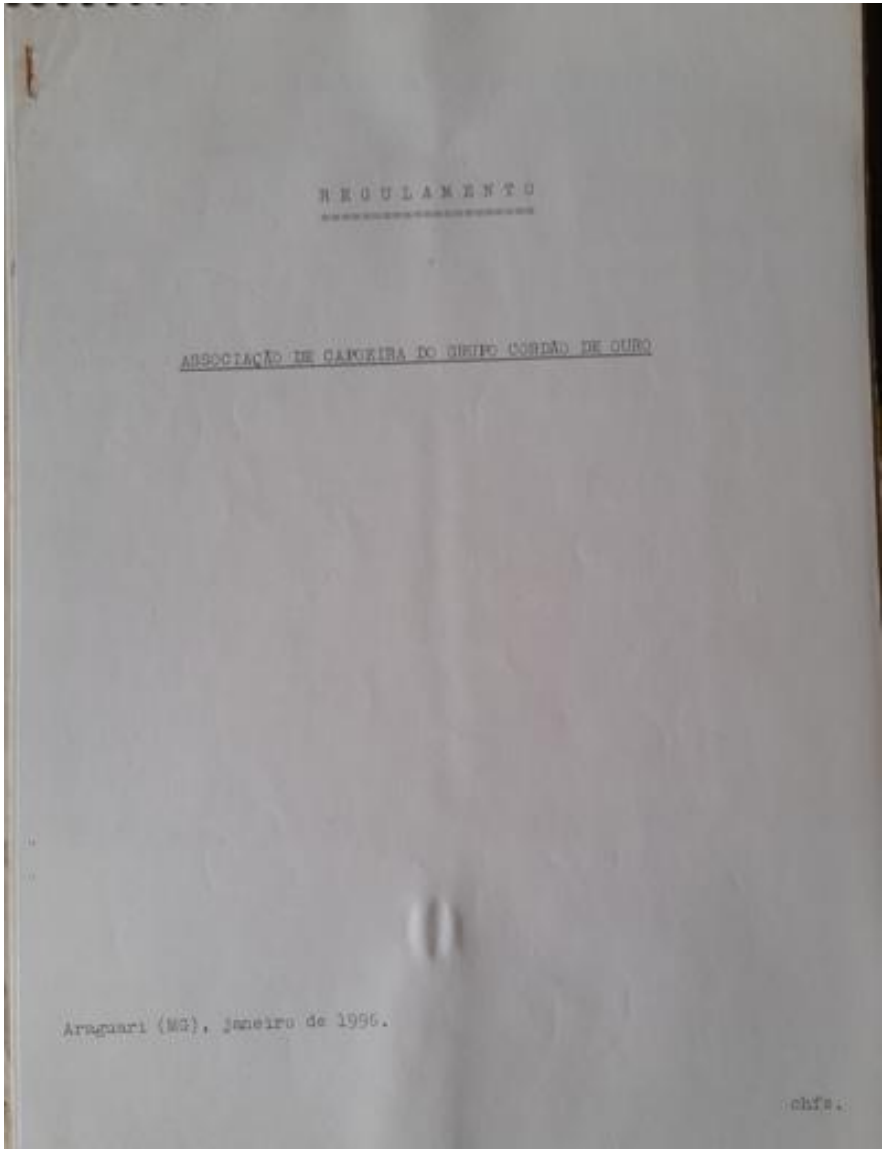
Organização da Capoeira

Pensando a Organização da Capoeira e do Grupo (1996)

No final dos anos 1990, ainda não tinha computador pessoal. Então as ideias eram rascunhadas à mão ou datilografadas.



Manuscritos de organização, que deram origem às figuras seguintes. Então, já em 1996, eu pensava em como auxiliar o grupo a se organizar. Evidentemente que eu não fui o responsável por isso, mas contribuí certamente com ideias que posteriormente acabaram sendo colocadas em prática.



REGULAMENTO

ASSOCIAÇÃO DE CAPOEIRA DO GRUPO CORDÃO DE OURO

Araguari (MG), janeiro de 1996.

chfs.

REGULAMENTO

ASSOCIAÇÃO DE CAPOEIRA DO GRUPO CORDÃO DE OURO

* A todos os capoeiristas é OBRIGATÓRIO O uso de uniforme completo em batizados eventos e promoções realizados pela Associação

  O descumprimento deste item acarretará a não participação no evento.

* Para a participação em promoções, digo, batizados será observada ' uma frequência mínima de 75% nos três meses antecedentes a troca de cordão.

* Os batizados e eventos serão organizados pela diretoria da Associação juntamente com o Mestre Corisco, podendo ser delegadas tarefas aos associados no sentido de contribuir com a realização do evento cujo descumprimento poderá ser penalizado.

* O regulamento é reformável, e deve ser obdecido em todas as academias da Associação: Podium, Axé Brasil, Camafeu, Senzala.

* Para cada evento ou departamento da Associação poderá ser elaborado um regulamento diferente do presente se necessario

* O objetivo maior da ASSOCIAÇÃO é o desenvolvimento e aproveitamento CULTURAL, ESPORTIVO, FOLCLÓRICO E COMPETITIVO DA CAPOEIRA.

SÃO DEVERES DO ASSOCIADO:

* Respeitar e fazer respeitar o estatuto e os regulamentos;

* Promover e praticar a solidariedade entre os associados;

* Portar a carteira de associado caso necessario comprovar esta condição;

* Indenizar a associação por qualquer prejuízo a ela causado, ou cumprir as penalidades que lhe forem impostas;

* MANTER CONDUTA COMPATIVEL COM OS OBJETIVOS DA ASSOCIAÇÃO;

regulamento
associação de capoeira do grupo cordão de ouro

SÃO DIREITOS DO ASSOCIADO:

* Desfrutar dos benefícios assegurados pela associação, sujeitando-se ao regulamento;

* Sugerir à Diretoria ou às Assembléias Gerais tudo quanto julgar conveniente aos interesses da Associação;

* Tomar parte em todas as atividades associativas;

* Convocar assembléia geral ordinária;

* Votar e ser votado em cargo eletivo;

* Examinar o livro de atas e o livro caixa da Diretoria;

* Em caso de ter sido punido com alguma penalidade, o direito à revisão desta;

*** Para o gozo de seus direitos é necessario que o associado esteja em dia com suas obrigações.

PENALIDADES:

** Todo associado que infrigir qualquer determinação estatutária ou regulamentar, bem como atos que desabonem o nome da associação ou perturbar a sua ordem, será passível das penalidades abaixo segundo a gravidade e natureza de sua falta:

** Advertência verbal ou escrita, aplicada pela Diretoria, em caráter reservado, quando se tratar de faltas primárias;

** Suspensão , aplicada pela Diretoria privando-o de seus direitos sem isentá-lo de seus deveres
Obs.: quando aplicada esta penlidade o associado NÃO poderá frequentar NENHUMA das academias da Associação;

regulamento
associação de capoeira do grupo cordão de ouro

** Expulsão, conforme deliberação da Diretoria e se for o caso com a aprovação da Assembléia geral; isto significará EXPULSÃO DO GRUPO;

São faltas passíveis de suspensão:
- reincidencia em faltas punidas com advertência verbal ou escrita;

- promoção de discordia entre associados;

- prática de atos indecorosos.

São faltas passíveis de expulsão:

- reincidência em faltas punidas com suspensão;

- desfalque de bens ou valores pertencentes à associação, desde que devidamente comprovados;

- não indenização à associação pelos prejuízos ou danos causados ao patrimônio social.

*** TODOS OS EVENTOS COM PARTICIPAÇÃO DE CAPOEIRISTAS DA CORDÃO DE OURO EM ARAQUARI SÃO DE ORGANIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO OU COM A AUTORIZAÇÃO DESTA; o descumprimento acarretará punição.

***** TODAS AS PENALIDADES APLICADAS SERÃO ANEXADAS NA FICHA CADASTRAL DO ASSOCIADO

* Os casos omissos serão analisados e resolvidos pela Diretoria

Araquari, janeiro de 1996

ASCAU

Grupo de Capoeira Cordão de Ouro — Mestre Corisco

Dos objetivos:

A ASCAU, com sede e domicílio em Uberlândia, é uma associação civil, de caráter cultural, sem fins lucrativos, de duração indeterminada, com finalidades de incentivo à pesquisa, desenvolvimento, promoção e prática da Capoeira como arte marcial e expressão cultural de raízes estritamente brasileira, e também de formar pessoas com capacidade e competência para o ensino e prática da Capoeira, no Brasil e exterior.

A prática do aprendizado da capoeira lhe proporcionará:

1- Humildade: "O mundo de Deus é grande, Deus traz numa mão fechada. O pouco com Deus é muito, o muito sem Deus é nada."

2- Ampliação da capacidade de conclusão.

3- Ampliação da estabilidade e equilíbrio emocional.

4- Ampliação das habilidades de aprendizado.

5- Aumento da capacidade de raciocínio lógico.

6- Aumento da habilidade de pensar.

7- Aumento da observação.

8- Controle da ansiedade.

9- Controle da impulsividade.

10- Diminuição de erros por distração.

A ASCAU, mais conhecida como Grupo de Capoeira Cordão de Ouro, promove cursos de curta e longa duração. Organiza apresentações, mostras, festivais e outros tipos de intercâmbios, bem como deles tem participado.

Acima de tudo, a ASCAU contribui com o fortalecimento da entidade nacional, defendendo a nossa memória histórica e o aumento crescente da autonomia cultural da nação.

Conforme parágrafo único do Capitulo V da Cultura,

"a produção e o consumo da cultura são totalmente livres de controles externos e de censura ideológica ou política."

Meta:

Desenvolver a Capoeira sob todos os seus aspectos, divulgando-a.

Regulamentos e Normas:

• Para entrada no grupo de outras pessoas vindas de outro grupo, deverá preencher ficha de filiação e trazer documento do Grupo ou mestre que pertencia.

• Cada academia terá sua independência, com a responsabilidade sobre o mestre, contramestre, professor ou instrutor dono da academia ou seu eventual substituto, salvo em eventos de várias cidades ou três ou mais academias.

• Eventos que exigirem preparação prévia (eventos gerais do grupo) deverão ter organização de um grupo de contramestres/professores, sob a coordenação do Mestre Corisco, ou por ele delegado.

• Apresentações, eventos do grupo em outras cidades, ou de outros grupos, deverão ser comunicados ao Mestre Corisco, que fica responsável – sob seu critério – de comunicar aos demais capoeiristas ou dar sua autorização quando for o caso.

• Em eventos que reunirem várias academias (como batizados e apresentações oficiais), deverá ser observado o seguinte:

- Respeito à roda (não formação de rodas paralelas).
- Respeito ao pé de Berimbau e ritmo de jogo.
- Uniformização padrão.
- Respeito e obediência aos mestres, contramestres e professores.
- Pontualidade.

• A informação e formação dos capoeiristas do grupo sob este aspecto é de responsabilidade do mestre, contramestre ou professor de cada academia.

• Os mestres, contramestres, professores e instrutores são co-responsáveis por todo e qualquer evento realizado, devendo portanto atuar ativamente para a organização e apresentando corretamente as atividades que a eles foram delegadas quando da programação ou no instante do mesmo.

• A participação em batizados está vinculada à freqüência aos treinamentos, desenvolvimento e pagamento de taxa e mensalidade atualizada na academia a que ele pertença.

• No início de cada ano, deverá realizar-se uma reunião com mestres, contramestres e professores para a elaboração do calendário de eventos e delegação de responsabilidades para organização, bem como objetivos para o ano.

• Deverá haver pelo menos duas reuniões gerais a mais para serem tratados assuntos variados.

• Tomada de Golpes para batizados até Corda Verde, será durante a semana e de responsabilidade exclusiva do mestre/contramestre avaliador.

• Batizados para cordas acima da Verde será vedado a alunos ou qualquer tipo de público.

• Graduações:

- Iniciante: Branca
- Aluno: Amarela
  Azul
  Verde
- Professor: Roxa
- Contramestre: Marrom
- Mestrando: Preta
- Mestre: Vermelha.

• Eventos do grupo só serão filmados por pessoas autorizadas. Qualquer outra pessoa será convidada a desligar a aparelhagem e entregar a fita.
• Tudo aquilo que for contra os objetivos e metas do grupo ou ferir o nome e honra da capoeira ou desta instituição por qualquer de seus membros, em qualquer academia, será passível de punição:
- Advertência;
- Suspensão;
- Exclusão.

Cuja decisão será orientada pelo Mestre Corisco e comissão por ele formada, que diligirá sobre o ocorrido, ou quando de responsabilidade do dono da academia, quando a ele couber esta decisão.
• O Grupo de Capoeira Cordão de Ouro tem todas as suas atividades coordenadas pela cúpula formada por todos os seus mestres, contramestres e professores e presidida pelo Mestre Corisco.
• O local de treinamento deve ser respeitado.
• Como responsável pela formação de pessoas, o mestre, contramestre, professor e instrutor devem em seu meio ser exemplos (desestimulando seus alunos de prática de atos ilícitos, ilegais ou prejudiciais à saúde).
• Cada academia poderá ter suas normas internas, desde que não contrariem as normas do grupo.
• Todo mestre, contramestre, professor ou instrutor, deverá zelar pela integridade física e moral daqueles que estiverem sob sua responsabilidade.
• Cada academia poderá ter seu uniforme próprio, porém, para a participação em eventos oficiais deverá ser obedecido a utilização de uniforme padrão.
• Todos os alunos, de todas as academias devem ser cadastrados em ficha própria, no local de treinamento e mantido atualizado cadastro resumido na sede da Cordão de Ouro, podendo ser expedida carteirinha de capoeirista também.
• O Grupo de Capoeira Cordão de Ouro – ASCAU – tem como sede a Academia Mestre Corisco.
• Após cada batizado, poderá ser realizada no próprio local avaliação de eventos, informes etc. com todos os mestres, contramestres e professores presentes, bem como discutir assunto relevante.
• Casos omissos a esta norma serão estudados pela coordenação do Grupo de Capoeira Cordão de Ouro.

Elaborado por: Cláudio Homero F. da Silva – Contramestre Sapulha.
Aprovado por: Mestre Corisco.

Requerimento de Filiação

À

ASCAU – Associação de Capoeira de Uberlândia
Grupo de Capoeira Cordão de Ouro – Mestre Corisco

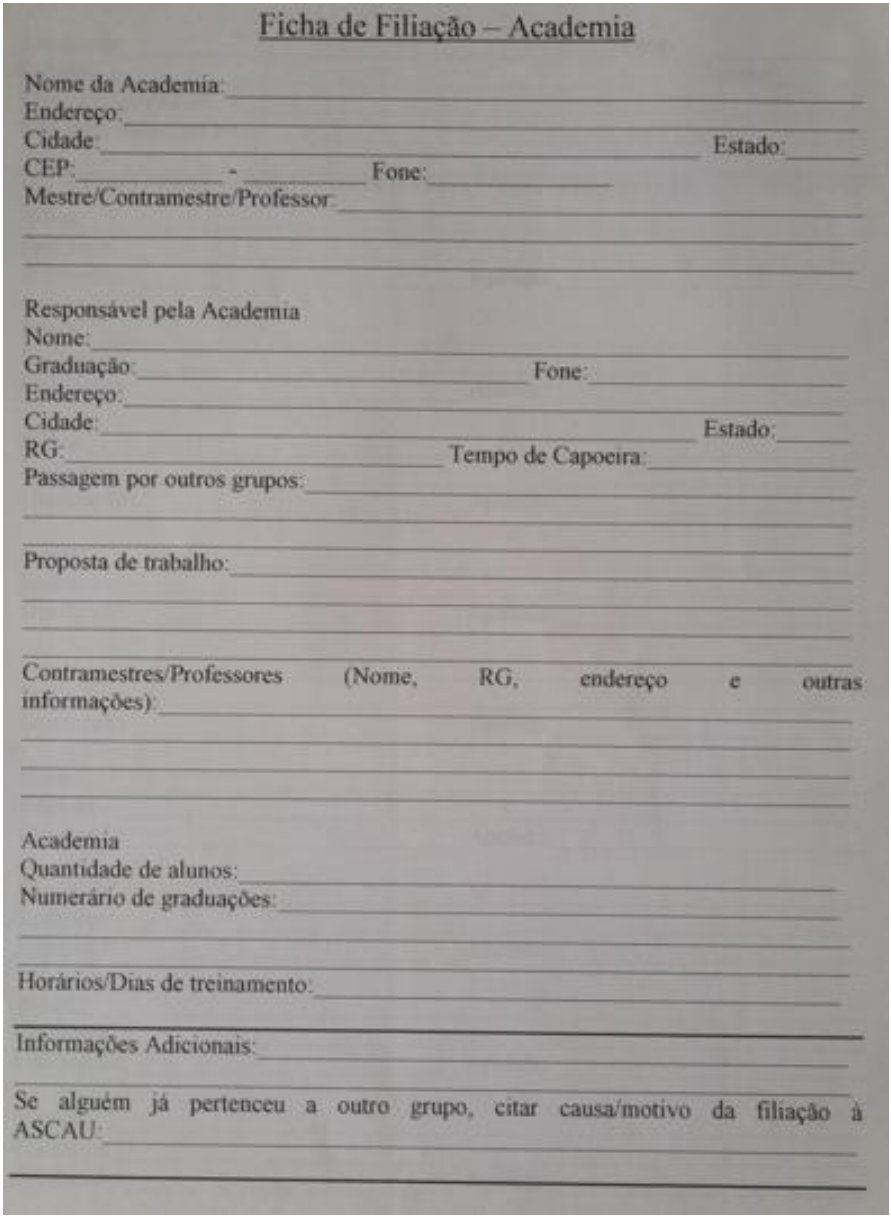
Vimos por meio desta requerer filiação à ASCAU e inclusão ao quadro de associados dos capoeiristas sob nosso treinamento e ao quadro de professores, contramestres e mestres dos dirigentes desta academia.

Propomo-nos empenhar para o crescimento desta Associação Regional com sede em Uberlândia sob a denominação Grupo de Capoeira Cordão de Ouro, aceitando plenamente normas, metas e objetivos desta, executando o que nos for delegado, auxiliando na administração como co-responsáveis pelo crescimento do grupo e submetendo-nos a punições quando for o caso.

Cientes da decisão que aqui tomamos, partimos rumo a um trabalho sério e profissional.

_____
Responsável pela academia

Academia:_____ Fone:_____
Endereço:_____
Cidade:_____ Estado:_____



Ficha de Filiação – Academia

Nome da Academia:_____
Endereço:_____
Cidade:_____ Estado:_____
CEP:_____ - _____ Fone:_____
Mestre/Contramestre/Professor:_____

Responsável pela Academia
Nome:_____
Graduação:_____ Fone:_____
Endereço:_____
Cidade:_____ Estado:_____
RG:_____ Tempo de Capoeira:_____
Passagem por outros grupos:_____

Proposta de trabalho:_____

Contramestres/Professores (Nome, RG, endereço e outras informações):_____

Academia
Quantidade de alunos:_____
Numerário de graduações:_____

Horários/Dias de treinamento:_____

Informações Adicionais:_____

Se alguém já pertenceu a outro grupo, citar causa/motivo da filiação à ASCAU:_____

Cadastro Pessoal Resumido

Academia:_____ Fone:_____
Cidade:_____ Estado:_____
Mestre responsável:_____
Endereço para contato:_____

Nome:_____
Endereço:_____
Graduação:_____ Apelido:_____

Nome:_____
Endereço:_____
Graduação:_____ Apelido:_____

Nome:_____
Endereço:_____
Graduação:_____ Apelido:_____

Nome:_____
Endereço:_____
Graduação:_____ Apelido:_____

Nome:_____
Endereço:_____
Graduação:_____ Apelido:_____

Nome:_____
Endereço:_____
Graduação:_____ Apelido:_____

Nome:_____
Endereço:_____
Graduação:_____ Apelido:_____

Nome:_____
Endereço:_____
Graduação:_____ Apelido:_____

Nome:_____
Endereço:_____
Graduação:_____ Apelido:_____

Uma Carta (1996)

Caríssimo Paulinho Godoy,

Com muito pesar, por motivos alheios à nossa vontade, não pudemos enviar representantes para participar do Encontro Mineiro de Capoeira, realizado em agosto próximo passado. Pedimos desculpas.

Esperamos que o mesmo tenha transcorrido de modo a engrandecer e enriquecer essa nossa tão vasta capoeira e fortalecer e gratificar o seu grupo (Berimbau de Ouro), já que tão empenhados estiveram nesse trabalho.

Aguardamos ansiosos os novos convites e oportunidades para um intercâmbio, querendo também receber a sua visita e de seus amigos e acadêmicos em nossa região. Serão todos bem-vindos.

O grupo aqui está crescendo. Já temos academias em mais de 20 cidades do Triângulo Mineiro, firmando-se aqui em Araguari também. Juntamente com alguns professores e instrutores, estamos abrindo uma nova academia. Estamos nos acertos finais para o funcionamento em um grande clube daqui *(provavelmente eu citava a academia no clube Recanto do Galo).*

Viemos por meio desta, solicitar encarecidamente que nos envie algum material para compor nossos arquivos/biblioteca pessoal e do grupo, de onde possamos nos embasar de maneira sólida e continuar a luta para o crescimento em todos os aspectos (arte, luta, dança, cultura, folclore, esporte, filosofia, história, etc).

Cientes de que contamos com seu apoio, agradecemos pela atenção.

Axé, Camarada!

Bem, esse texto mostra um pouco da dificuldade que era conseguir material. Eu o conheci em Sete Lagoas em 1991 e mantivemos contatos durante muitos anos. Ele me mandou material: jornal e encartes do Grupo Berimbau de Ouro e também adesivos para automóvel, muito comuns na época.

Roteiro para Entrevistar Capoeiristas (1997)

- Como surgiu a Capoeira?
- Qual é a história dela na sua visão?
- Qual é a sua trajetória como capoeirista?
- O que é a capoeira?
- Quais são os grandes mestres, na sua visão, e por quê?
- Indique quais são os principais elementos de tradição e fundamentos.
- E sobre maculelê e samba de roda, o que você pensa?
- Qual a relação da capoeira com a religião, na sua visão?
- Como deve ser formada uma roda de capoeira na sua visão?
- Como ocorre e quais são as variações de jogo no seu grupo?
- Quais são os principais toques utilizados? Como se tocam?
- O que pode e o que não pode na roda de capoeira?
- Como são as cantigas? Explique.
- Qual a filosofia e os objetivos da capoeira para o seu grupo?
- E como fica a questão da violência nas rodas?
- Como se ensina a capoeira no seu grupo?
- Qual será o futuro da capoeira?

Bem, essas questões podem parecer claras e triviais hoje. Mas na década de 1990, não tinha outro jeito, tinha que conversar, perguntar e, se possível, gravar. Utilizei esse roteiro para fazer entrevistas com muitos capoeiristas do grupo e de visitantes. Tinha um gravador portátil. Aprendi muito com isso. Infelizmente, as fitas K7 se perderam antes que eu pudesse passá-las para arquivos digitais.

Algumas ideias aleatórias para o desenvolvimento do grupo:

- Concursos de ladainhas
- Campeonatos ou encontros de capoeira (vários grupos)
- Entrevistas
- Minicursos e/ou gravações de áudio/vídeos contendo:
    - Roda
    - Som

- Canto
- Jogo: Angola, Regional, Cavalaria, Santa Maria, Benguela, Samba de Roda, Maculelê, Idalina, Iuna, Amazonas: pesquisar, resgatar.
- Toques
- Estórias
- Histórias
- Mestres do passado, presente e futuro

(mais uma vez, em 2025, novidade alguma, mas em 1995, acreditem, tudo isso era novidade e diferencial)

Planejamento para um Programa de Rádio (1998)

Tinha um amigo de grupos de teatro, grupos de jovens e da Fundação Procurar-te, que era locutor de rádio. Durante um tempo, ao longo de minhas buscas por material, eu quis muito a música Fuzuê da Clara Nunes. Ele me falou que tinha no material da rádio e ficou de gravar uma fita K7. Ele sabia do meu envolvimento com a capoeira e um dia sugeriu fazermos um programa de rádio sobre a capoeira.

Mas nada disso aconteceu: nem tive a fita K7 e nem aconteceu o programa de rádio. Sobre a música Fuzuê, tempos depois encontrei o disco da Clara Nunes que continha a música em um sebo e o que ficou do programa de rádio foi só o rascunho para o planejamento (tópicos a serem conversados), que apresento a seguir.

Ladainha tocando ao fundo

- Origens: negros traficados e escravidão;
- Trajetória: da escravidão, marginalidade e academias;
- Mestre: Pastinha (capoeira angola) e Bimba (capoeira regional);
- Capoeira hoje: arte, cultura, esporte total, folclore, terapia, filosofia;
- Seus elementos: instrumentos, roda, roupas, cantos;
- O grupo Cordão de Ouro: tempo, mestres, filosofia, cidades, sistema de graduação;
- Texto
- Sons:
    - Capoeira percussão
    - Diferencial
    - Angola: "Veio na mente do negro uma grande criação" — Mestre Brasília;
    - Regional: "É ou não é, capoeira é pra homem, menino e mulher"

Tradições da Capoeira (1998)

Apelido
O negro, vindo para cá como escravo, tinha seu nome modificado pelos mercadores e senhores de engenho. Com a abolição, os negros que não tinham algum dinheiro acabaram empurrados para a marginalidade para sobreviver. Utilizavam pseudônimos para esconder a identidade. Essa tradição acabou sendo incorporada na capoeira, refletindo pessoas sempre desconfiadas e prevenidas para as situações de perigo.

Instrumentos
A formação musical da orquestra, devidamente afinada e com muitos instrumentos feitos artesanalmente e com materiais de baixo custo (acessível e sustentável desde a origem). Essa formação ocorre pela diversidade cultural na senzala e, posteriormente, na sociedade.

Roda
Sua origem se dá pela reunião de danças, religiosidade, curiosidade. Na senzala, a luz de lampião e da candeia que ficava no centro exigia que as pessoas se reunissem em torno, de forma a participarem.

Cantigas
Embalo rítmico para recordar a terra natal e os rituais religiosos e festividades. Talvez por isso, mesmo na atualidade, as músicas tradicionais e do passado tenham maior peso para provocar a energia da roda.
Na capoeira angola, a música é uma parte importante do contexto, do ritual, fazendo o embalo e hipnotizando, criando o axé. Exige conhecimento apurado, paciência, força, visão de jogo, harmonia, variedade, entrosamento, tanto por parte dos animadores quanto pelos jogadores.
Já na capoeira regional, a hipnose cede espaço apenas ao ritmo, pela filosofia própria da regional de eficiência, a música passa a marcar a aceleração, o aprimoramento do vigor físico. Exige do tocador/animador este vigor no domínio do berimbau e nos corridos e também sobre a roda.
Importante notar que a musicalidade é que caracteriza a capoeira e a estiliza.

Temas das Ladainhas

O tema das cantigas nos primeiros passos da capoeira foram as mazelas do negro, sua saudade, a terra natal, seu sofrimento, alegria e esperança, a escravidão e os anseios de liberdade. Com a capoeira regional e o resgate da capoeira da marginalidade, transformando-a em esporte. Os assuntos das cantigas passaram a ser os mais variados possíveis, envolvendo a negritude e a branquitude, o plebeu e o real, o passado e o futuro, o amor e o trabalho e tudo o que mais possa cercar a capoeira.

Grupos

Na África do passado, a organização social ocorria por tribos. Não é à toa que a Capoeira parece uma tribo. Essa configuração acabou se mantendo no Brasil na época da escravidão. O alinhamento em grupos acabava sendo uma questão de sobrevivência. Essa mistura cultural se propagou. Mesmo após a libertação de escravos, um destaque nesse sentido eram as maltas, responsáveis por confusões sociais que acabaram levando à proibição da capoeira, eram grupos. Com o passar do tempo e a evolução da capoeira, foram surgindo grupos que se diferenciam em certos aspectos. Houve a evolução da luta em esporte, a formação e o reconhecimento de vários mestres. As pessoas se deslocam e assim cada formado naturalmente foi criando um grupo nos locais onde se fixavam. Ainda hoje os grupos se segmentam, dando origem a novos grupos, pelas mais diversas razões ou até mesmo para satisfazer um desejo de controle e liberdade.

Mestre

No início, não havia mestre. Os melhores eram bons, espertos, audaciosos, fortes no corpo e no espírito. E isso significava sobrevivência.

Com o passar do tempo, foram surgindo pessoas dedicadas à arte, que faziam da capoeira seu ofício. Muitos passaram a ser reconhecidos pela comunidade, pelo trabalho e sabedoria, como mestres. A seguir, os mais velhos também se tornariam mestres, pelo mesmo reconhecimento comunitário.

Foi Mestre Bimba que introduziu o conceito de formatura (e também especialização, inspirado nos conceitos acadêmicos talvez, já que muitos dos seus alunos eram universitários), ministrando a capoeira como um curso, com cerimônia de encerramento e diploma. A partir de então, passou-se a realizar esses eventos, que se tornaram os batizados e formaturas.

Aprendizagem
Na capoeira de angola, a aprendizagem foi através da intuição, observação, sensorialismo, experimentação. Sem ensino definido.
Já na regional havia um treinamento e um orientador que ensinava e supervisionava, indicando a maneira certa de se fazer.
Nas academias, nos dias atuais, a capoeira absorveu (e ainda o faz) elementos de outras lutas, técnicas de educação física e vários métodos não só para saber, mas também desenvolver a capoeiragem.

Roupa
Antigamente (1930), o bom capoeirista era aquele que vestia o terno de linho diagonal branco, sapato de bico fino, chapéu de couro (que podia se transformar em uma arma), lenço de seda no pescoço (proteção contra navalha). Ele jogava na roda sem suar e sem se sujar, ou amarrotar sua roupa, esquivando ou atacando, em cima e embaixo, com equilíbrio, malícia, malandragem.

Uniforme
Surgiu da necessidade de rótulo de um grupo e distinção dos seus praticantes.

Estilização
Adquiriu importância a partir da necessidade de autoafirmação e divulgação. A diferencial caracteriza uma variedade que tem dois lados:
— Provoca a expansão e desenvolvimento em muitas direções, proporcionando crescimento.
— A evolução para o futuro acaba reduzindo os espaços para a tradição passada.

Batizado
Na igreja, tem o sentido de iniciação nas propostas de Cristo e no diálogo com Deus. Na capoeira, entende-se como a entrada na comunidade, momento em que o capoeirista passa a ser conhecido pelo seu apelido, a sua primeira entrada na roda, o primeiro jogo com um graduado ou formado, ou ainda a primeira queda dada por um mestre. Atualmente, todos os eventos, em todas as cordas ou níveis, podem ser nomeados como batizados.

Toques
Determinam o jogo ou ritual em evolução a ser praticado. Ao longo dos anos, muitos toques perderam suas histórias e chegaram aos dias de

hoje apenas como uma sonoridade e sem significado de jogo. Em 1998, me parece que havia apenas uns 20 toques com rituais definidos, com características. Muitos entraram em desuso e passaram ao desconhecimento. Um fator complicador é que antigamente os grupos tinham seus próprios toques, rituais e significados, implicando em uma ampla variedade e diversidade. Talvez inspirados nessa história, mestres recentes também desenvolvam seus rituais próprios.

Filosofia
Angola: segredo, ritualismo, harmonia, tradição, malícia, malandragem, observação sensorial, experimentação, enganação, estilização própria e intuição.
Regional: eficiência, explosão, criatividade, preparação para o jogo e a vida (defesa pessoal), método teórico e prático de aprendizagem, força, elemento surpresa.

Academia
Educação física, capoeira como modelagem do corpo.

Essas listas, pensei em 1998. Evidentemente, hoje, em 2025, ela certamente é muito maior, mas vou manter o que pensei naquela época.

Grandes Figuras da Capoeira (1998)
- Mestre Pastinha: grande jogador e guardião das tradições da capoeira de angola
- Mestres Canjiquinha, Valdemar da Liberdade, Caiçara: exímios tocadores de berimbau
- Mestre Bimba: criador da capoeira regional. Grande angoleiro que, com o Batuque e alguns golpes de artes marciais, desenvolveu um método de ensino e aperfeiçoamento da capoeira.
- Mestres João Grande, João Pequeno e Moraes: discípulos do Mestre Pastinha
- Mestre Itapuan: discípulo de Mestre Bimba

Entidades de destaque nacional e internacional (1998)
- Abada (RJ)
- Candeias (GO)
- Capoeira Gerais (MG)
- Cordão de Ouro (SP)

- GCPCA (BA)
- Muzenza (PR)
- Senzala (RJ)

Federações (estaduais, federal), associações variadas e confederações:
Propõe-se regulamentar, unificar, uniformizar a capoeira, na modalidade de esporte, e torná-la um esporte olímpico.
Tem uma questão complexa: a capoeira não é só esporte. Elas contêm tradições, variações em região onde é praticada, elementos culturais próprios da sociedade ou local onde é praticada. Ver a capoeira somente como esporte é ignorar os seus outros elementos. Isso certamente é uma grande dificuldade nessa discussão e, caso a padronização e unificação vençam a capoeira, é que pode sair perdendo em originalidade e criatividade que a tornou o que ela é.

Tópicos para a Organização de Eventos (1999)

- Cria um panfleto do grupo e distribua para o público no dia do evento, contendo:
    - Histórico do grupo, objetivos, coordenação, destaque para mestres/mestrandos/contramestres envolvidos e suas cidades. Oportunidade para patrocínios, destacando a coordenação e apoio ao evento.
- Distribuir texto ou informes educativos para a capoeira em eventos e academias
- Publicar um jornalzinho do grupo periodicamente

Situação	Proposta de solução
Rodas paralelas em eventos Falta de uniforme Descoordenação em eventos	Reunião antecipada para a organização do evento, colocando em folhetos e distribuindo nas academias, o roteiro básico do evento. Orientação por parte dos mestres ou dono do evento quanto à postura nos eventos. Circulação do regulamento do grupo.
Animação	Escalação de equipe de responsáveis pelo som, sendo composta por capoeiristas experientes, principalmente em eventos de grande porte.
Organização	Caixas de som grandes e com vários microfones para um evento de maior porte (berimbau, puxador, coral e coordenação geral). Delimitação da área do som, onde apenas a equipe de som e coordenação permaneça. Delimitação da área da roda, onde apenas os alunos a serem batizados naquele momento devem permanecer.
Atrasos	Não abrir mão da pontualidade.

	Tentar planejar para não haver um atraso maior do que 30 min.
Demora excessiva do evento	Planejar o evento para que ele não se alongue a ponto de gerar cansaço na plateia. Deve ser dado foco ao jogo e não necessariamente às quedas.
Respeito, disciplina e união	Cada líder (mestre, mestrando, contramestre, professor e instrutor) deve trabalhar isso em suas academias.

Nada acontece por acaso. Tudo precisa ser intencional e em tudo precisa haver a organização. O profissional de Capoeira lida com os treinamentos e com eventos como um dono de uma empresa. É um projeto que precisa de gestão, planejamento, monitoramento e comunicação. A organização reflete em imagem e a imagem traz novos alunos. Principalmente nos tempos atuais, imagem é tudo.

Tópicos para Oficinas (1999)

Evidentemente, acaba sendo um mergulho na história do Brasil para encontrar os momentos em que a Capoeira se faz presente, trazendo à luz parte das tradições que vivemos ainda hoje.

- Capoeira: manifestação cultural
  - O que é cultura
  - Educação
  - Resistência cultural
  - Movimento dos animais (remete à ideia da dança das zebras)
- Reconhecimento da capoeira (1884/1885)
- Machado de Assis: o homem e a publicidade
- 1890: Deodoro da Fonseca e outros
- 1916: Guerra do Paraguai
- Bezouro Magangá e Cordão de Ouro
- Até 1930: período histórico conturbado com reflexos para a capoeira;
- 1937: primeira academia de capoeira — Mestre Bimba (CCFR)
- 1941: CECA (Mestre Pastinha)
- 1972: Capoeira é reconhecida como esporte nacional
- Interpretação das cantigas: angola, regional, contemporânea

O mundo de Deus é grande...

- Dualidade (como maior ou menor ênfase, ditada pela situação
  - Luta x Dança
  - Trabalho x Divertimento
  - Violenta x Pacífica
  - Novidades x Costumes
  - Arma x Brinquedo
  - Esporte x Jogo
  - Mata x Cura

- Visão cartesiana: existência concomitante
- Capoeira dança: ligada à existência do negro africano e intimamente ligada à concepção e visão de mundo.
- Volta ao Mundo: O início do jogo (chula)
- Jogo: perda x ganho: expressa a relação entre as pessoas.
- Luta: o adversário deve ser eliminado
- Jogo: o adversário é essencial. Necessários pactos e regras. Encontro recreativo e de interesse comum, vadiação. É a forma da capoeira e do capoeirista atingirem os objetivos.
- Capoiera = surpresa/dissimulação
- A ginga como o principal fundamento para a Capoeira
- Outros fundamentos
    - Pé atrás/equilíbrio/conexão com o chão
    - Paciência e oportunismo
    - Defesa e contra-ataque → Capoeira se favorece mais no contra-ataque
    - Percepção
    - Não dar as costas para o jogo/oponente
    - Não agarrar

      (*parece meio óbvio, as lutas caracterizadas por agarração são judô e jiu-jitsu... além disso, para a capoeira fica muito feio, quebra a harmonia do jogo*)
    - Saber cair
    - Jogar dentro (inclusive filosoficamente)
    - Circense (saltos, mas precisa saber dosar)
    - Jogo de fora... a arte de armar o contra-ataque
- Não havia festa sem música e música sem capoeira: capoeira esteve no passado em todas as manifestações populares
- Berços da capoeira
    - Recife
    - Rio de Janeiro
    - Bahia → Berimbau em 1920
- O Mestre é o cronista, contador de histórias e estórias
- Processo de educação e relação de Aluno x Mestre para o jogo

- O Mestre não é o dono da verdade
- Respeito a individualidade e ao ritmo de cada um
- Todos podem aprender
- Prática como base do desenvolvimento
- Não existem métodos universais e a capoeira nasce dentro de cada um
- Essa relação caminha para a fraternidade (São Cosme e São Damião)
- Quebra Gereba!... Faz parte, mas precisa ser pensada, dosada e controlada.

Tópicos para Treinamentos (1999)

Variações para o Treino

- Cantos em geral
- Samba de roda: toque, canto, histórias e tradição
- Maculelê: toque, canto, histórias e tradição
- Puxada de rede: toque, canto, histórias e tradição
- Aulas só de ginga (com variações)
- Aulas só de toques de berimbau (ou de outros instrumentos: pandeiro, atabaques, agogô, reco-reco);
- Utilizar arranjos de instrumentos variados (mesmo que não se encaixem nas tradições de Angola e regional). Experimentar sonoridades.
- Testar arranjos vocais:
    - Todos cantando juntos
    - Homens x Mulheres (um se sobrepondo ao outro em uma disputa de alcance vocal)
    - Homes e mulheres cantando separadamente
    - Variações de tom;
    - Homens x Crianças x Mullheres
- Aulas de angola: movimentos, roda, roda reduzida, elementos simbólicos e culturais
- Roda de Rua e apresentações fora da academia: etiqueta e orientações sobre o que e como fazer (esse tipo de roda exige planejamento)
- Jogo com 3 pessoas (todos contra todos, um contra dois, variação no jogo)
- Aulas exclusivas para o canto:
    - Ladainhas e entradas
    - Chulas
    - Homenagens
    - Lamentos

- Quadras
- Corridos

Tópicos para Desenvolvimento (1999)

- Ritual primitivo x ritual moderno: representatividade e energia
- O segredo da capoeira morre comigo e com outros mestres (inspirado em Mestre Pastinha)
- Regras não escritas e flexíveis (1900)
- 1930: Academias
- Modernização da capoeira: de esporte apoiado pelos militares até o momento (contemporânea e de academias)
- Ainda hoje falta:
    - Maior dedicação à parte musical
    - Jogos diferentes para cada toque (fundamentos e resgate de outros toques/jogos)
    - Rodas de rua

      (em Belo Horizonte, só na Praça 7 e feira hippie. Não se vê mais capoeiristas e capoeira em lugar algum)
    - Fundamentos e conhecimento
- Diferentes toques podem levar a diferentes aptidões: malícia, objetividade, rapidez, criatividade, força, etc.
- Um único jogo implica em possibilidades ilimitadas
- Desenvolvimento de jogos diferenciados para iniciantes, fomentando tanto a competição como a cooperação:
    - Angola: solto, observação, "acompanhar os movimentos"
    - Regional: treino estruturado, objetividade
- Sonoridade:
    - Dosar a força para o toque de pandeiros e atabaques (principalmente) → o som deve ser do berimbau, os demais são complemento e nunca os principais sons
    - Desenvolver a marcação (não a percussão)
    - Privilegiar a harmonia da bateria para se criar um clima para o jogo
    - Diálogo das Anhumas → portadora da força mágica, harmonia dos acordes

- Getúlio Vargas: expressa a política do toma lá, dá cá. Revogou o decreto, mas obrigou a capoeira em recinto fechado com alvará (isto é controle do estado). Permitiu a capoeira com vistas a políticas de uniformização social, subsidiária da retórica do corpo e discursos marcados por política desportiva de formação dos professores de educação física.
- Capoeira como dança: exploração da expressão corporal (ideias, emoções e sentimentos)
- Jogo em luta, já não é mais capoeira, é sobrevivência
- Esquenta-banho (para alunos com 2 a 3 anos de capoeira): é preciso perder o medo de bate e apanhar. É preciso sentir o golpe e saber dosá-lo. É preciso também aprender a cair e a se levantar. Mas esses aprendizados devem ser combinados e praticados de forma controlada.
- Ginástica: isso é um dos legados da militarização da capoeira, da sua passagem para esporte. Adaptar a ginástica para o desenvolvimento da capoeira.
- A roda e seus significados e simbolismos: manter a roda é essencial para a capoeira e a energia da roda
- Competir deve ser uma oportunidade de autoavaliação com o auxílio de um parceiro.
- Jogo de angola não se avalia, se joga
- Elementos religiosos na capoeira
- Elementos acrobáticos
- Movimentação variadas: movimentos parados, em duplas, entradas, saídas, finalizações, golpes emendados. A variação é importante para o capoeirista criar repertório e desenvolver o jogo. A variação é como uma língua, que se aplica adequadamente ao momento, ao público, ao parceiro.
- Sobre a "compra do jogo": praticar a modalidade de compra-compra (jogos muito rápidos), mas também privilegiar jogos longos. O jogo é uma conversa e uma compra rápida é como a interrupção de um diálogo, o jogo precisa de tempo.
- Roda de rua: é o mestre que comanda e é ele quem deve tomar conta

da roda o tempo todo. Rodas de rua são oportunidades para se analisar situações e criar a malícia de jogo.

- O grande fundamento da capoeira e precisa ser praticado:
    - Tudo + Bom Senso + Bom Humor!

Tópicos para Reflexão (2000)

- Apresentação individual
    - Quem
    - Como
    - Por que
- Temas históricos: racismo/preconceito, escravidão, colônia, senhores de engenho, liberdade, casa, república, Getúlio Vargas, esporte.

(O professor de Capoeira precisa conhecer a sua arte e isso implica em conhecer um pouco de história, pelo menos a que lhe diz respeito da Capoeira):

- 10 minutos com apresentação dos temas, situações, fatos. Apresentar os instrumentos da capoeira, roupas, armas, músicas. Abrir espaço para discussão.
- Fazer uso de vídeos (GCAP, Candeias, Abada, Reportagens, Mestre Bimba, Mestre Pastinha, e uma infinidade de outros). Escolher conforme o assunto preferencialmente a ser focalizado. Novamente, abrir a discussão sobre o que foi visto.
- Instrumento/canto: confeccionar 1 berimbau na hora e um caxixi com todos os passos (*considero inclusive ser a oportunidade para que todos saiam da aula com seu instrumento)*
    - Medida do berimbau e seu significado
    - História do berimbau
    - História do caxixi
    - Toques de berimbau
- Tocar: pandeiros, atabaques, agogô, reco-reco.
- Canto na capoeira: diferentes tipos, seus usos e significados. A capoeira é uma expressão oral, então a música é mais que ritmo, é a história viva passando para os novatos.
- Palmas
- Preparação física
    - Aquecimento
    - Fundamento essencial da capoeira: ginga

- Movimentação básica de angola
- Movimentação básica de regional
- Movimentação básica de samba de roda
- Movimentação básica de maculelê, jogo de navalha, apanha laranja no chão, Iuná e outros toques
- Roda de capoeira
- Avalição do evento
- Distribuição e textos elaborados especificamente para a ocasião (exemplo: Cores da Ascau, Psicologia do Capoeirista, História da Capoeira)

Esse roteiro pode ser modulado em profundidade para ser executado em 1h ou em muitas horas, para público iniciante ou avançado.

Centro de Estudos (2000)

Em 2000, passou pela minha cabeça o seguinte projeto:

- Montar um centro de estudos de capoeira contendo
    - Muitos instrumentos, de todos os tipos e em grande quantidade, que possibilitasse apresentações ou treinamento coletivo
    - Amplo acervo: fitas, CDs, DVDs, livros, folhetos, jornais e outros itens

      (o acervo agora é relativamente fácil, já que muito material está na internet.)
- Gravar depoimentos de alunos sobre suas percepções na capoeira (isso também se tornaria acervo). Gravar também depoimentos de professores e mestres. Quando pensei, seria em fita K7, que era a tecnologia disponível. Hoje isso pode ser digital no celular ou mesmo em gravadores digitais.
- Realização de aulões públicos
- Intercambio entre academias e grupos, fora do contexto de eventos
- Desenvolvimento de mini-cursos ministrados internamente pelos próprios graduados do grupo
- Encontros com graduado, em que antes ou depois da roda sejam feitos debates sobre assuntos relacionados com a capoeira ou temas específicos que necessitem de nivelamento e desenvolvimento. Note que a capoeira é um esporte coletivo. Então não adianta nada ser o melhor do mundo e os outros não acompanharem. Para haver com quem disputar, é preciso que todos cresçam e se desenvolvam.
- Campeonatos.

Projeto de Oficina de Capoeira – Desenvolvido para o Mestre Gasolina (2000)

Associação de Capoeira de Uberlândia
Mestre Corisco
Grupo de Capoeira Arte-Capoeira
Mestre Gasolina

Araguari (MG), setembro de 2000

Apresentação

O presente projeto tem como ponto de partida o interesse apresentado por crianças, adolescentes e adultos que fazem parte da comunidade pela capoeira.

Preocupados com o processo de iniciação e continuidade ao aprendizado da cultura brasileira, aqui representada pela capoeira, oferece-se esta oficina para que, de maneira construtiva, lúdica e segura, sejam conhecidos todos os fundamentos desta arte.

INTRODUÇÃO

A capoeira é uma manifestação folclórica nascida em solo brasileiro, originada dos ritos, cantos e danças dos negros africanos trazidos para o Brasil para servirem de mão de obra escrava.

Surge então a necessidade de defesa ante as atrocidades contra eles praticadas. Durante o período de escravidão, a capoeira serviu como instrumento de sobrevivência, para buscar fugas e defender-se dos açoites.

Abolida a escravatura, ainda assim esta luta continuava a ser um meio de sobrevivência, pois para aqueles mais habilidosos não faltava serviço, sendo então contratados como jagunços e capangas, levando a capoeira para a marginalidade e forçando as autoridades a passá-la para a clandestinidade por força da lei como forma de vida em sociedade e dos cidadãos. Presentemente, a capoeira retorna à sua raiz de dança, ritos religiosos (nos terreiros de Candomblé), escondendo-se das autoridades e desenvolvendo-se longe do olhar da sociedade, como filosofia de vida, conduzida por velhos mestres que se firmaram e deram as faces à luta da hoje conhecida Capoeira de Angola.

A capoeira, com o passar dos tempos, transforma-se, introduz-se os conceitos de eficiência e competitividade, passando agora a esporte, alcançando reconhecimento das autoridades, que até a utilizaram com objetivos do regime ditatorial de Getúlio Vargas no sentido de moldar o cidadão.

Em 1972, a capoeira foi declarada esporte nacional. A arte-luta brasileira envolve as mais diversas áreas do conhecimento, como: a história do Brasil; filosofia, educação física (corpo), psicologia (mente), administração biomédica e engenharia; esporte; percussão e canto e muito mais.

Justificativas

A capoeira é uma excelente atividade física, de riquezas sem precedentes para auxiliar na formação integral do indivíduo, atuando de maneira direta ou indireta nos aspectos cognitivo, afetivo e motor.

Sua forma variada de ser contemplada em diversas áreas do conhecimento e desenvolvimento do ser minimiza as tensões do cotidiano, sociabilizando e preparando o indivíduo para sua cidadania.

Meta

Oferecer gradativamente o aprendizado da capoeira, propiciando ao longo do curso diversificação das atividades, cobrindo todos os aspectos já explorados deste elemento da cultura brasileira, ao maior número de pessoas possível.

Objetivos

O objetivo da presente oficina mãe é ensinar o jogo da Capoeira. Ela pretende ser mais profunda e abrangente no aspecto de conhecimento, uma vez que sua prática pode ser efetuada em academias com grande aprendizagem. Propõe-se oferecer algo que não é oferecido:

— Localização histórico-geográfica da capoeira nos seus momentos de luta, dança, esporte, folclore, atualidade e perspectivas filosóficas da arte-luta e de alguns de seus expoentes. Discussão da importância da instrumentação e canto na roda, assim como o efeito desta musicalidade.

—- Construção de instrumentos de roda e seu uso;

— Análise da Capoeira pelas ladainhas;

— Diferenças entre os estilos;

— Trabalho especial com criança, visando um maior interesse desta pela cultura, sem deixar de trabalhar as brincadeiras e descontrações próprias para esta idade;

— Manter viva a cultura afro-brasileira, a história e a luta dos negros escravizados;

— Despertar o interesse e motivação dos adolescentes pelas atividades interdisciplinares;

— Trabalhar aspectos técnicos, disciplinares e de saúde física e mental;

— Sociabilizar crianças, jovens e adultos;

— Trabalhar a capoeira como defesa pessoal.

O alcance de todos estes objetivos depende da etapa etária do praticante, bem como de sua capacidade de absorver e praticar o aprendizado.

Metodologia

— Palestras sobre vários assuntos relacionados;

— Vídeos;

— Cd, fitas e discos (audição);

— Visita à oficina do Mestre Corisco e outros professores da ASCAU de Araguari ou outras cidades da região para demonstrações;

— Visita do pessoal da oficina ao 1º Batizado ou eventos de Capoeira, sob responsabilidade do Mestre Gasolina;

— Construção desde a matéria-prima até o acabamento de um berimbau e fundamentos de seus toques;

— Teoria da construção de pandeiros e atabaque;

— Aulas de aquecimento e movimentação básica de angola e regional

Plano de curso

Os interessados participarão ordenadamente, assimilando e atuando nas seguintes modalidades, definidas pela identificação de cada um com as características da mesma:

— CAPOEIRA–LUTA: origem e sobrevivência através dos tempos; instrumento de defesa pessoal.

— CAPOEIRA–DANÇA/ARTE: música, ritmo, canto, instrumentos, expressão corporal, criatividade de movimentos, agilidade, flexibilidade, destreza, equilíbrio e coordenação motora em

busca da coreografia e satisfação pessoal. artes plásticas.

— CAPOEIRA–FOLCLORE: expressão popular que faz parte da cultura brasileira e que deve ser preservada.

— CAPOEIRA – ESPORTE: como modalidade desportiva institucionalizada em 1972 pelo Conselho Nacional de Desporto. Estabelece-se nas bases da saudável competição com pesados treinamentos físicos, técnicos e táticos.

— CAPOEIRA–EDUCAÇÃO: elemento importante na formação integral do adolescente, desenvolvendo o físico, o caráter, a personalidade, influenciando nas mudanças de comportamento, propiciando ainda um alto conhecimento e uma análise crítica de suas potencialidades e limites.

— CAPOEIRA–LAZER: como prática não formal via rodas espontâneas nas praças, praias, colégios, universidades, festas etc.

— CAPOEIRA–FILOSOFIA DE VIDA: muitos são os adeptos que se engajam totalmente, criando uma filosofia de vida própria, tendo a capoeira como elemento simbólico e até mesmo utilizando-a para sua sobrevivência.

Material utilizado

— Fitas K7;
— Livros e textos;
— Ferramentas e material para confecção de berimbau;
— Necessita-se de espaço físico com aparelho de som;
— Necessitará eventualmente de aparelhos de TV e vídeo.

Custo : R$ por aluno.

Carga Horária: 1 a 1:30 hs. de 2 a 3 vezes por semana.

Número de Alunos por Turma:

Mestre Gasolina

9/00 - chfs

Sobre a Violência na Capoeira (2000)

Esse texto foi preparado para um seminário, que nunca aconteceu.

Introdução

Falar de capoeira é bastante complicado.

É antes de tudo uma reflexão sobre a própria situação atual do país em seus vários aspectos: social, econômico, histórico, geográfico, humano…

É na reflexão que se encontram as conexões do passado com a atualidade e as relações de causa e efeito.

As pessoas e a sociedade têm se assustado quanto à violência que a capoeira tem expressado na atualidade. É visível em sua utilização por gangues de rua, por mestres e alunos irresponsáveis, com prazer em machucar e humilhar outras pessoas, uso de golpes de mão, de uso tradicional por outras artes marciais, e dá a impressão de que a capoeira se tornou uma verdadeira luta livre.

Pernas, braços e dentes são muitos quebrados, havendo até mesmo mortes nas rodas de capoeira ou por causa dela.

Surge então uma pergunta: por que tanta e tamanha violência?

Esta pergunta não pode ser respondida claramente apenas avaliando a atual situação, correndo-se o risco de assim o fazer não explicar de maneira correta os acontecimentos e sendo impossível de buscar atacar as causas principais do problema.

Faz-se necessário todo um trabalho de pesquisa e, por fatos e dados históricos, encontrar a origem da violência na capoeira.

Breve histórico

A capoeira, sabidamente herança de toda uma cultura negra de origem africana, formada em solo brasileiro pelos negros escravos; alguns dizem que por mistura de danças ou rituais, outros pela necessidade de defender, isto não importa aqui presentemente.

Os negros arrancados de suas terras, separados de seus pares, humilhados e escravizados, forçados a trabalhar para sobreviver, a pão e água nas senzalas, açoitados e mortificados. Teve no seu corpo a força e fez dele o instrumento de sobrevivência para lutar, libertar-se para os

quilombos, fugindo para a "capoeira", até matando se necessário.

Fim da escravidão. Ao ver este fato, pode-se pensar: que alívio para a raça negra no Brasil. Ledo engano. A sobrevivência agora se dificulta. Sem donos, sem salário, sem posses ou moradia e ainda carregando o preconceito de ser a raça negra "inferior", a luta aumenta.

Aqueles mais habilidosos na luta capoeira usavam de toda a sua força para prosseguirem na vida, sendo contratados como jagunços, capangas, matadores, usando de todos os tipos de armas. Ameaçando a ordem e a paz pública como marginais de alta periculosidade.

Em 1890, o capoeira adquire uma posição diferenciada, frente aos marginais e delinquentes de uma forma geral, do ponto de vista da legislação penal brasileira. O código penal da República dos Estados Unidos do Brasil, instituído pelo decreto n.º 487 de outubro de 1890, estabelecia:

Dos vadios e Capoeiras

Art. 402. Fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal conhecidos pela denominação de capoeiragem; andar em correrias com armas ou instrumentos capazes de produzir lesão corporal, provocando tumultos e desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta ou incutindo temor de algum mal:

Pena — De prisão celular de dois a seis meses

Parágrafo único. É considerada circunstância agravante pertencer o capoeirista a algum bando ou malta. Aos chefes ou cabeças se imporá a pena em dobro. (…)

Art. 404. Se nesses exercícios de capoeiragem perpetrar homicídio, provocar lesão corporal, ultrajar o pudor público e particular e perturbar a ordem, a tranquilidade e a segurança pública ou for encontrado com armas, incorrerá cumulativamente nas penas cominadas para tais crimes.

Neste momento de proibição e perseguição, a capoeira volta a utilizar-se de um artifício da época dos senhores de engenho, o disfarce, camuflando-se em dança como o samba no Rio de Janeiro e o frevo em Pernambuco. Na Bahia, como a manifestação negra mais acentuada era a religiosidade, a capoeira foi para os terreiros de Candomblé.

Assumindo assim a forma originadora do que hoje é conhecido como jogo de Angola, gerando aí, através dos tempos, todas as histórias e filosofias.

A capoeira adormeceu para a sociedade, mas se desenvolveu tremendamente, pois agora, com o disfarce, a dissimulação, a paciência, a falsidade, a traição, elementos já existentes no meio, mas que agora

encontravam-se mais evidentes.

Engana-se quem diz que a capoeira de angola é inofensiva.

Mestre Pastinha, em seu livro Capoeira de Angola, assim descreve:

"Tanto na defesa quanto no ataque, emprega mãos, pés e cabeça. Os golpes mais perigosos são aplicados com os pés e podem ser mortais dependendo do local atingido…"

Apesar de seus indiscutíveis méritos como meio eficiente de luta, existem pessoas que se julgam autorizadas em assuntos de ordem esportiva e veem a capoeira de angola como uma simples dança ao toque do berimbau.

A violência de seus golpes não pode ser controlada ou dosada, facilmente como acontece com outras modalidades de luta.

A capoeira ou é jogada para valer, com suas sérias consequências, saindo dos limites esportivos, ou para demonstrações, onde os golpes em movimentos mais lentos passam raspando ou são freados perto do alvo escolhido. Neste último caso, sem dúvida, a Capoeira de Angola se assemelha a uma graciosa dança, onde a ginga maliciosa mostra a extraordinária flexibilidade dos capoeiristas.

"Mas, Capoeira de Angola é, antes de tudo, luta e luta violenta."

Ainda, Mestre Pastinha descreve os principais golpes da capoeira:

"Cabeçadas, rasteira, rabo de arraia, chapa de frente, chapa de costas, meia lua e cutilada de mão…"

Em 1928, Mestre Bimba criou uma nova modalidade da capoeira:

"Em 1928, eu criei a Regional, sendo o Batuque misturado com a Angola, com mais golpes, uma verdadeira luta, boa para o físico e para a mente."

Mas quem era Mestre Bimba ?

Nascido em 1900, filho de um campeão de Batuque. O Batuque era o nome de uma 'luta braba, com quedas, com a qual o sujeito jogava o outro no chão'. Iniciado na capoeira com 12 anos de idade, tempo em que a capoeira era coisa proibida e perseguida. Bimba foi estivador por 14 anos, carregando até 120 quilos, alto e muito forte. Com o tempo, foi achando que a capoeira tinha se folclorizado bastante e criou um método de ensino, gerando uma revolução.

O que Mestre Bimba fez, como descreve muito bem Alejandro Frigero em seu artigo: Arte negra, luta branca, foi embranquecer a capoeira, retirando dela toda a ritualística, elementos religiosos, inserindo os fatores eficiência e competitividade, atraindo assim os brancos de classe média alta, popularizando a capoeira.

Gradualmente, uma admiração foi tomando conta da sociedade acerca da nova luta, que nada mais era senão a velha capoeira em nova

roupagem, sendo gradativamente liberada sua prática.

Em 1953, tamanho era o prestígio da capoeira que Mestre Bimba realizou uma apresentação para o então presidente Getúlio Vargas. Prestígio do qual também contavam os mestres de Angola. Agora a capoeira, em suas diversas formas e fins, era praticada livremente, em ruas, praças, terreiros, festa de largo, com ritual, luta ou competição.

Mestre Bimba foi um revolucionário na arte da capoeira e até hoje insuperável em sua contribuição e criação de capoeira Regional. Desafiava e vencia todos os desafios.

Existem alguns fatos acerca de Mestre Bimba e seus métodos que ilustram o tema deste estudo:

"Para admissão em sua academia:

…aplicava uma 'gravata' no pescoço do indivíduo e dizia: 'aguenta aí sem chiar', se aguentasse, estava matriculado…

Mais tarde, mudou o exame, agora o aluno tinha de fazer a 'ponte' auxiliado por ele…

Depois, queda de rins do lado esquerdo e do lado direito…

Exame de formatura:

… Em outros tempos, um dos requisitos exigidos durante o exame era derrubar com uma 'benção' um toro de Jaqueira bastante pesado e de base circular… os meninos ficavam a manhã inteira tentando derrubar o toro, alguns terminavam com os pés bastante inchados…

…pedia que os alunos ficassem a uma certa distância e lhe atirassem pedras, ao que ele, com seus movimentos de corpo, esquivas e negaças, procurava sair: 'de vez em quando, uma ou outra pedra me acertava…

…outro treino de Bimba consistia em amarrar na extremidade de um barbante uma lâmina de navalha ou de faca, a outra extremidade do barbante era presa em um galho de árvore, então o Mestre balançava a lâmina e ficava defendendo-se e desviando para os lados…

Curso de Especialização:

…era como se fosse uma briga de rua, só que muito pior, pois todos os adversários eram exímios capoeiristas, sabiam derrubar e ainda traziam cacetetes à mão…

Esquenta Banho:

… Onde os alunos podiam escolher com quem jogar: era a hora de se 'forrar' um golpe recebido no jogo. Era geralmente muito violento e os alunos formados enfrentavam às vezes dois ou três..

Treinamentos e golpes:

… Cocorinhas (52), Cabeçadas (36), Aú (32), Rolê (32), Negativa (32), Armada (24), Benção (16), Palma (16), Meia lua de compasso (16), Martelo (8), Godeme (8), Joelhada (8), Meia lua de frente (8), Queixada

(8), Galopante (4), Arrastão (4), Giro (4)…"

Um item importante de se observar é que, num total de 308 golpes aplicados, havia 228 golpes com pés, 44 com outras partes do corpo e 36 golpes de mãos e braços.

Os chamados capoeiras de Angola reclamavam do uso excessivo das mãos, atribuindo à incorporação de movimentação de outras lutas, podendo assim levar à descaracterização da luta histórica.

Tamanha era a eficiência da capoeira regional que Mestre Bimba dizia: "… o bom capoeirista não necessita de usar ferro, mas é bom saber usá-lo…". O ferro a que o Mestre se referia eram armas, instrumento que hoje aparece com cada vez mais frequência no meio da capoeira, que foi usado como defesa pela marginalidade e até em treinamentos de Mestre Bimba.

O tempo passa e chega-se ao ano 2000. Poucos são os mestres da velha guarda ou contemporâneos dos guardiões e criadores da filosofia e sabedoria das 'Capoeiras' originais.

Poucas também são as academias de escolas tradicionais. As gerações recentes buscam uma mistura; ora joga-se angola, ora regional, é a geração da capoeira academia.

O que mais sobressai na memória da capoeira são suas histórias e estórias de combate e violência, de luta de guerra (os capoeiras foram recrutados ou enviados para a guerra do Paraguai). Estória de Bezouro Mangangá, morto à traição com faca de Tucum, que tinha o corpo fechado; Manduca da Praia, desordeiro do Rio de Janeiro com inúmeros processos, mas que por sua influência sempre se safava; as guerras das maltas nas ruas; e as várias lembranças deixadas imortalizadas pelas ladainhas.

Mas e o objeto deste estudo, a violência, onde fica?

Análise

Ora, não se pode negar que ao longo de toda a história da capoeira existem marcantes traços desta característica.

A capoeira foi gerada pela violência, não que isto justifique a violência de hoje, mas esta foi inegavelmente sua causa geradora.

Talvez, se os negros não tivessem necessidade de se defender para sobreviver, não teria existido a capoeira, a luta e tudo o que se vê hoje.

O chicote e, posteriormente, a necessidade e a marginalidade da sociedade e o preconceito, justificaram e agravaram ainda mais os recursos de violência.

A repressão violenta leva a capoeira ao adormecimento para as

autoridades e à potencialização da violência.

Mestre Bimba e a capoeira Regional têm como ênfase a demonstração explícita da potência e eficiência da luta.

O método de ensino de Mestre Bimba merece estudos de várias áreas por sua complexidade.

Dar gravatas, jogar e receber pedradas, às vezes acertar ou ser acertado por navalha, colocar para chutar tocos de madeira, determinar quedas e contatos físicos, emboscar. Essas são maneiras de ensinar que fogem ao imaginário, que ensinam às vezes até mais que o proposto, pela variedade de exigência da situação, mas que não deixam de ser assustadoras e violentas.

Hoje não mais existe o chicote, o feitor, a perseguição, o preconceito, não mais nas formas como eram apresentados nos tempos passados, e nem a luta é mais utilizada para os mesmos fins. As dificuldades mudaram a sua face, assim como os usos na capoeira.

A marginalidade generalizada, a pobreza, a má distribuição de renda, os grandes aglomerados contribuem para um aumento crescente da criminalidade, da qual o indivíduo tem de se defender.

Os problemas e a vida agitada no mundo de hoje levam o indivíduo a um estado de limite chamado de estresse.

Uma agressividade sem limites envolve o ser humano, sendo extremamente suscetível a influências do meio. Tornam-se agressivos ou aumentam a sua agressividade natural.

Muitos reclamam da utilização excessiva de movimentos de ataque de mãos no jogo da capoeira, mas vê-se que até mesmo na angola existem tais aplicações, que na Regional se apresentam bem mais nítidos.

Muitos alardeiam o surgimento da deslealdade e da falsidade, quando estes foram os elementos essenciais para o surgimento e a preservação da luta capoeira. Em tempos de sobrevivência, tudo, absolutamente TUDO, é válido.

As histórias e a história do passado podem até justificar satisfatoriamente alguns casos, porém nunca podem ser invocadas para justificar o atual estado. No máximo, indica que traços de agressividade e violência sempre estiveram presentes neste meio, certo ou errado, justificado ou não.

A capoeira hoje já não é apenas uma luta como foi no seu início. Ela é esporte, dança, percussão, canto, educação física, defesa pessoal, filosofia. Atraí inúmeras pessoas pelas mais variadas formas, onde a roda é o lugar de todos os aprendizados.

Os mestres descrevem o estado de transe no qual a roda pode

chegar. Regada ao som da bateria e cantiga improvisada, o que muitos descrevem como Axé, instante em que os capoeiristas já não são mais donos de si, e sim parte de algo maior que os controla, impulsionados pela energia da roda.

Nas cantigas de longa data, de domínio popular e tradição, existem várias que incitam a violência, a combatividade e que, quando entoadas, são sinais para a luta, como se pode ver a seguir:

-"Zum, zum, zum, capoeira mata um…"
- "Quando a polícia chegar, quebra a polícia também..."
- "Estudei a capoeira pra bater em inspetor..."
- "O,â,ao ê, topei quero ver cai..."
- "Bimba mandou baté..."
- "Tapa na cara rasteira no chão, entra na roda pra ver se é bão.."
- "Quebra, quebra gerebá, vai quebrar tudo hoje amanhã nada quebra..."
- "Faca na mão capoeira no pé..."
- e inúmeras outras.

O fator de ser a capoeira violenta é indiscutível, porém o que a faz assustadora hoje é sua agressividade. O meio desta expressão se faz pelo contato físico. Eliminar então a violência seria muito simples uma vez que se abolisse o contato físico dos treinamentos. Porém, existem algumas implicações que impedem que isto seja feito e que podem ser qualificados como aspectos positivos do contato físico, não que se queira fazer uma apologia, mas a prática da luta de forma saudável e controlada pode até trazer benefícios, como é visto a seguir:

- preservação da forma de luta, que é histórica, e também raiz;
- defesa pessoal: busca crescente de um meio de defesa fulminante para as violências do mundo moderno.
- Preparo e condicionamento físico e psicológico: apesar de que estes podem e devem ser feitos sem o fator agressividade e violência, porém estes são sempre necessários para aqueles que sobrevivem da capoeira e que constantemente são postos à prova, necessitando estar preparados de todas as formas.
- são sentimentos que levam o corpo e a mente aos seus limites e ao convívio com sentimentos de ira, medo, numa rápida sequência , possibilitando com o tempo domá-los;
- às vezes, nas situações que a luta impõe, é possível extrair os mais diversos aprendizados.
- a dificuldade dos indivíduos em enfrentarem a queda, o contato físico e administrarem sentimentos como o de competição.

Em contrapartida, o contato físico possui também aspectos

negativos, quando levado de forma a incentivar a agressividade e violência, da qual são o meio final de expressão, como:

— Financeiro: na maioria das vezes, cenas de violência explícita nas rodas assustam e espantam os alunos mais novos, afastando ainda potenciais alunos, criando ainda uma péssima imagem desta manifestação de miscigenação cultural, propagando uma má imagem da capoeira pelo tempo e o espaço. Menos alunos significa uma menor renda para aqueles que sobrevivem da exploração financeira de uma academia.

— Sinais de eficiência exagerados podem atrair para as academias pessoas que por natureza já são desajustadas e agressivas, levando a uma 'criação de cobra para picar a si mesmo', uma vez que estas pessoas buscam meios conturbados para descarregar-se, podendo além de reduzir o número de alunos pela encrenca em que se metem, tornarem-se pessoas de alta periculosidade para o convívio social, uma vez que usam de todos os meios para solucionar seus problemas de autoafirmação.

— Por ter um histórico de lutas, a capoeira ou suas academias são os lugares propícios para manifestações de agressividade e provocação, gerando intensos conflitos.

— Muitas pessoas buscam um alívio na capoeira para o estresse.

A luta em si não é o problema. Acertar golpes faz parte do jogo no qual as pessoas ingressaram, porém acertar para 'matar' é totalmente condenável e desnecessário. Às vezes, muita gente se esquece de que, após os treinamentos, tanto eles quanto as demais pessoas com quem compartilharam dos treinamentos irão retornar à realidade e tocarão suas vidas, trabalharão, estudarão e nem sempre se pode dar ao luxo de provocar e ser provocado, agredir e ser agredido. Tudo que rolar na roda deve acontecer diante da normalidade ou esforços devem ser concentrados para isto. A mesma pessoa que se 'soca' ou 'chuta' hoje, amanhã estará ao lado novamente.

Parte da falta de controle pode ser atribuída a lideranças regionais, que se sentam em seus tronos e nada fazem para preservar a luta histórica e ainda 'deixam a coisa rolar', sem pensar em suas consequências.

Dificuldades de padronização e entendimento acerca desta manifestação dificultam o seu controle, agravado por imensas falhas de comunicação. Mas é bom lembrar que o fato de se estar em uma academia não isenta as pessoas de seus direitos e deveres perante a sociedade, seja civil ou criminal, uma vez que se encontra em uma sociedade civilizada e todos devem responder por seus atos.

Conclusões

A capoeira nasceu e ainda é uma luta violenta, em qualquer de suas formas. Tudo o que foi exposto leva a pensar que o meio capoeirístico é um meio selecionado, como que uma tribo, com seus rituais e afinidades. Toda esta questão de violência e agressividade leva a um processo de seleção, onde permanecem apenas aqueles que conseguem lidar com ela de forma pacífica ou não. Existe na capoeira lugar para todos e cada um deve procurar o seu lugar específico. A seguinte ladainha de Mestre Brasília ilustra bem este item: "…capoeira e folclore, dança, coreografia, defesa, ataque, jogo e esporte, maldade, malandragem e companheirismo; tem do bom e do ruim, o bom fica à sua espera e o ruim procura você, mas tudo isto podemos encontrar pois tudo tem sua vez e hora de usar…".

Pode-se notar também que esta problemática depende da finalidade que cada uma tem quanto à prática da capoeira. Aqueles que dela sobrevivem necessitam conhecer todas as faces e mistérios desta arte mágica, e também dominá-los. Para os que buscam o lazer, um passatempo, não há necessidade de aprofundamento, muitas vezes ocorrendo que as coisas acontecem ao seu redor e ele, por um quase completo desligamento, não se dá conta do que se passa.

O contato físico faz parte de todo o contexto da capoeira, no entanto, ele pode e deve ser feito de forma a preservar e resguardar o indivíduo, de forma não agressiva ou provocativa, estimulando a competição saudável e o companheirismo, uma vez que o mundo está cansado de destruição.

Para aquele que está preparado, tudo é festa e ele encara com naturalidade. Com violência ou sem, agressividade ou não, provocativo ou não, ele enfrenta e depois volta à realidade. Mas este tipo de contato mais forte deve ser restrito apenas aos que realmente estão dispostos e preparados física e mentalmente. Resta aos outros encontrar o seu lugar nas rodas e executar a função que lhe couber, e se por opção quiser ficar fora do jogo apertado, ter sua decisão respeitada pelos demais sem nenhum tipo de cobrança.

Este texto não é uma verdade científica nem um dogma para ser inquestionável, ele é simplesmente fruto da vivência de muitos anos nas rodas de capoeira, convívio com diversos e importantes mestres e capoeiristas, vasta literatura e experiência de vida…

Estrutura para uma Oficina sobre Capoeira (2002)

Angola

- Histórico
- Sobre a roda de capoeira angola
- Mestres da capoeira angola (tradição e do passado)
- Estórias
- Formação da bateria
- Cantigas na roda de capoeira angola
- Berimbau comanda a roda
- Entrada e saída de jogo
- Toques e instrumentos
- Movimentos básicos
- Jogo de dentro
- Jogo de fora
- Passagens de tesouras
- Chamada e passo a dois
- Movimentos inadequados na capoeira angola
- Roupas e adereços
- Palmas
- Filosofia do jogo de capoeira angola

Berimbau

- Histórico
- Confecção do instrumento
    - Materiais necessários
    - Preparação
    - Armação
    - Afinação
- Principais toques (dar maior ênfase, ensinar a tocar)

    - Angola
    - Regional
- Bateria de roda de angola
    - Disposição dos instrumentos
    - Função de cada instrumento
- Bateria de regional
- Comentar sobre os demais instrumentos
- Cantigas e palmas na capoeira
- Passar rapidamente sobre a construção de pandeiros e atabaques
- Ensinar a construção de caxixi
- Criar uma apostila para o curso, a ser distribuída para quem fizer
- Caso além do curso seja uma oficina, em que todos saiam com seus instrumentos, providenciar também:
    - Vergas
    - Cabaças
    - Arames
    - Pedras, dobrões (metal) ou moedas (tipo 40 réis)
    - Baquetas
    - Barbante, cordão rami
    - Couro
    - Taxinha
    - Ferramentas diversas
- Audição de algumas músicas, com revisão e explicação
- Para esse curso, espera-se uma duração de 2 horas e, se for uma oficina com construção pelos alunos, até 5 horas

Regional

- Histórico contendo o surgimento da capoeira até Mestre Bimba
- Sobre o Mestre Bimba
- Berimbau de Bimba
- Toques
- Jogos
- Instrumentos e palmas

- Formação da roda e bateria
- Uniforme
- Estórias: formatura, admissão, curso de aperfeiçoamento
- Método de ensino
- Sequencias de Bimba
- Balões cinturados
- Sistemas de graduação
- Formados
- Angola x Regional (artigo do Alexandre Frigiero)
- Filosofia
- Mestres e capoeira moderna.

Capoeira: História e Tendências (2002)

História

- Escravidão
  - Origens
  - Danças rituais
  - Sobrevivência
- Marginalidade
- Proibição
  - Capoeira na Bahia, Frevo em Pernambuco e Samba no Rio de Janeiro
- Academias
  - Getúlio Vargas
  - Popularização até os dias de hoje
- Mestre e seus significados
- Instrumentos:
  - Berimbau (gunga, médio e viola): detalhes e particularidades. É possível um seminário inteiro apenas sobre esse instrumento.
  - Caxixi
  - Pandeiro
  - Atabaques
  - Agogo
  - Reco-reco
- Capoeira Angola
  - Rituais
  - Canto
  - Toques
  - Características
  - Aprendizagem
  - Filosofia
  - Sobre o apelido
  - Mestres
- Capoeira Regional

  - Origens
  - Canto
  - Toques
  - Formatura
  - Aprendizagem
  - Filosofia
  - Mestres
- Importância dos cantos e sonoridade
- Maculelê e puxada de rede (e outros)
- Capoeira x Criatividade

Tendências

- A capoeira como unidade social e como movimento de resistência
- Estrutura de organização → Administração aplicada
  - Linear
  - Departamentalizaçãp
  - Importância da organização
  - Necessidade de se conhecer profundamente a capoeira
  - Repeito, disciplina e união como fundamento para um grupo
- Estrutura econômica
  - Profissão
  - Funcionamento econômico
  - Mercado de trabalho
  - Necessidade de qualificação , qualidade e inovação
  - Inovação x Tradição
  - Violência e a capoeira
- Psicologia
  - Comunicação
  - Dinâmica dos subgrupos

Treinamentos (comuns) (1995-2003)

Registrei o nome dos movimentos, que encontrei nas minhas fichas. Alguns deles eu não me lembro como se executava. É a idade... e o tempo.

- 2 martelos
- Armada
- Armada (role, macaco, queda de rins, S dobrado, rabo de arraia)
- Armada com duas pernas
- Armada e chibata cruzada
- Armada e meia-lua de compasso
- Armada e queixada solta e caída com os 2 pés
- Armada solta (cai normal, cai um pé, cai com os 2 pés)
- Armada, martelo e au agulha
- Armada, queixada e meia lua solta
- Arpão de frentes e de costas
- Arpão e sequências (role, S dobrado, martelo, benção)
- Arpão rodado de costas para o lado
- Arpão, meia-lua de frente, compasso (e sequências)
- Arpção pulado de costas com vingativa
- Arquificante
- Au
- Au agulha
- Au andando na lateral
- Au arpão e gato
- Au bandeira e sequencias
- Au camaleão
- Au com 1 ou 2 cotovelos
- Au cortado
- Au de cabeça
- Au de costas
- Au fechado, rabo de arraia e S au

- Au ponte
- Au pulado
- Au queda de rins
- Au role
- Baianada
- Balões cinturados
- Bandas (frente, costa, cruzada
- Bênção e sequências
- Bênção pulada
- Biqueira e sequencias
- Cabeçada (pulada)
- Capote
- Chamada para passo a dois
- Chapa pé
- Chapa pé, martelo pulado, biqueira pulada
- Chapa pulada
- Chapiada
- Chibata
- Chibata
- Chibata com as duas pernas
- Chibata com as duas pernas e sequencias
- Chibata cruzada
- Chibata de costas
- Chibata de cotovelo
- Chibata dos dois lados
- Chibata e role
- Chibata pulada
- Chibata seguida
- Chicote
- Chute na lua
- Cocorinha
- Cutelo

- Cutelo e martelo
- Cutila
- Dedo nos olhos
- Entrada com duas mãos de frente e chibata ou au chibata
- Entrada de meia-lua de compasso com passagem para a outra perna
- Entrada no giro de mão, caindo na ponte e rolê de resistência ou reversão com ponte reversão trocando de mão
- Entrada no giro de mão, compasso
- Espelhado e sequencias
- Esporão
- Esporão
- Esporão pulado
- Estrangulamento
- Estrelado
- Estrelado e sequências (e queda de rins)
- Eu ia
- Eu ia (role, S dobrado, meia lua, sem as mãos)
- Eu ia arpão de costas, pulado para o lado
- Eu ia arpão de costas para frente e vingativa
- Eu ia, meia-lua de compasso e armada
- Eu ia, role e fuga/macaco/gato/mortal
- Eu ia, role para dentro
- Eu ia, role, queda de rins, volta no role de cabeça
- Folha seca
- Fuga
- Fuga estrelada
- Galopante
- Gato, agulha, gato
- Ginga (normal, pulo lateral, meio arpão, arpão–pulado, com esquiva, com a mão no chão, lateral, para frente)
- Ginga cruzada e espelhada
- Giro de cabeça

- Giro de mão (e sequências)
- Giro de mão com cotovelo
- Giro de mão e chibata
- Giro de mão e parada de cabeça
- Giro de mão e queda de rins
- Giro de mão e rabo de arraia
- Macaco
- Macaco com giro de mão
- Macaco com queda de rins
- Macaco e gato
- Macaco e gato
- Macaco e volta
- Macaco virado
- Macaco, volta, macaco
- Martelo
- Martelo de chão
- Martelo de estalo
- Martelo de estalo rodado
- Martelo pulado
- Martelo rodado
- Martelo solto
- Martelo, bênção e outros com Eu ia
- Meia lua caranguejeira com queda de rins
- Meia lua de compasso (normal, com a cabeça no ombro)
- Meia lua de compasso (queda de rins, roles, S dobrado, macaco)
- Meia lua de compasso e sequencias
- Meia lua de compasso volta com queda de rins
- Meia lua de compasso, queda de rins e volta na queda de rins
- Meia lua de dentro e sequencias
- Meia lua de frente (sequências) → com chibata, queda de rins, roles, Sdobrado, rabo de arraia
- Meia lua de frente com S dobrado

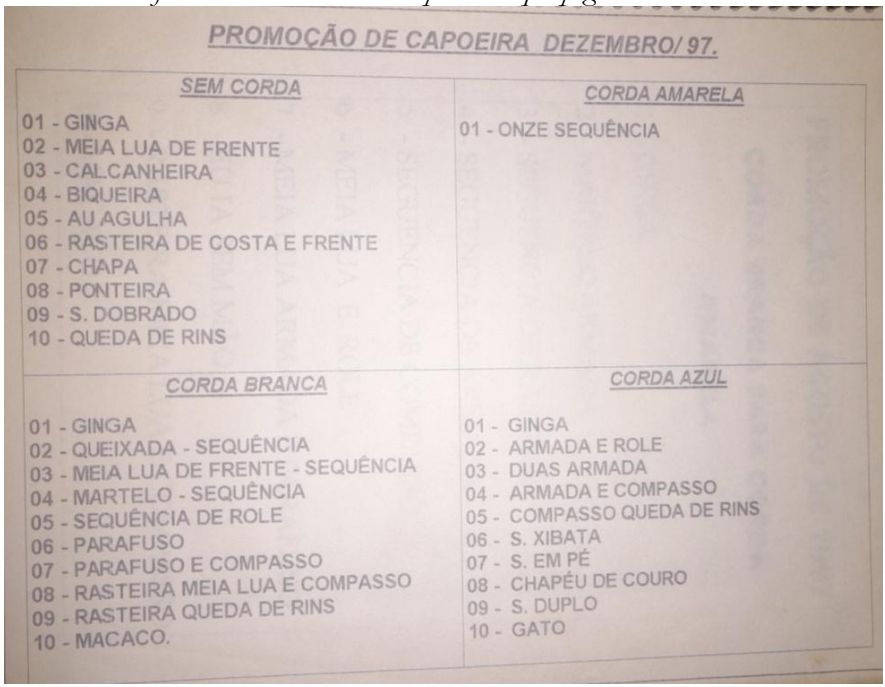
- Meia lua de frente e (martelo, bênção, esporão)
- Meia lua de frente e compasso, queixada, armada, com au bandeira
- Meia lua de frente pulada (e pulada girando)
- Meia lua, queixada e armada passada dobrando a cintura
- Meial lua de compasso e queda de rins (e com pulo)
- Mortal
- Mortal, agulha mortal
- Movimentos com Au (meia-lua de frente e etc.)
- Movimentos cortado no centro em frente (meia lua – de frente e de dentro, queixada, armada)
- Movimentos de ataque com uma mão no chão
- Movimentos em fuga
- Negativa de angola
- Negativa regional
- Parafuso
- Parafuso
- Parafuso com 1 perna
- Parafuso compasso
- Parafuso e meia-lua de compasso
- Parafuso preso
- Parafuso preso com armada ou meia-lua de compasso
- Pizão
- Ponteira e chibata
- Ponteira e sequencias
- Ponteira pulada
- Pulo com S dobrado
- Pulo com S dobrado (1 mão, 2 mãos, queda de rins)
- Pulo com vingativa
- Queda de quatro e movimentos (meia lua, bênção, martelo, role, meia lua de compasso, para trás, lateral, rasteira, ponteira, com ponte)
- Queda de rins e movimentos

- Queda de rins e variantes (com 1 perna, com 2, em pé, reta)
- Queixada
- Queixada com vingativa
- Queixada e agulha
- Queixada e sequências (chibata, queda de rins, roles, Sdobrado, macaco, rabo de arraia, armada)
- Queixada e sequências (lado e outro, mesmo lado)
- Queixada pulada
- Queixada pulada com S dobrado
- Queixada, pulo e S dobrado
- Rabo de arraia (3 tipos)
- Rabo de arraia e estrelado (ida e volta)
- Rabo de arraia e sequencias
- Rabo de arraia, perna trocada e sequencias
- Rasteira de costas e S dobrado
- Rasteira de costas e sequencias
- Rasteira de frente e sequencias
- Rasteira e armada
- Rasteira e queda de rins
- Rasteira em pé
- Rasteira, meia lua de frente, compasso (e sequências)
- Resistência e sequências.
- Role de cabeça e role com volta
- Role de costa, parada de cabeça, queda de rins
- Role de costas
- Role de frente
- Role de resistência
- Role e macaco (ou fuga)
- Role e queda de rins
- S chibata
- S chibata
- S dobrado

- S dobrado com 1 mão
- S dobrado com au, caindo na ponte, reversão com troca, ponte reversão
- S dobrado com giro de mão
- S dobrado com macaco virado
- S dobrado e au
- S dobrado e chibata (com 1 perna , com as duas, de costas)
- S dobrado e giro de mão
- S dobrado e macaco
- S dobrado e queda de rins (um lado e outro)
- S dobrado e rabo de arraia
- S duplo
- Saida de Au, queda de rins em movimentos, com pernas juntas
- Sequencia de chicote
- Sequencia de vingativa e biqueira
- Sequencias de armadas (colocando o pé no chão e sem colocar o pé no chão)
- Sequencias de martelo (mesmo lado e lado e outro)
- Sequencias de S dobrado no mesmo lugar
- Siri
- Telefone
- Tesoura
- Tesoura de chão
- Tesoura pulada
- Troca de negativas
- Vingativa
- Vingativa para um lado e outro
- Voadora
- Voo do morcego

Tomada de movimentos em 1997

Esses foram os movimentos na época em que peguei a Corda Preta.



PROMOÇÃO DE CAPOEIRA DEZEMBRO/ 97.

SEM CORDA

01 - GINGA
02 - MEIA LUA DE FRENTE
03 - CALCANHEIRA
04 - BIQUEIRA
05 - AU AGULHA
06 - RASTEIRA DE COSTA E FRENTE
07 - CHAPA
08 - PONTEIRA
09 - S. DOBRADO
10 - QUEDA DE RINS

CORDA AMARELA

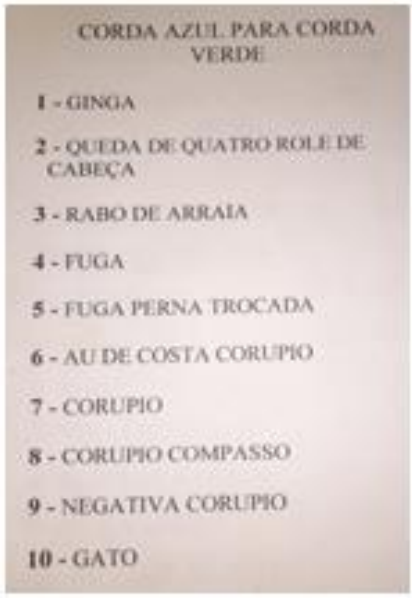
01 - ONZE SEQUÊNCIA

CORDA BRANCA

01 - GINGA
02 - QUEIXADA - SEQUÊNCIA
03 - MEIA LUA DE FRENTE - SEQUÊNCIA
04 - MARTELO - SEQUÊNCIA
05 - SEQUÊNCIA DE ROLE
06 - PARAFUSO
07 - PARAFUSO E COMPASSO
08 - RASTEIRA MEIA LUA E COMPASSO
09 - RASTEIRA QUEDA DE RINS
10 - MACACO.

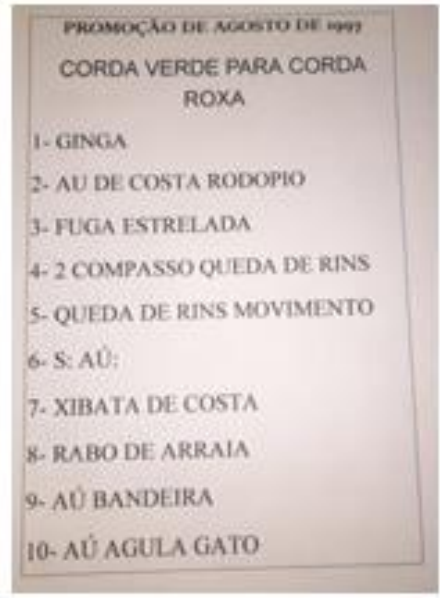
CORDA AZUL

01 - GINGA
02 - ARMADA E ROLE
03 - DUAS ARMADA
04 - ARMADA E COMPASSO
05 - COMPASSO QUEDA DE RINS
06 - S. XIBATA
07 - S. EM PÉ
08 - CHAPÉU DE COURO
09 - S. DUPLO
10 - GATO



CORDA AZUL PARA CORDA VERDE

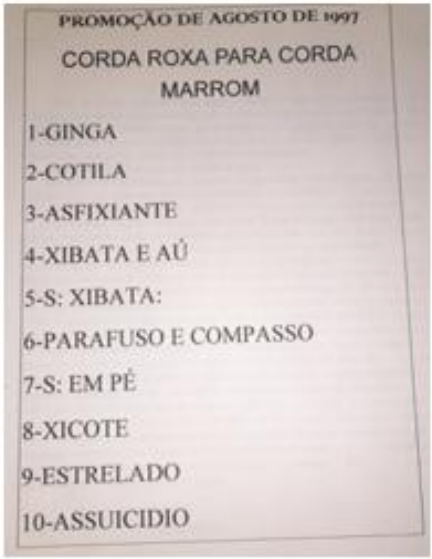
1 - GINGA
2 - QUEDA DE QUATRO ROLE DE CABEÇA
3 - RABO DE ARRAIA
4 - FUGA
5 - FUGA PERNA TROCADA
6 - AU DE COSTA CORUPIO
7 - CORUPIO
8 - CORUPIO COMPASSO
9 - NEGATIVA CORUPIO
10 - GATO



PROMOÇÃO DE AGOSTO DE 1997

CORDA VERDE PARA CORDA ROXA

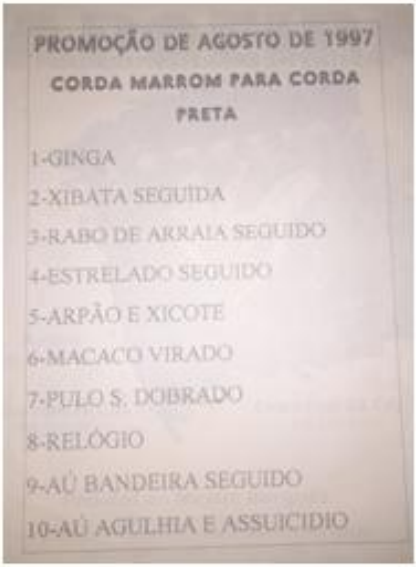
1- GINGA
2- AU DE COSTA RODOPIO
3- FUGA ESTRELADA
4- 2 COMPASSO QUEDA DE RINS
5- QUEDA DE RINS MOVIMENTO
6- S. AÚ:
7- XIBATA DE COSTA
8- RABO DE ARRAIA
9- AÚ BANDEIRA
10- AÚ AGULA GATO



PROMOÇÃO DE AGOSTO DE 1997

CORDA ROXA PARA CORDA MARROM

1-GINGA
2-COTILA
3-ASFIXIANTE
4-XIBATA E AÚ
5-S: XIBATA:
6-PARAFUSO E COMPASSO
7-S: EM PÉ
8-XICOTE
9-ESTRELADO
10-ASSUICIDIO



PROMOÇÃO DE AGOSTO DE 1997

CORDA MARROM PARA CORDA PRETA

1-GINGA
2-XIBATA SEGUIDA
3-RABO DE ARRAIA SEGUIDO
4-ESTRELADO SEGUIDO
5-ARPÃO E XICOTE
6-MACACO VIRADO
7-PULO S. DOBRADO
8-RELÓGIO
9-AÚ BANDEIRA SEGUIDO
10-AÚ AGULHIA E ASSUICIDIO

Treinamentos Especiais do Mestre Corisco (1997-1998)

Tenho ao menos 10 folhas A4 (frente e verso) manuscritas (letras bem miudinhas) com a sequência de movimentos dos treinamentos especiais que participei entre 1997 a 1999, na academia Cordão de Ouro na rua Quintino Bocaiúva em Uberlândia (próximo ao UTC) aos sábados à tarde. Além deles, também tive a oportunidade de participar de uns 4 treinamentos no sítio do Mestre (entre Uberlândia e Prata). Decidi não relatá-los ou registrá-los. Foi uma experiência sensorial e quase espiritual. Aqueles treinamentos de graduados, tenho certeza, ficaram na memória de quem participou. E vou manter a mesma reserva. Tenho certeza de que os mestres formados pelo Mestre Corisco, inspirados nessa vivência, também conduzem os seus treinamentos restritos aos seus graduados. Isso também é uma forma de homenagear a memória do Grão-Mestre.

Breves Reflexões Aleatórias

CAPOEIRA: RESISTÊNCIA CULTURAL — FUNDAÇÃO PROCURAR-TE (1994)

A capoeira é a mais antiga forma de expressão corporal brasileira. Surgiu da fusão de formas de dança, como um camuflado movimento de resistência contra a escravidão. Conquistou e busca novos espaços com muito trabalho e conscientização. Surgiu inofensiva e se tornou instrumento de sobrevivência.

Hoje a capoeira é muito mais que uma dança, uma luta ou simplesmente parte do folclore brasileiro. Ela é, acima de tudo, símbolo de liberdade, resistência e luta contra a opressão e o racismo.

Pode ser praticada por qualquer pessoa e em qualquer idade.

(Bem, hoje, aos 52 anos, 30 quilos mais gordo e com o corpo ferrado, não tenho tanta certeza.)

Ela é acompanhada por instrumentos de percussão. Berimbau, pandeiro, atabaque, agogô, maracá e vários outros de percussão. Os cantos refletem o passado, o presente, as alegrias e tristezas da realidade, negra ou branca. Cada toque ou ritmo determina um estilo de jogo:

- Angola: arte;
- São Bento: luta
- Maculelê: o jogo do facão
- Santa Maria: o jogo da navalha

Capoeira é alegria, liberdade, cidadania e disciplina, que carrega em sua trajetória grande parte da história brasileira e que devemos preservar.

(Esse texto foi inspirado pelas minhas leituras sobre folclore e história)

DIALÉTICA (1995)

Teoria dialética do conhecimento: prática-teoria-prática

Partido: grupo de pessoas que se organiza para alcançar um objetivo.

Planejamento: objetivo geral e estratégico (longo prazo) juntamente com as atividades para realização (curto e médio prazo).

Não é uma camisa de força. Deve-se ser moldado à necessidade.

Antes (teoria) → Durante (prática) → Depois (teoria)
E o ciclo continua em outra prática.
Planeja quem faz!

Evolução.

(Nessa época, eu estava lendo um pouco sobre a história da filosofia, em particular sobre Hegel, o filósofo da Teoria Dialética do Conhecimento. Passei a vê-la em todo lugar e isso me inspirou para textos e ações)

Deve-se sempre renovar o objetivo. Deve-se saber com quem estamos lidando.

OBJETIVO DO PROCURAR-TE: resgate e valorização cultural.

- Quais deveriam ser os objetivos de cada oficina? (entre elas, a capoeira)
- Problemas e causas que inviabilizam a concretização dos objetivos.
- Como podemos solucioná-los?

Oficina de capoeira

- Resgate e valorização da cultura e da arte
    - Discutir a discriminação;
    - Esclarecer sobre a capoeira e estimular a iniciação à arte;
    - Direcionar para a redução da violência;
    - Mostrar para o povo o que é possível construir pela cultura.
- Dificuldades em se manter capoeiristas unidos:
    - Discordância de ideias;
    - Violência urbana;
    - Discriminação;
    - Medo/marginalidade/preconceito da arte: decorrentes dos maus exemplos;
    - Pressões de grupos externos;
    - Modificações nas tradições.

        - Discutir com outros grupos: (interessante observar que não *consegui realizar isso enquanto Procurar-te, mas vejo que o Mestre Urso conseguiu através de sua liderança e a criação do Conselho de Mestres de Capoeira do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba)*
    - A capoeira;
    - Racismo

  - Criação de um grupo sólido
  - Planejar o trabalho a ser realizado
- Expressão corporal: construção da cidadania utilizando o movimento social da capoeira.

SOBRE ACIDENTE (1997)

O que é um acidente?

Qualquer evento ou situação que afete negativamente a atividade produtiva.

Sua anatomia fundamenta-se em:

- Risco: potencial para o acidente
- Perigo: exposição ou materialização do risco
- Fator causal: acontecimento que desencadeia um acidente

O ser humano, em toda sua fragilidade, está permanentemente exposto aos mais diversos riscos (logo, está em perigo) nas variadas situações do dia a dia (casa, trabalho, etc.)

A capoeira é um risco que, quando se entra na academia, se aceita (involuntária e incondicionalmente). O perigo está: ao armar ou tocar instrumentos, durante o aquecimento, que se for mal feito pode trazer lesões e distensões. Ao treinar movimentos/saltos, corre-se o risco de quedas e choques que podem trazer consequências físicas.

A musculação, que com suas repetições ao longo do tempo, pode trazer uma lesão por esforço repetitivo.

A movimentação de roda, por ser muito dinâmica, pode-se, por alguns segundos, perder o controle.

Como fatores causais aos acidentes que podem ocorrer nas academias têm-se:

- Desatenção
- Bebida: reduz os reflexos e a coordenação motora
- Vicios: fumo (reduz a resistência), drogas (provocam disfunções diversas)
- Cançaso
- Fadiga

- Hábitos alimentares
- Irregularidades de treinamentos (turistas)
- Inveja
- Arrogância
- Falta de preparação física
- Treinamento inadequado
- Material de treino impróprio

Acidentes acontecem.

Não se deve assustar com eles.

É necessário sim trabalhar de modo a eliminar riscos. No caso da Capoeira, é um pouco difícil, pois ela própria é um risco. Reduzir o perigo, o que também é complexo, eu sei. Restando assim tratar os fatores causais que se localizam estritamente no indivíduo, motivando a busca individual de conhecimento e perfeição.

Nessa época, eu estava estudando temas ligados à segurança do trabalho. A capoeira no final dos anos 1990 era um esporte violento. Eu observava aquilo e pensava: não posso sequer quebrar uma unha que isso já me atrapalharia bastante. Então eu usava meus textos para tentar reduzir a componente de violência. Reconheço, olhando em 2025, que usava de certo exagero para espalhar minhas ideias.

O Silêncio Impera (1997)

IEhhhhhhhhhhhhh!!!!!!!!!!!!!!!

Um grito ecoa e quase para no ar em sua profundidade, revelando o lamento e o sofrer.

Um arrepio corre pelo corpo. Já não existe mundo, ou melhor, o mundo está na roda, ali.

Não se grita. Brota de uma cabaça e um arame um som que mexe com o ser no fundo de sua alma.

Nada fora existe ou tem importância. Parece que todos estão ali hipnotizados, dominados, em transe. Todos são iguais, capoeiristas, prontos para mais uma volta ao mundo.

Toca o berimbau, entra o atabaque cujas batidas chamam o coração para acompanhá-los em seu ritmo. O pandeiro, em sua humildade, traz também o seu lamento, o molho da roda. Aqui se narram histórias de roda, fundamentos, história do negro; não se grita, sussurra-se, arrasta-

se, faz-se a melodia com o corpo e não simplesmente com a voz.

A emoção toma conta da roda, palmas e mais palmas. Apresenta-se uma maravilha vinda pelas mãos de Deus. E o jogo responde ao canto, coro, palmas e extravasa. Nesse instante acontecem coisas que até Deus duvida. De assustar? Não!

Presentemente, o jogador é apenas parte de uma engrenagem, não tem vontade própria. Segue a vontade do sistema. "Olaêlaila, olelê"…

O suor molha o corpo, o ambiente enche-se de poesia. Há quem diga que o jogo é essencial. Há uma discordância. A sonoridade é primordial, uma vez que é ela quem rege esta máquina e faz com que os jogadores ou seus pequenos joguetes ultrapassem seus limites.

A roda não para. Entra jogador, sai, altera-se o ritmo. Outra ladainha, novas cantigas, movimentos…

"O mundo de Deus é grande…"

"Na volta que o mundo deu, na volta que o mundo dá…"

A roda de capoeira encontra-se em outra dimensão, de onde se sai reabastecido energeticamente.

Um grito novamente surge.

IeH!!!!!!!!!!!

Seco, impiedoso, anunciando que é hora de voltar à realidade e abandonar o "velho mundo", voltar à rotina e monotonia do dia a dia. Voltar a ser o peão, ou doutor (na roda tem lugar para todos), mas levando consigo mais histórias e ensinamentos que nos alertam e despertam cada vez mais para as voltas do grande mundo: vida.

É, pessoal, eu me lembro bem de como era e, olhando a narrativa, eu ainda concordo com o que escrevi. De fato, parece mesmo uma experiência espiritual.

CAPOEIRA (1997)

Quem olha de longe pode observar um grande desenvolvimento, com uma beleza sem igual. Cada vez mais adeptos e muito mais.

E de perto?

Quem está fora desta tribo não percebe, exceto se escutar cada dia mais a se falar sobre capoeira. Não se sabe se é brincadeira, vadiação ou outra coisa sem importância.

Quem está na tribo CAPU só pensa: como está crescendo!

Crescer é importante, desenvolver é essencial, mas e de perto e por dentro?

Ao aproximar-se mais de um grupo ou facção desta tribo, percebe-se assentar-se o jogo de interesses, a intriga, a inveja e outros sentimentos menores.

Aquele que está ao seu lado é o mesmo que quer lhe derrubar e pisar em sua cabeça.

A falsidade se faz presente.

Pessoas que recebem um mínimo de informação se acham na condição de "donas da luta" e se fazem mestres. Tentam privar o direito de informação para outras pessoas dizendo:

— "Não treina e quase não vai à academia, como você pode lhe passar alguma coisa?"

A cada momento, mais pessoas têm de baixar a cabeça e se calar, guardando em si mesmas a revolta ou abandonar as rodas, rachando o grupo.

Dizem também: "ele não merece a graduação que tem"

Tais pessoas deveriam se preocupar com a graduação que possuem. Perguntar-se: será que tenho conhecimento suficiente para a minha graduação? Será que tenho trabalhado suficientemente a minha filosofia de capoeira?… Pois é, isso deveria ser o seu mérito.

O que o outro é ou tem é realização dele, só cabendo a ele e ao Mestre esse julgamento.

Sendo objetivo desta associação formar e capacitar mestres e professores, cada um tem sua tarefa: aperfeiçoar-se.

Aqui é necessário um contexto: por volta de 1993, peguei a corda marrom. Muito antigos de Araguari me questionaram e inclusive discordavam de que eu fosse um contramestre. Em 1995, entrei na universidade e não conseguia acompanhar todos os treinos. Note que essa história de questionar a minha graduação foi até 1998, quando peguei a corda preta. Estranhamente, a partir daí, não fui questionado se estava ou não no nível ou se merecia.

Quanto aos que me questionavam, ficaram todos pelo caminho, parados, na mesma posição. A história é dos que vencem e por isso essa aqui é a minha história (com muitas estórias).

REVENDO OS MEUS PENSAMENTOS (1997)

É difícil manter junto um grupo de pessoas e ainda fazer com que haja crescimento (individual e do conjunto).

São vários os fatores que contrariam a união: característica do próprio grupo, tipos de pessoas, nível social, variedade de pensamentos, cultura, objetivos diferentes. Falta espírito de equipe e profissionalismo no que se faz e sobra traição e inveja. Muitos estão no grupo por não terem outras coisas a fazer.

É... aqui acho que exagerei, mas reflete também a minha disputa interna para me manter na capoeira… reconheço que foi difícil. Olhando pela ótica de hoje,

provavelmente fui meio chato e fundamentalista demais.

Frente a tudo isto, pode-se concluir que o que mantém este grupo, basicamente, é o seu líder. Líder que detém o conhecimento e sabe fazer uso deste vínculo para com os outros. Líder que sabe formar. Líder que sabe dosar entre o estímulo e o castigo. Além disso, sabe também fazer todos se relacionarem na mesma linguagem. Sabe contornar os problemas e não se deixa abater pela traição ou se levar pelo desinteresse.

(Afinal, era a sobrevivência dele que estava em jogo. Por isso, os melhores mestres são os que vivem da capoeira)

Líder que não é perfeito, mas que ao se pôr nesta condição, assume a responsabilidade e abdica de sua vida normal, sendo exemplo. Também é cobrado por todos. Ele vive como qualquer outra pessoa: come, se enfurece, realiza, erra, hesita. Ninguém pensa ou se lembra destes detalhes, fazendo com que a liderança fique acima da realidade.

Muitos podem ter maior reconhecimento que ele, porém isso não os faz líderes.

Muitos podem ser até mais populares, mas isto nada adianta.

Outros possuem mais dinheiro e nem por isso conseguirão ser líderes.

Talvez haja uma fórmula mágica, um algo especial, que faz com que este líder, o Mestre de Capoeira, seja uma fonte de onde emana todo o saber da roda, toda capoeira, todo Cordão de Ouro.

Grupo cuja liderança alcança a cada mês mais adeptos, cidades, academias, mestres, … E dá uma lição. Nossa meta: o aprimoramento — ser melhor a cada dia na capoeira e na vida.

SÍMBOLO, REPRESENTAÇÃO E IMAGEM (1997)

Capoeira, símbolo de resistência, de uma filosofia forjada pela escravidão, que se transmite e se adapta aos tempos.

Representação de um povo, uma época, várias histórias.

Imagem de um ser em toda sua extensão, criatividade e expressão. Refletindo e exteriorizando a verdadeira pessoa.

Não havia graduações, ou símbolos de posição/experiência, antes de Mestre Bimba. Ele que, sem querer, criou essa tradição, ao dar aos seus alunos lenços de cores diferentes no curso de formação e especialização.

E nada mais justo, pois para cada curso o conhecimento era diferente.

Os grupos que se formaram adotaram as mais diferentes e variadas

maneiras de qualificar essa posição/experiência.

Uns pela cor do abadá, outros por símbolos da escravidão, outros ainda por sequências de cordas com interpretações bem regionalizadas e que se alteram pelos tempos conforme a necessidade e às vezes até pela filosofia do momento.

Capoeira, arte cheia de nuances exploradas e inexploradas. Capoeira: comércio, capoeira formal, capoeira de estrangeiro, capoeira agarrão e todos os seus lados conhecidos.

Dentro de toda filosofia, pode-se propor os mais variados símbolos para cada graduação, de acordo com a necessidade ou barreira:

Sem corda — Ginga
Branca — Movimentação
Amarela — Sequências
Azul — Berimbau e cânticos
Verde — Pancada
Roxa — Queda
Marrom — Mortal
Preta — Navalha, facão e Maculelê

Essa é a minha visão, mas tudo isso é sempre uma folha em branco a ser preenchida pelo leitor. Para a Vermelha (observação e reflexão) não deveria haver um símbolo, por ser neste que todos devem se encontrar, convergir e divergir, dando a expressão para a arte completa.

DIFERENÇAS PARA O CRESCIMENTO (1997)

Ideias diferentes são a base para o crescimento.

A divergência entre elas gera uma tensão, que resultará em novo pensamento, que poderá trazer modificações ao meio. Vê-se, portanto, que este processo é extremamente benéfico para o desenvolvimento. Vê-se nesse processo o desenvolvimento.

Há limites para esta discordância. Existem casos em que não há como remediá-la e aí ocorre um rompimento. Desta maneira se formam a maioria dos grupos. Vários agrupamentos refletem a diversidade de ideias e também a dificuldade de conciliá-los.

Pertencer a um grupo é aceitar e defender toda a sua filosofia. Maneira esta que tem seus limites, sendo que se é indivíduo antes de grupo, tendo liberdade e espaço individual, também uma responsabilidade de sua postura, dentro e fora do grupo. Não há como pertencer a grupos distintos, o que seria injusto para com as ideologias e degradante para o ser, uma vez que isto é sempre visto como traição e

que traz consigo consequências, sempre desagradáveis para todos. *(O eu de hoje discorda um pouco disso)*

Na capoeira não poderia ser diferente.

A grande quantidade de grupos e associações de capoeira reflete seu atual estado de expansão. Muitas bandeiras são defendidas das mais variadas formas, até com a utilização de marketing para maior influência.

Existe uma probabilidade maior de fragmentação em grupos maiores, onde o nível de organização ou estrutura esteja deficiente. Nos menores, estão sujeitos mais à conciliação.

Por vez ou outra, indivíduos modificam suas ideias e mudam de grupo, por mudança de interesses, ou desgaste ou até mesmo por desgosto.

Na atualidade, o nível de conhecimento encontra-se bem próximo. E mestre é aquele que possui o maior conhecimento (formal ou informal), treina à altura, diferente de tempos atrás, quando o mestre seria a sabedoria e título adquirido por idade, o que daria a todos certa equiparação. *(hum… mais um ponto de discordância com meu passado)*

Se a divergência ultrapassar os limites e o jeito é mudar de grupo, tudo bem. Mas que se esteja consciente de que dificilmente se encontrará mais do que se poderia obter em sua origem e como o risco de que a iniciação não se adapte ao que o novo grupo propõe, gerando assim nova tensão.

E aí, o que se fará depois?

Não me lembro da motivação desse texto.
Claramente foi para um propósito específico.
A experiência me evidenciou que não é bem assim.
E que bom que aprendemos e podemos mudar de opinião.

CRESCIMENTO (1997)

A capoeira não é uma fuga da realidade.

A academia não é um divã, onde se traz os mais diversos problemas para resolver e se causar outros ainda maiores.

Roda de capoeira não é um combate de vida ou morte. Não deve haver vencedores.

Ela é sim uma diversão, um brinquedo. Lúdica, um jogo, onde não se tem a necessidade de vencer e nem mesmo do conceito: vencedor/perdedor.

Uma vadiação, como passar o tempo.

Na academia tem-se a condição de se livrar das dificuldades, não as trazendo consigo, trabalhar o corpo e ver em cada movimento a beleza: imitação à perfeição e magia que envolve e contagia.

Na igualdade da roda, há sim arestas que seguem com o tempo. Aprender com a capoeira, filosofia essa que permeia a roda e se faz presente apenas para os que a trabalham e a merecem:

- Não à violência: a capoeira nasceu da violência, aceita-se esse conceito, mas espera-se a evolução.
- Não a discriminação: a arte/luta é o que é hoje devido à sua maneira própria de crescer e acolher a todos na roda.
- Crescer com um olho no passado, respeitando as tradições, e outro no futuro, criando novas tradições.
- União.

Aprender com os próprios erros, no passado, e não se deixar levar por ideias que possam parecer verdades (sofismas), fazendo da capoeira um instrumento de crescimento pessoal.

A RODA (1997)

A roda se forma, todos os instrumentos iniciam seus toques, marcando o ritmo de jogo. Os capoeiristas se agacham ao pé do berimbau e dão a saída ao jogo.

Uma roda, talvez como qualquer outra, mas que falta um elemento, que por sua vez sente-se sua falta, mas que quando presente apenas complementa o momento: o canto (as cantigas, rezas, chulas, ladainhas, quadras e corridos, não importa nesse contexto a classificação)

A grande maioria não dá o devido valor a esse ponto, sendo ele de essencial importância.

É no canto que se tem a marcação, é ele que, juntamente com o toque de berimbau, determina o que acontecerá na roda.

Ele é que contém a carga de conhecimento (os primeiros) de um capoeirista.

Nele se encontra toda a história da escravidão, ideias muitas vezes perdidas no passado, filosofia, histórias, lendas, mitos, agradecimentos, tributos, fundamentos, sentença, diversão. Enfim, tudo hoje pode ser alvo das canções.

E o principal: é pelo Axé trazido por toda a entonação conjunta haver o estímulo, quase como um grande empurrão a realizar algo

inalcançável, fazendo assim crescer a roda, o grupo e ensinar ao indivíduo.

Assim, mais uma vez: tocar, cantar e jogar Capoeira.

Esse texto reflete provavelmente o momento da minha descoberta quanto à transcendência da roda e do indivíduo pelo som.

DIA DE BATIZADO (1997)

Dia de batizado é sempre um dia de festa.

Festa do trabalho, festa da dedicação, festa do esforço, festa de capoeira.

Palavras são poucas para expressar o significado sentimental da troca de uma corda. Coronamento de um ciclo.

Só a roda, com toda a sua alegria e energia, mostra o poder da perfeição e dos limites do corpo.

O que seria desta arte sem os batizados? Talvez a capoeira não crescesse e assim não sobreviveria.

Momentos de glórias e quedas. Vitórias e derrotas, para alunos e seus mestres.

O que seria deste ato simbólico sem o público com sua torcida? Talvez quase nada, exceto pelo pequeno dispêndio de tempo.

Evoluir é necessário.

Assim como a capoeira passou de dança africana para luta, passando pela marginalidade, a angola, a regional, enfrentando júbilos, repressões em vários períodos, para hoje estar no atual nível de desenvolvimento.

O aluno evolui de graduado a professor, passando pelo contramestre e mestrando e chegando a mestre.

Assim como o ser nasce, cresce e evolui. Também a capoeira deve buscar alternativas e se evoluir.

O evento de hoje é marcado por outro elemento que não a festa. É marcada pela troca do modelo de cordas, evolução necessária para o grupo.

Recebamos este novo modelo de cordas, não com o sentimento outro que não seja a evolução e a certeza de que as verdadeiras cordas e suas cores estão no coração do capoeirista.

IÊ!!!

Esse evento marcou a mudança de cordas trançadas à mão pelo Mestre Corisco para cordas cruas prontas, tingidas. Isso se deu pelo volume. Nossos eventos aconteciam em várias cidades, ao menos três vezes por ano, lotando ginásios. Assim, o volume de trabalho para trançar manualmente as cordas era insano e a opção de se usar cordas prontas e tingidas

resolvia essa questão.

DESENVOLVIMENTO DA CAPOEIRA (1998)

Um evento de capoeira não é simplesmente onde se toca o berimbau e se joga a capoeira "despreocupadamente", ou mesmo objetivamente. É sim uma exposição pública de todo o trabalho e experiência do grupo. São demonstrados e avaliados, logo devemos ser encarados com seriedade e profissionalismo. Este está para a capoeira como o marketing está para o mercado de consumo, onde se deve à imagem da associação.

O ser profissional envolve: organização, pontualidade, uniformidade, harmonia, coerência. Além das características de um grupo que queira realmente crescer, devem ter necessariamente: disciplina, respeito e união.

Um público que paga ou mesmo que apenas presencie o espetáculo tem o direito de exigir:

- Algo que o impressione pela beleza e harmonia
- Algo que ocupe o seu precioso tempo apenas o necessário para transmitir a mensagem
- Que lhe mostre algum objetivo e que o faça enxergar o horizonte.

Porém, é impossível sobressair em um julgamento se não forem vencidas as barreiras internas:

- Deve haver uma delimitação da individualidade — respeito.
- Uma vontade grupal que subjulga o individual — disciplina.
- E um senso comum de grupo — união.

Não significa de modo algum abrir mão da liberdade de expressão ou pensamento, ou ainda abandonar as ideias próprias, ou a estilização.

Trata-se de manter a cabeça aberta ao diálogo e às novas ideias. Entender e incentivar a uniformização que não deve ser apenas na roupa, mas sim de postura em eventos oficiais (os de grande porte). Saber que se deve respeito pela experiência e conhecimento e não por medo ou revanchismo. Entender que a disciplina não é engolir o que está errado, mas sim discutir seguramente. Um líder não deve ser questionado na frente de estranhos pelos subordinados a fim de não expor fraquezas do grupo a elementos estranhos a ele. Saber aguardar a sua vez. Solicitar com educação ou no trato demonstrar fineza. Buscar

esclarecer e desmistificar esta luta que tantos estigmas ainda carregam: violência, pobreza, marginalidade e outros tantos que em todos os lugares existem, mas que aqui reforçam a imagem de anos de discriminação e perseguição, evitando assim um agravamento destas impressões. Fazer uso da criatividade. Não se colocar acima dos outros, pois o grupo só pode caminhar junto, todos dando seus passos na mesma direção.

1-A evolução se faz pela variação promovida por estilizações. Esses são reflexos nítidos da individualidade e forte poder de convencimento e/ou coerção pela força.

2-Revolução–ruptura radical de padrões.

3- Desenvolvimento - crescimento gerado por aprimoramento nas relações grupais e fixação/trabalho rumo a um objetivo.

O primeiro é possível, porém difícil, pois geralmente traz a desunião.

O segundo é inviável, pois a capoeira ainda não está preparada e nem mesmo existe alguma linha geradora, uma vez que o campo de trabalho é vasto.

Resta-nos apenas o terceiro e somente através dele é que podemos vencer o julgamento social que se processa a cada dia, vencendo assim a grande batalha na conquista de novos adeptos, novos territórios, tornando assim não apenas a capoeira reconhecida, mas a capoeira como um instrumento de mudança.

CAPOEIRA EM SALVADOR (1998)

Estar na Bahia e em Salvador foi emocionante.

O lugar é pura história e isso está no cheiro, nos lugares, nas pessoas, na comida e em tudo que os sentidos captam.

Todos são capoeiristas e trazem a sua filosofia de vida na pele, na voz, no cabelo e no seu jeito.

Somos confrontados com o paradoxo: ao mesmo tempo é a origem, o berço nascedouro, por outro lado hoje é escasso em material e conhecimento, traduzindo em certa decepção…

Um aprendizado: capoeira para turistas.

FENÔMENO DA CAPOEIRA (1998)

O fenômeno da capoeira é algo que exige mais atenção da sociedade brasileira.

Invade as academias, o esporte do futuro, onde até se pensa como organizá-lo para a inclusão no seleto grupo de modalidades olímpicas.

Utilizado socialmente, instrumento de educação e formação de meninos de rua, ou senão apenas dando a eles uma ocupação/oportunidade. Oportunidade essa que pode ser uma perspectiva de futuro: ser instrutor de capoeira.

A riqueza cultural é impressionante, vista a contínua acumulação de experiências. Um meio onde se pode encontrar de tudo, que possui seus próprios mecanismos de controle, comunicação e valores.

Capoeira, que já teve vários significados, acaba de assumir mais um: terapia. Hoje já se pratica esta manifestação quase como uma terapia em grupo. Embalados pelo som do berimbau, harmonia dos movimentos, liberação do corpo que, guiado pelo transe da roda, pode expressar toda sua liberdade, capacidade e criatividade. Assim, alivia-se o estresse moderno e contribui-se para a melhoria da qualidade de vida.

Essa questão pode não ser tão nova, uma vez que só se pode fazer espontânea e continuamente aquilo que retorna em prazer. Logo, é um mecanismo de alívio psicológico. O fato de se encarar a capoeira como fundamentalmente medicinal modifica todo o seu panorama.

Nota-se, por toda sua história, um dinamismo sem igual, com surpreendentes reviravoltas, tornando-a assim uma complexa massa imprevisível, assumindo formas próprias ao momento, um breve retrospecto:

- Mistura de danças: fruto da mesclagem tribal de várias regiões da África;
- Os Capoeiras: luta sangrenta de sobrevivência;
- Vadiagem: práticas de bandidos, malandros e vadios;
- Brincadeira de angola: nos terreiros de Salvador, a capoeira se mantém viva a perseguição como dança ritual;
- Luta regional bahiana: veio para tirar a capoeira da proibição com algumas modificações. Inicia-se o processo de popularização da capoeira.

Os destaques de Bimba (regional) e Pastinha (angola), tornando-os os grandes nomes da capoeira, fazem com que muitos capoeiristas de sua época sejam "esquecidos" (ou nem tanto lembrados, ficando em segundo plano).

- Grande diversificação e ampliação com sua popularização.
- Alcance do exterior, seguindo a globalização.
- Morte de Mestre Bimba (1974) e Mestre Pastinha (1982). Os

capoeiristas precisaram se adaptar à ausência de seus grandes expoentes. Por outro lado, abre-se espaço para o surgimento de novos líderes (naturais ou não).

- Valorização do lado cultural: produção e incremento musical/vocal
- Grande "BOOM": capoeira nas academias → final dos anos 1970
- Rivalidade: Angola x Regional: Qual é a melhor?
- Capoeira arte
- Capoeira luta: a violência e a potência imperam absolutas e de tal forma, que aqueles que não fazem musculação, jiu-jitsu, judô, têm poucas chances de permanecer nas rodas.
- Capoeira vale-tudo: de mordida, unhadas, capotes, deslealdades, socos, quedas, perigo e tudo mais (isso era o final dos anos 1990, um momento bem tenso)
- Capoeira saltos: agora chegou a hora da ginástica olímpica se misturar. A roda então vira um grande circo (isso ouvi de um mestre no Mercado Modelo em Salvador, em 1998, quando um capoeirista fez um mortal na roda → gritaram: "Vai para o circo, palhaço!").
- Os elementos luta, vale-tudo e saltos colocaram a capoeira angola em segundo plano, sob questionamentos quanto à eficiência, mas felizmente ela sobreviveu alheia a tudo isso e manteve as suas tradições, mantendo a sua força.
- Estuda-se a capoeira nas universidades.

Na filosofia, temos o pensamento dialético (tese-antítese-síntese, que se torna em nova tese para confrontar com antítese formando nova síntese em um ciclo de evolução). Onde um movimento brota negando o que dominava imediatamente anterior, e busca uma base em movimentos mais anteriores, criando novas versões. Tudo ou quase tudo cabe nesse movimento social. Só não se encaixa o indivíduo que, contra a corrente, não tem capacidade de se adaptar às mudanças. Não sabe entender a linguagem corporal, não sabe ouvir os mais sábios e experientes, não sabe o valor da disciplina, união e respeito, pois tudo isso vai contra a história e aquilo em que a capoeira se transformou, e para ela a capoeira reservou apenas a sua margem. Talvez, com o conceito de qualidade no mundo, a sociedade, por seus mecanismos, exija da capoeira uma adaptação a seus caprichos.

Tudo isso faz com que a "vadiação dos negros de Angola", que hoje poderia se chamar "vadiação do povo brasileiro", clame por atenção e para despertá-lo de algo muito rico em nosso meio, mas que sobrevive quase sem apoio.

A CAPOEIRA É DO POVO (2000)

A capoeira, luta que outrora possibilitava a sobrevivência dos negros, pertence hoje a todo o povo.

O local da prática desta arte é qualquer um em que as pessoas desejem.

As evoluções deste rico elemento folclórico brasileiro são visíveis em muitos aspectos, revelando uma nova face a cada dia.

A presença de mulheres e crianças nas rodas de capoeira já é fato corriqueiro.

Historicamente estes tiveram suas participações amenizadas, relegados a um segundo plano, como coadjuvante de toda a luta histórica, porém existem dados facilmente encontrados em relatos bem como em ladainhas de tradição histórica, que demonstram a participação de mulheres como "Maria Dez Homens", "Maria do Camboatá" e outras que inclusive atuavam na maltas; e de crianças que se iniciavam nesta arte logo em tenra idade, como exemplifica a gravura do negro escravo ensinando a ginga a uma criança, contida no Livro a Saga de Mestre Bimba de autoria do Mestre Itapuã.

O que se vê hoje é fruto de uma revolução cultural e social, de quebra de tabus e estabelecimento de direitos.

Fruto não só da delegação, como da batalha, assumindo a responsabilidade de buscar uma igualdade de todos perante a sociedade, a arte, a luta e seus papéis ao longo do tempo.

A roda de capoeira embeleza-se com a presença feminina e planta as sementes com a presença infantil e é do árduo trabalho que hoje é realizado com estas categorias que serão colhidos os frutos num futuro próximo, na forma de mestres, grupos, ideais, disciplina, reconhecimento e evolução.

E isto só realmente será alcançado em rodas onde homens, mulheres e crianças brinquem, aprendam e ensinem a capoeira mútua e verdadeiramente !!!

Mestranda Miúda, que no início da década de 80 teve a visão de avanço e popularização desta arte e, em comparação com outras artes marciais, vendo a fraca presença feminina, pôs-se a treinar firmemente, sendo hoje a mais experiente mulher do Grupo de Capoeira Cordão de

Ouro. E hoje, ela, juntamente com mestre Corisco e todo o grupo Cordão de Ouro, recebe e promove com júbilo e orgulho este evento.

Que o diga a Mestra Miúda[1], presidente do Grupo em 2025, guardiã do legado do Grão-Mestre Corisco.

AMPLA CAPOEIRA (2002)

É muito difícil falar sobre algo tão amplo. Capoeira: mato rasteiro onde os negros se escondiam… Capoeira: luta brasileira de sobrevivência das raízes africanas, de um povo em um momento difícil da sua história.

Palavras não expressam o que ela significa. Não é possível descrever o arrepio sentido no pé do berimbau, a emoção de um mortal ou outro movimento de difícil execução, ou da alegria da vitória e também da dor que vêm juntamente com as quedas. E ao tentar expressar o que ela significa, arriscamos analisar apenas o caminho e esquecermos tantos que a constituem.

A "roda" é um pequeno momento diante da história e estórias que ela traz, toda uma cultura que em momentos é arte, em outros luta, dança, conhecimento, esporte, transformação…

Só a conhece realmente quem participa e a vivência (o que é relativo, pois muitos demoram anos para aprender o que outros sabem por natureza).

Mas não basta participar. De nada vale o tempo desprendido em função de algo que não nos acrescente de maneira a nos elevar. Se o ser não for pleno, não se alcança objetivo algum.

Grupos, nomes, cores, graduações, métodos, objetivos. Nada disso modifica a capoeira. Só o fator humano consegue fazê-lo e, por isso, se queremos crescer e ascender ao ponto mais alto, devemos ser mestres de nós mesmos, em sentimentos, emoções, reações e sabedoria. E todos juntos, pois sozinhos não chegamos a lugar algum, e fazer com que a nossa "passagem" por esta arte/luta fique marcada e sejamos reconhecidos como glorificadores da Capoeira!!!

Iê.

O QUE É A CAPOEIRA? (2003)

Hoje, venho aqui, em meio aos meus irmãos de capoeira, perguntar

[1] Embora as referências femininas sejam poucas nos relatos, é importante destacar que mulheres tiveram e têm papel fundamental na preservação e expansão da capoeira.

uma vez mais:

O que é a Capoeira?

O que é a capoeira para você?

Pergunto por que sei da necessidade permanente de questionamentos. Talvez alguns saibam muito e outros nada saibam. Porém, o mais importante é estarmos todos juntos, formando o grande grupo que somos, ensinando e aprendendo conjunta e continuamente.

Capoeira é arte, esporte, luta…

Capoeira é tudo o que a boca come, dizia o filósofo Mestre Pastinha.

Capoeira é a maldade, dizia Mestre Bimba.

Capoeira é a vida, nos ensinou o Mestre Corisco.

E assim, aqui estamos para celebrar a vida e festejar a capoeira.

A graduação é coroar toda uma etapa de vida e aprendizado. Construída com suor e trabalho, golpes e quedas…

A graduação marca um início e não um fim. Ser mestre não depende da cor do cordão, mas sim da sabedoria adquirida nas vitórias e derrotas da caminhada, digo isto a você, futuro Mestre Tigrão.

A cada graduação maior, maior é a responsabilidade, ainda mais é necessário o envolvimento com a arte e com o grupo.

O caminho deste nosso grande grupo é dirigido por todos nós. Depende de nossa participação, nossa opinião, nossos debates, nossas ideias, nosso conhecimento, nossa força. Se o grupo cresce, é mérito nosso. Se o grupo cai, a culpa também é nossa.

É importante que estejamos abertos a novas ideias, a novos horizontes, sem que isto implique em deixar a nossa história.

Vejo o evento de hoje como uma grande festa.

Uma festa de irmãos celebrando a nossa arte. Uma festa de autênticos brasileiros. Uma festa de lealdade, amizade e companheirismo. Uma celebração de homenagem, onde a única coisa triste é a ausência do nosso saudoso e inesquecível Mestre Corisco, criador e provedor deste grupo.

Mas tenho a plena certeza no coração de que estamos cumprindo o nosso dever para com ele, em dar continuidade ao seu trabalho.

Agradecemos a presença de todos que vieram abrilhantar este evento, em especial a todos os mestres e também aos mestres Biqueira e Gambá que desenvolvem o nome do grupo além das fronteiras nacionais.

Desta forma, que toque o berimbau, batam palmas, cantemos nossa dor e nossa alegria, nesta e em todas as rodas e que Deus nos ajude nesta batalha pela sobrevivência…

MAIS UMA REFLEXÃO

Roxa: começa a ensinar.

Marrom: maior responsabilidade, dificuldades. Bem-vindos à elite do Cordão de Ouro. Só agora conhecerás a verdadeira capoeira.

Da árvore nasce o fruto e do fruto brota a semente.

SIMPLESMENTE CAPOEIRA

Historicamente, capoeira significa um movimento de resistência à opressão e à violência, gerados pela inconsistente discriminação racial.

Hoje, ela deve ser para a sociedade um movimento de resistência cultural, uma vez que as bases da discriminação não são apenas raciais, mas também devido à sua popularização.

Capoeira é luta, defesa pessoal, arte, trabalho do corpo, prazer, relaxamento e descontração.

Sintonia e integração, corpo e mente, concentração e disciplina, companheirismo, saúde e esporte. Vida e cultura.

(Esse texto foi inspirado pelas minhas leituras sobre folclore e história)

O SER HUMANO É IMPREVISÍVEL

E também o é em suas manifestações.

O comportamento do capoeirista é fruto de sua interação com o meio. Vê-se como pode ser variável e adaptável.

As pessoas tendem a se especializar. O que até algum tempo atrás era normal, porém agora na onda da globalização acentua-se, sendo melhor ser polivalente. Deve-se sempre crescer.

Esse novo comportamento se manifesta em atitudes (pode ser fonte de preconceitos), conhecimento e habilidade, podendo tornar a vivência na comunidade difícil.

A hierarquia da capoeira gera naturalmente a posição do capoeirista.

A emoção: somos seres emocionais e a capoeira modifica nosso estado.

Há limites para a prática, além dos quais não se desenvolve o corpo, chega-se então ao seu limite.

O que Bimba fez assemelha-se à Revolução Industrial no contexto da indústria e propõe-se a moldar essa postura. A capoeira se enquadra nas necessidades da pirâmide de Maslow: básicas, segurança, social, estima e autorrealização.

A comunicação no meio capoeirístico é complexa, impessoal, fria e

distante. Os níveis hierárquicos causam bloqueios e há uma variedade de todos os níveis, que na maioria das vezes reflete certa problemática.

Tem-se pré-concepções que certamente atrapalham a comunicação em grupo. É permeada de linguagens de subgrupos, dificultando o entendimento.

A aprendizagem pode ser melhorada pela utilização de fatos, cartazes, imagens, cores, sons e pela comunicação ao "roda/berimbau".

O que é um grupo?

A capoeira é um grupo do tipo secundário. A responsabilidade do grupo é grande, ao influenciar certamente o indivíduo e programar nele características. O Ser é influenciável.

Para os jovens do grupo, a importância é ainda maior, pois para eles isto é uma necessidade.

O grupo de capoeira não tem a consciência de sua força e nem se atenta às suas características inerentes: coesão, comunicação, colisão, papel de cada um, liderança (são muitos líderes e deve-se utilizá-los), posição, cooperação x competição (até certo ponto, acima ocorre ruptura). Quanto maior for a fofoca, maior acaba sendo o nível de desorganização.

Há certamente uma expectativa em relação ao nível de graduação e à posição que isso proporciona (tanto individualmente quanto pelo grupo).

O ser aceita o grupo, mas o grupo nem sempre aceita o indivíduo.

CAPOEIRA, SOCIEDADE E FILOSOFIA

Sociedade — junção de pessoas que compartilham interesses. Ascensão e permuta. Esquematizada em patamares que quantificam e determinam determinado parâmetro. A sociedade não pode ser resumida à cooperação, já que cada um cuida do seu próprio interesse. Assim, só há ajuda quando isso também atende ao próprio interesse. A sociedade também não é pura competição, apesar dessa característica ser o motor propulsor para evolução e revoluções.

O trabalho dignifica o homem, mas no fundo, a função do trabalho é servir como meio de ascensão, saindo de uma classe ociosa ao topo da pirâmide social, na jornada da sobrevivência. O trabalhador pertence a camadas inferiores na sociedade e está em constante luta para sair dessa condição e se manter vivo. Ter, realizar, acumular. Essas são as ações-chave para o desenvolvimento.

Capoeira–Filosofia.

Vem dar ao indivíduo um norteamento, um padrão de valores, que

serão absorvidos e transformados em cada um, para a formação/afirmação dos valores, ideias, ideais e objetivos de cada um dentro dessa visão.

Capoeira —Indivíduo.

- Propõe-se o fim da ociosidade ou seu excesso.
- Preenchimento dos vazios do ser.
- Experiência grupal.
- Racionalização, pelo conhecimento, de atitudes;
- Expor o indivíduo às mais diversas emoções, propondo uma liberação instintiva.
- Ofercer respostas, nas entrelinhas, aos questionamentos existenciais.

Capoeira – Social

- Insere o indivíduo em um meio, reproduzindo nele fragmentos de sociedades: por momentos, tribal, capitalista, social.
- Travam-se relacionamentos os mais variados, oferecendo ampliação do horizonte do conhecimento.
- Contato como todas as virtudes, vícios e sentimentos sociais.
- Ascensão e decadência.

Capoeira – Econômico

- Trabalho-empresa.
- Oferece a possibilidade de transformação socioeconômica.
- Adepto → trabalhador de classes inferiores.
- Mestres → ociosos. Apesar de extrema necessidade de mostrar serviço, o que necessariamente não significa trabalho duro, mas pura administração de um grupo. Classe superior.

(pode parecer um contrassenso, mas o momento de se mostrar serviço é no período de aluno. O Mestre não é obrigado a mostrá-lo. Ele é alçado à administração e já faz parte da história.

A todos os que pertencem a esta sociedade almejam a ascensão, motivada e apimentada pela competição e possibilitada pela troca de conhecimentos (dentre outras possibilidades).

Empresa–necessita de poucos administradores e muitos trabalhadores para gerar lucros (proveniente da exploração de classes). Aqui está uma das raízes pela fragmentação de grupos. Cada um quer

um grupo para chamar de seu e explorá-lo.

A academia deve ter poucos mestres e muitos alunos. Quanto maior o número de mestres, maior será a possibilidade de fragmentação e esfacelamento do grupo, criando assim muitos outros grupos.

Alunos carentes de conhecimento, para dar maior viabilidade para a exploração de serviços. Há uma troca: se, por um lado, o mestre compartilha seu conhecimento e franqueia a entrada nessa sociedade, os alunos pagam por isso, competem e geram o marketing para se trazer novos integrantes para o grupo. Alunos fazem uma intensa movimentação, de entradas e saídas dos grupos.

Vários fatores influenciam a quantidade de alunos:

- Proximidade da academia;
- Status e fama do mestre da academia;
- Nível de aperfeiçoamento do mestre (físico e cultural);
- Violência.

Destaca-se aqui uma atenção especial para a questão da violência: fruto de reflexos sociais (meio) ou de uma personalidade frustrada (indivíduo), que necessita de autoafirmação perante o grupo. Pode-se ter também: grande concorrência, elevado número de pessoas no grupo.

A violência entre alunos pode ser encarada como: carência (entre alunos do mesmo nível) e competição entre ou por mestres.

A capoeira moderna não foi concebida como uma luta violenta ou competitiva, mas sim como uma arte eficiente e cujo aprendizado pode dotar o ser de qualificações para a autodefesa.

Agressividade não é viável economicamente. Uma vez que a maioria dos seus adeptos não está preparada para a questão, eles abandonam a capoeira, deixando o seu marketing negativo e reforço dos preconceitos. Esvaziam as academias e impossibilitam o crescimento do grupo, gerando prejuízos financeiros e ainda arriscando-se a atrair para as academias pessoas desajustadas e desequilibradas em busca de confusão. É uma faca de dois gumes. Se, por um lado, pode representar a possibilidade de reabilitação do quadro de alunos da academia, se não tiverem a devida orientação, poderão se tornar um problema no futuro. Uma vez que a violência já está instalada, sem ser em estado latente. Este desejo trará a necessidade de se satisfazer, criando consequências desastrosas em todos os aspectos, necessitando, por vezes, de um desenvolvimento futuro planejado.

Tudo isso é em função da necessidade de expansão e crescimento,

que se verifica por um grande número de adeptos e países instalados. A capoeira contemporânea é uma mescla de estilos e variedade cultural, gerando uma enorme quantidade de linhas de prática. Não apenas angola ou regional, mas em toques, cantos, arte, luta, folclore, filosofia, história. Assim, é impossível que apenas uma pessoa se torne uma referência.

A expansão traz consigo:

- Valorização;
- Geração de subempregos;
- Movimentação de capital;
- Obtenção de maior apoio (até mesmo financeiro)

Mas também há os seus males: alienação, distorção histórica e ideológica, bem como a massificação.

UMA OBSERVAÇÃO

O que simboliza a passagem de Marrom para Preta e Preta para a Vermelha é a responsabilidade do SER MESTRE.

Não é o fim, e sim o início.

Espelho.

A trajetória passada de todo o aprendizado tem o seu preço.

Nesse estágio já não é mais SER e sim Capoeira.

(ainda sobre Hegel e Dialética)

O BERIMBAU

Em um momento encantado, a reta dobra-se, formando o círculo. A solidão vai-se enchendo de poesia, às vezes falada, quase sem rima, quase sem ritmo. O silêncio se cala e os olhos que outrora eram ansiosos, enchem-se de emoção.

Por que uma roda?

A roda ou círculo não tem diferenças. É tudo igual, não há superior nem inferior, melhor ou pior. Apenas somos.

Como algo pequeno pode se agigantar?

Instrumento monocórdico, "quase rústico", que se faz com material de baixíssimo custo e até com restos, capaz de inspirar, embalar uma viagem diferente. Uma viagem de equilíbrio, crescimento e aprendizagem. Viagem, longe ou perto, feliz ou triste.

O que algo como um jogar de pernas para o ar cativa tantas pessoas?

Talvez elas não queiram ficar sós.

Talvez elas estejam carentes: de afeto, adrenalina, sentimentos, preenchimento, fuga. Não importa.

Importa é que juntos ficamos "fortes" e mudamos nossas vidas.

Encerramento

Um resumo de Cores da ASCAU no Formato de nuvem de palavras.

Essa foi a Jornada do Mestre Sapulha.

Sobre o Autor

Cláudio Homero é conhecido na capoeira como Mestre Sapulha (ASCAU). Nasceu em Araguari em 1973 e, em 1988, se iniciou na capoeira na Academia Podium em Araguari com o Mestre Corisco. Em 1998, foi o primeiro lugar no Campeonato de Canto da ASCAU. Foi também o idealizador da descrição das cores das cordas do grupo. Incentivado pelo Mestre Corisco, desenvolveu muitos textos de reflexão que fizeram parte da abertura de vários eventos do grupo. Teve a honra de participar da última formatura de Mestre pelo Mestre Corisco, ocasião em que ele se tornou Grão Mestre da ASCAU, e eu Mestre Sapulha em 2002. Foi Mestre da ASCAU em Araguari de 2002 a 2006, ocasião em que, por razões pessoais e profissionais, acabou se afastando da prática. Atualmente mora em Belo Horizonte (MG), onde se dedica à atividade profissional de Engenheiro Químico (desde 2006), mas ainda mantém viva a capoeira na mente e o no sangue através de seus artesanatos envolvendo principalmente Caxixis (Instagram: @claudiohomero).

Esse livro contém texto com reflexões sobre capoeira
que escrevi ao longo da minha jornada (1988-2025)

Coleção: Mestre Sapulha — Minha História na Capoeira — Vol. 3

UMA OBRA DE MEMÓRIA E RESISTÊNCIA CULTURAL

Cores da ASCAU celebra as memórias, expressões e trajetórias do universo da ASCAU, reunindo registros, relatos, imagens e reflexões que expressam a identidade, valores e legado da instituição.

Preservando o patrimônio imaterial da capoeira, o livro é um espaço de formação e resistência cultural.

Esta edição compila escritos de Mestre Sapulha ao longo de sua jornada, com comentários contemporâneos e a descrição do significado das cores das cordas.

SOBRE O AUTOR

MESTRE SAPULHA

Cláudio Homero, Mestre Sapulha. Capoeirista desde 1988, formado mestre em 2002 pelo Grão-Mestre Corisco. Idealizou a descrição das cores das cordas da ASCAU e mantém viva a capoeira. Reside em Belo Horizonte.

ASCAU

ASSOCIAÇÃO DE CAPOEIRA DE UBERLÂNDIA
FUNDADOR: GRÃO - MESTRE CORISCO
MESTRE SAPULHA - ARAGUARI